

Relatório anual 1994 (Petrobras)



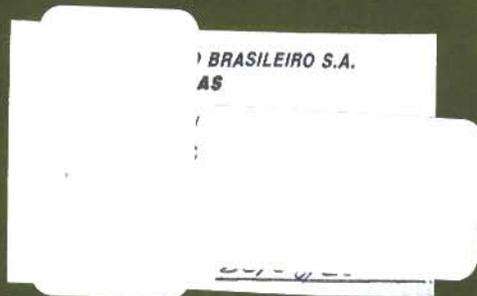


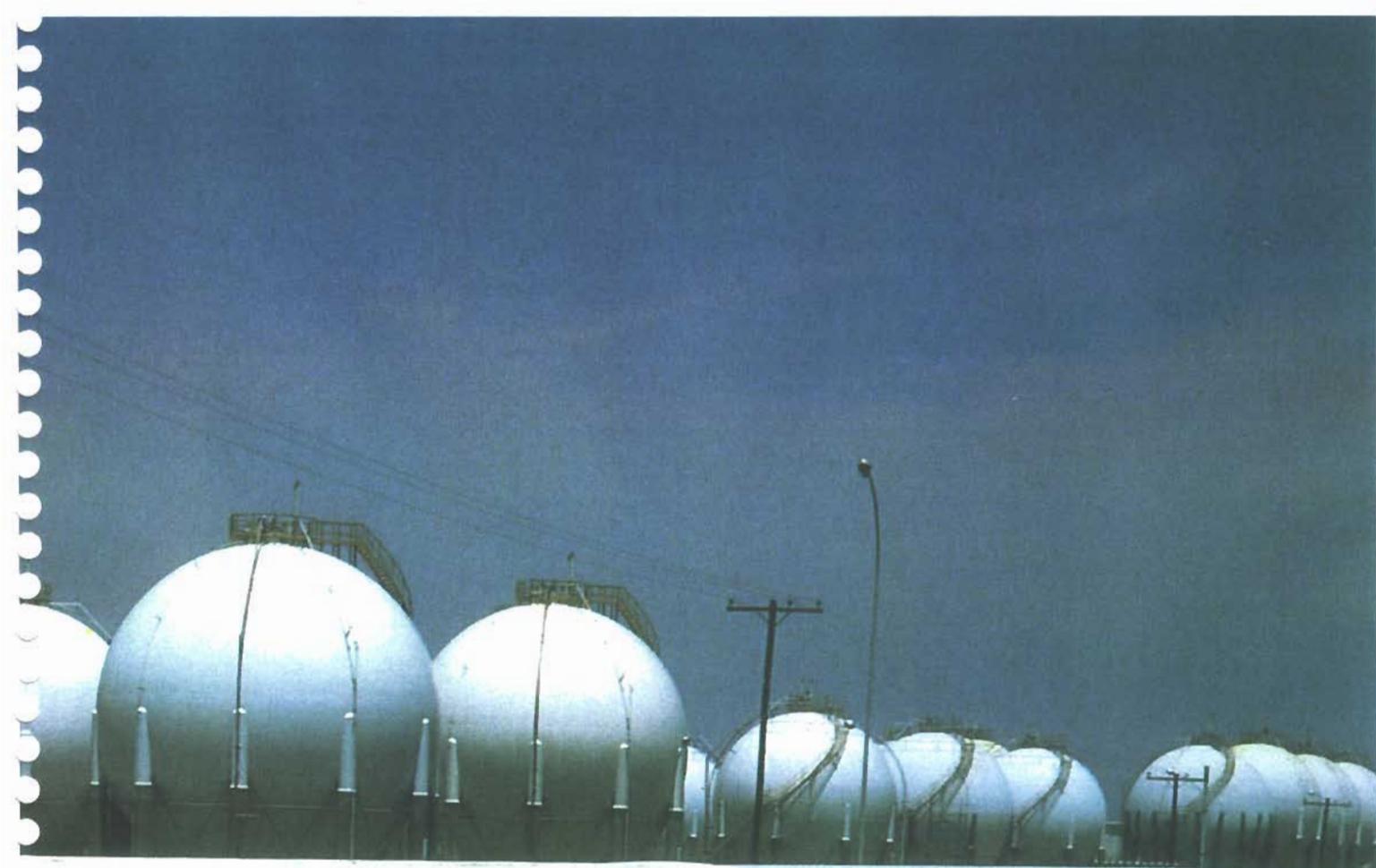
A capa deste Relatório é um estereograma. Quando observado corretamente produz uma ilusão de tridimensionalidade.

A solução da capa pode ser vista acima.

Para visualização aproxime a imagem do rosto até quase tocar a ponta do nariz. Afaste lentamente a figura mantendo a vista relaxada.

Assim, surgirá o efeito tridimensional.





Esferas de GLP da maior
refinaria do país - Replan.
Em Paulínia, região de Campinas,
Estado de São Paulo

Conselho de Administração

Joel Mendes Rennó
Presidente

Aurilio Fernandes Lima
Diretor

João Carlos França de Luca
Diretor

José Machado Sobrinho
Diretor

Orlando Galvão Filho
Diretor

Percy Louzada de Abreu
Diretor

Sebastião Henriques Vilarinho
Diretor

Maximiano Eduardo da Silva Fonseca
Conselheiro

Oswaldo Roberto Colin
Conselheiro

Lúcio Marcos Bemquerer
Conselheiro

Diretoria Executiva

Joel Mendes Rennó
Presidente

Aurilio Fernandes Lima
João Carlos França de Luca
José Machado Sobrinho
Orlando Galvão Filho
Percy Louzada de Abreu
Sebastião Henriques Vilarinho
Diretores

Departamentos

Comercial
Marcelo Castilho da Silva

Perfuração
Djalma Rodrigues de Souza

Produção
Milton Luiz Gabrielli

Exploração
Celso Fernando Lucchesi

Industrial
Vicente Elmo A. Brasil

Transporte
Eugênio Koslinski

Serviços

Relações Institucionais
Carlos Leonam Rosado Penna

Material
Antonio Sérgio Pizarro Fragomeni

Recursos Humanos
Clotário Francisco Cardoso

Planejamento
José Fantine

Engenharia
Antonio Carlos Sobreira de Agostini

Financeiro
Márcio Eiras Moraes

Jurídico
Hélio Shiguenobu Fujikawa

Recursos de Informação
Manoel Coelho de Segadas Vianna

Órgãos Especiais

Gabinete da Presidência
Cid Rodrigues

Secretaria Geral
Walter Pereira Formosinho

Serviço Executivo
da Administração Central
Nelson Figueiredo Rodrigues

Centro de Pesquisas e Desenvolvimento
Leopoldo A. Miguez de Mello
Alvaro Perez

Superintendência de Meio Ambiente,
Qualidade e Segurança Industrial
Carlos Affonso de Aguiar Teixeira

Assessoria de
Modernização Empresarial
Carlos Alberto Novaes Souza Bastos

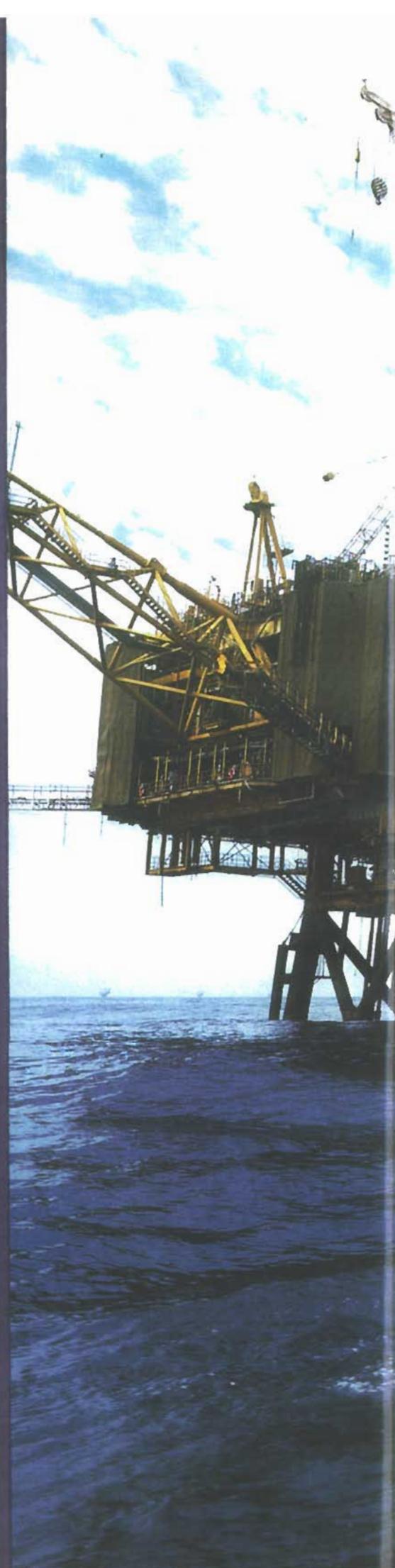
Grupo Executivo para
Viabilização do Projeto
de Gás da Bolívia
Antonio Luiz Silva de Menezes

Assessoria de Imprensa
Carlos Alberto Martins Pinto

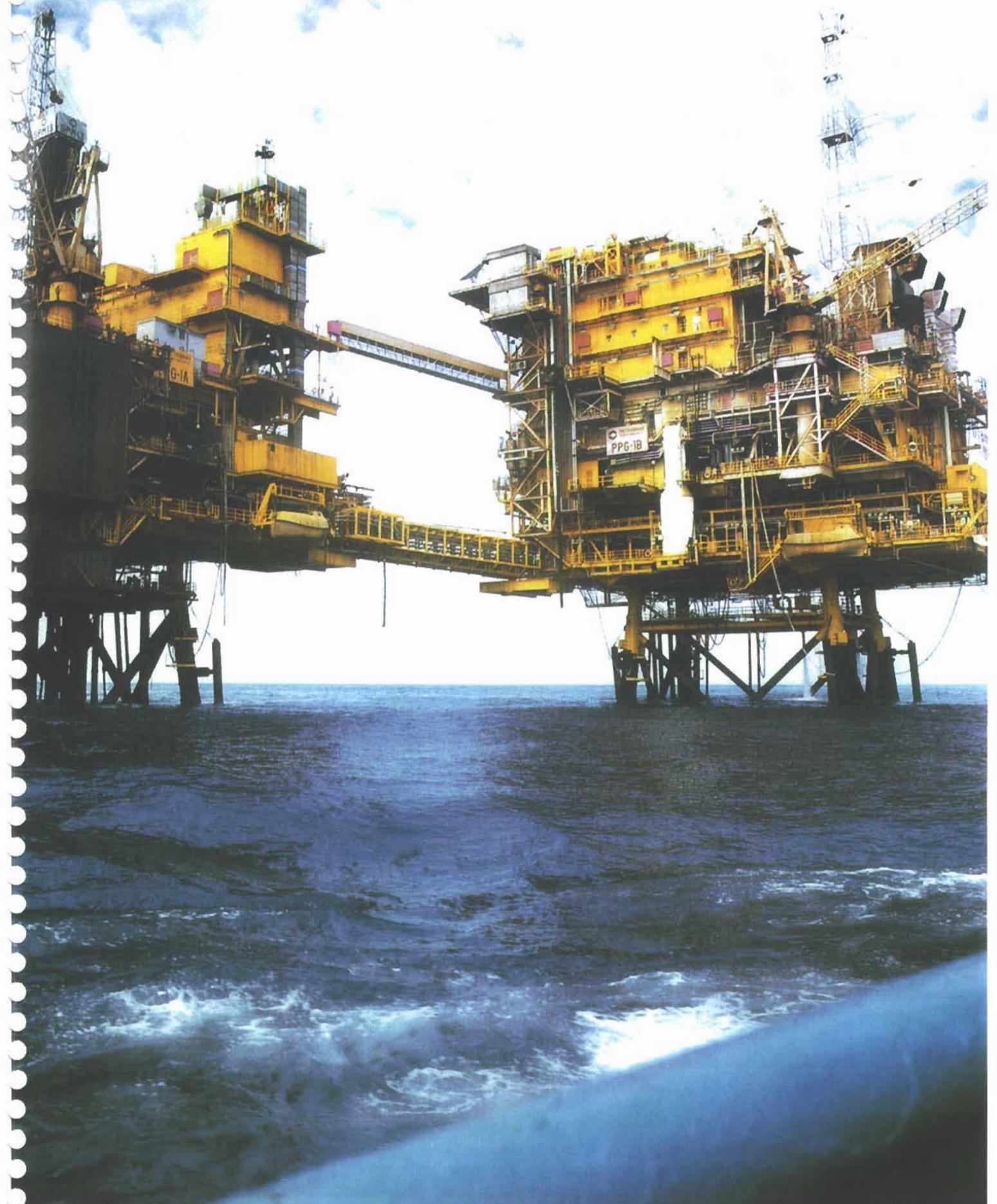


SUMÁRIO

MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	6
DADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS.....	10
CARACTERIZAÇÃO DO SETOR PETRÓLEO.....	12
* Conjuntura Internacional	
* Mercado Internacional de Petróleo e Gás Natural	
* Conjuntura Nacional	
* Consumo Nacional de Derivados de Petróleo, Álcool Carburante e Gás Natural	
* Contribuição Econômica e Social da Petrobras	
* Resultados e Investimentos	
ATIVIDADES OPERACIONAIS.....	26
* Exploração e Produção	
* Abastecimento	
Refino	
Transporte	
O Gasoduto Brasil-Bolívia	
Comercialização	
SUBSIDIÁRIAS.....	32
* Petrobras Distribuidora S.A. (BR)	
* Petrobras Internacional S.A. (Braspetro)	
* Petrobras Química S.A. (Petroquisa)	
* Petrobras Fertilizantes S.A. (Petrofertil)	
* Petrobras Comércio Internacional S.A. (Interbras) (Liquidada)	
GESTÃO EMPRESARIAL.....	38
* Administração Estratégica	
* Relações Institucionais	
Relações com a indústria de bens de capital	
Relações com o mercado de capitais	
* Pesquisa e Desenvolvimento	
* Meio Ambiente, Qualidade e Segurança Industrial	
* Recursos Humanos	
PERSPECTIVAS.....	48
ANÁLISE FINANCEIRA.....	52

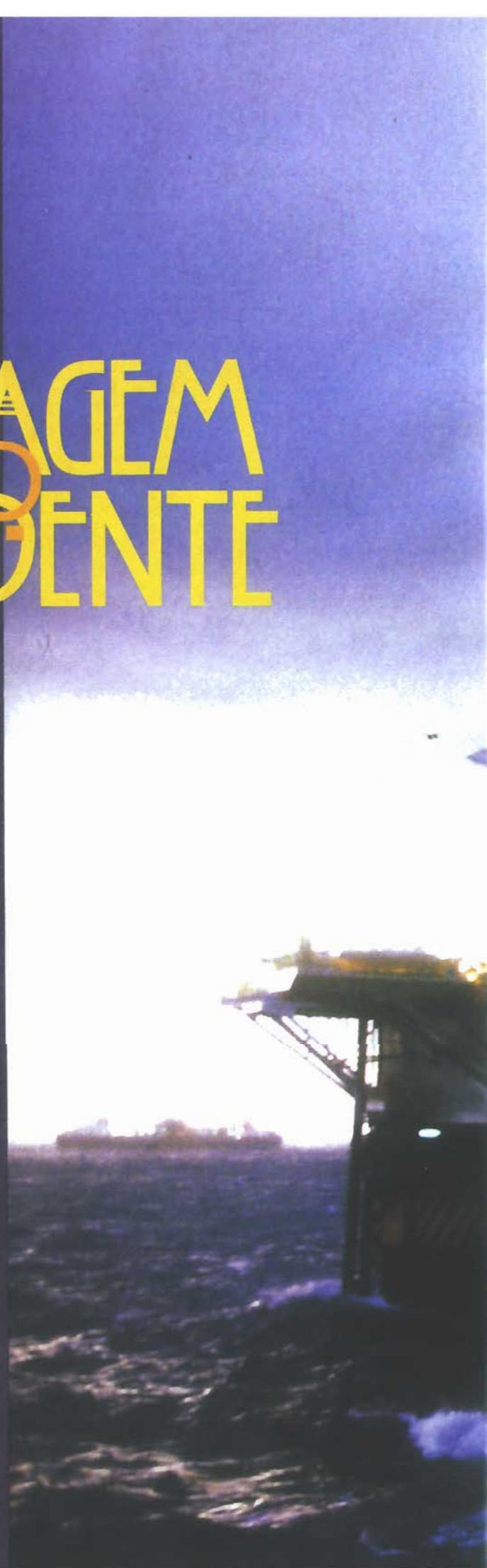


Plataformas fixas de produção.
Bacia de Campos, Rio de Janeiro.
Atualmente a Petrobras conta com
92 plataformas fixas e flutuantes
operando em vários pontos
da costa brasileira.



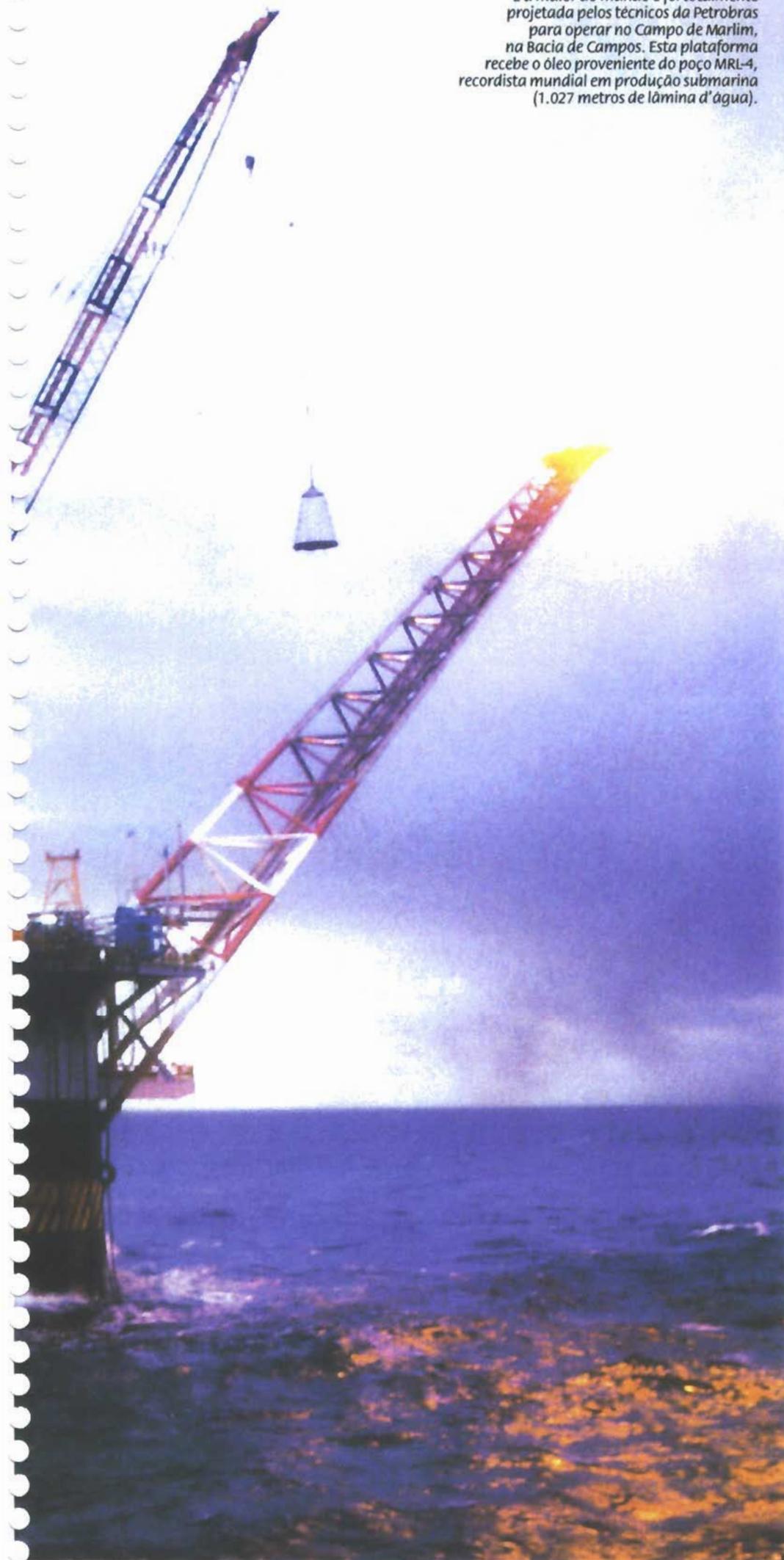
MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ANO DE 1994 FOI
DE MUITOS DESAFIOS.
MARCOU O INÍCIO DE
IMPORTANTES
MUDANÇAS NO BRASIL,
A IMPLANTAÇÃO DE
UMA NOVA MOEDA,
O REAL, E, MAIS DO QUE
ISSO, DE NOVOS RUMOS
EM SUA ECONOMIA.





Plataforma semi-submersível P-XVIII. É a maior do mundo e foi totalmente projetada pelos técnicos da Petrobras para operar no Campo de Marlim, na Bacia de Campos. Esta plataforma recebe o óleo proveniente do poço MRL-4, recordista mundial em produção submarina (1.027 metros de lâmina d'água).



Em outubro e novembro, foram realizadas eleições gerais para a renovação da Câmara dos Deputados, 2/3 do Senado Federal e a escolha de Governadores de 27 Estados e do novo Presidente da República. Todos esses acontecimentos deixaram sua marca no período e terão, certamente, desdobramentos no futuro da Companhia.

A Petrobras, no desempenho de suas atividades, trabalhou intensamente nos diversos setores de sua responsabilidade e terminou o ano mais sólida, mais competitiva e eficiente. Continuou a desenvolver tecnologia própria, internacionalmente reconhecida, melhorou a qualidade de seus produtos, racionalizou métodos e reduziu custos, procurando atender cada vez melhor os seus consumidores e acionistas.

Cumpriu uma vez mais sua missão, levando produtos petrolíferos dos poços às refinarias e aos postos de serviço estrategicamente distribuídos por todo o território nacional. Garantiu o abastecimento do mercado interno.

Na verdade, a Petrobras vem cumprindo as etapas definidas em seu Plano de Ação, preparando-se para os desafios que, até o ano 2001, estão expressos em três opções estratégicas: a consolidação e o fortalecimento do mercado interno; a ampliação da atuação internacional; a integração, competitividade e excelência empresarial.

A Companhia prosseguiu em 1994 delimitando as reservas já descobertas, que somam 10,3 bilhões de barris de petróleo e gás equivalente. A incorporação dessas reservas assegura três décadas de produção aos níveis atuais.

As pesquisas geológicas indicam que será na plataforma submarina, a mais de 1.000 metros de lâmina d'água, que se irá buscar novas jazidas.

Na fronteira marítima, a Companhia tem reconhecida tecnologia, que lhe assegura vantagem competitiva e capacidade de aumentar progressivamente a produção nacional de petróleo.

Com a média de 692.834 barris diários, a produção brasileira de petróleo superou em 3,7% o volume registrado em 1993. Novo recorde nacional de produção foi estabelecido no final de dezembro de 1994, com a marca de 762.110 barris por dia, 72% dos quais provenientes dos campos gigantes localizados em águas profundas, na Bacia de Campos, Estado do Rio de Janeiro.

As reservas provadas de óleo e condensado cresceram 9,1%, situando-se em 4,1 bilhões de barris.

A produção de gás natural atingiu a média de 21,2 milhões de m³, 4,9% maior do que em 1993. As reservas provadas totalizaram 146,5 bilhões de m³, em 1994, um acréscimo de 5,1% em relação ao ano anterior, elevando as reservas totais de hidrocarbonetos para 5,1 bilhões de barris de óleo equivalente.

Os investimentos da Petrobras em 1995 alcançaram o montante de US\$ 2,290 milhões, dos quais 68,2% aplicados nas atividades de exploração e produção.

A Companhia deu continuidade aos estudos para a construção de uma nova refinaria na região Nordeste, aumentando a capacidade de refino do País para 2,05 milhões de barris por dia, até o ano 2000.

O programa de investimentos no parque de refino abrange também a ampliação e automação das 10 refinarias existentes. O total processado em setembro de 1994 alcançou 1.454.034 barris de petróleo, um novo recorde nacional.

No decorrer do exercício, a Companhia deu ênfase às atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico - investindo nessa área US\$ 180 milhões -, cuidou do meio ambiente, da segurança industrial e da gestão de recursos humanos.

Continuou estimulando o desenvolvimento do parque industrial no País. As compras para operação e investimento somaram US\$ 1 bilhão, 85% colocadas na indústria nacional, gerando uma arrecadação de impostos federais e municipais de cerca de US\$ 343 milhões.

No final de 1994, a Petrobras já contava com 400 fabricantes de equipamentos e materiais, de grande importância operacional, tecnicamente qualificados segundo as normas ISO 9000.

Nesse ano procedeu-se à análise de inúmeros projetos, que somam mais de US\$ 10 bilhões, com o objetivo de abrir possibilidades de parcerias, nacionais ou internacionais, com a iniciativa privada, em praticamente todas as áreas do setor petróleo. Essas parcerias poderão abranger desde o transporte, o armazenamento, a construção de navios, até a atividade de refinação. São novos ca-

minhos de promissora abertura econômica e tecnológica.

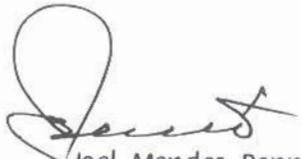
Um exemplo de parceria é o projeto binacional do gasoduto Brasil-Bolívia - investimento de US\$ 5 bilhões -, que será construído e operado em consórcio pela Petrobras (51%) e grupos privados brasileiros e internacionais (49%).

O resultado econômico-financeiro líquido da Companhia no exercício de 1994 foi equivalente a US\$ 1.740 milhões, constituindo-se no segundo maior lucro da empresa desde a sua criação, em 1953. Contribuíram significativamente para esse fato a redução das despesas operacionais, o aumento da produção nacional de petróleo e os ganhos cambiais decorrentes da desvalorização do dólar em relação ao real no período de julho a dezembro de 1994, diminuindo o valor, em moeda nacional, da dívida externa da Companhia.

Com o objetivo de assegurar maior flexibilidade no planejamento, programação e execução de suas atividades, foi assinado o Contrato de Gestão entre a Petrobras e o seu maior acionista. Este instrumento de administração empresarial estabelece compromissos de parte a parte e impõe à Companhia maior responsabilidade, ainda, perante a sociedade e seus milhares de acionistas, na condução de suas tarefas.

As realizações da Petrobras têm alicerces firmes no apoio do Governo Federal, na confiança de seus acionistas,

na contribuição de seus fornecedores e prestadores de serviços e na dedicação e entusiasmo de seu corpo de empregados. O Conselho de Administração e a Diretoria Executiva da Companhia estendem a todos os mais sinceros e profundos agradecimentos pela valiosa colaboração prestada.



Joel Mendes Rennó

RESUMO FINANCEIRO

Faturamento Bruto (US\$ milhão)	18.361
Faturamento Líquido (US\$ milhão)	13.721
Lucro Líquido (US\$ milhão)	1.743
Ações (milhões)	
Ordinárias Nominativas(ON)	63.417
Preferenciais(PP/PN)	45.193
Total	108.610
Patrimônio Líquido (US\$ milhão)	18.855
Capital Próprio/Capital de Terceiros (%)	67/33
Investimentos (US\$ milhão)	2.290
Ativo Permanente (US\$ milhão)	16.883

INVESTIMENTOS	US\$ milhão	%
Exploração e Produção	1.562	68,2
Refino	214	9,4
Transporte	273	11,9
Subsidiárias	55	2,4
Outros	186	8,1
Total	2.290	100

DADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

RESUMO OPERACIONAL

RESERVAS PROVADAS

● Óleo e Condensado Estabilizado (bilhões de barris)	4,1
● Gás Natural (bilhões de m ³)	146,5
● Total (bilhões de barris de óleo equivalente)	5,1

PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA (inclusive xisto)

Óleo e LGN (barris/dia)

● Terra	192.376
● Mar	500.456
● Total	692.832

Gás Natural (milhões de m³/dia)

● Terra	7,8
● Mar	13,4
● Total	21,2

RELAÇÃO RESERVAS PROVADAS/PRODUÇÃO (anos)

● Óleo	17,0
● Gás	19,0

POÇOS PRODUTORES EM OPERAÇÃO (dez/94)

● Terra	6.187
● Mar	648
● Total	6.835

SONDAS DE PERFURAÇÃO

● Terra	11
● Mar	8
● Total	19

PLATAFORMAS EM PRODUÇÃO

● Fixas	77
● Flutuantes	15
● Total	92

DUTOS (km)

● Óleo e derivados	6.009
● Gás Natural	3.937
● Total	9.946

FROTA DE NAVIOS

● Quantidade	78
● Tonelagem (mil TPB)	5.600

TERMINAIS MARÍTIMOS

● Quantidade	9
● Capacidade de Armazenamento (mil m ³)	8.851

REFINARIAS

● Quantidade (inclusive 1 fábrica de asfalto)	11
● Capacidade Referencial (mil barris/dia)	1.531
● Produção Média Diária (mil barris/dia)	1.326
● IMPORTAÇÃO DE ÓLEO E DERIVADOS (mil barris/dia)	791
● EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS (mil barris/dia)	125

FERTILIZANTES

● Número de Plantas	2
Produção Média Diária	
● Amônia (toneladas)	1.684
● Uréia (toneladas)	1.788

Em 1994, a economia mundial expandiu-se a uma taxa de cerca de 3,0%, avançando significativamente em relação ao verificado nos últimos anos.

A atividade econômica nos países desenvolvidos apresentou grandes variações. Entretanto, assistiu-se, em 1994, a uma retomada da expansão dessas economias (2,8%, comparativamente a 1,3% em 1993), que vem alimentando as expectativas dos analistas no sentido de prognosticar o fim dos anos de recessão.

Assim, os países desenvolvidos continuam perseguindo um crescimento econômico suficiente para diminuir o nível de desemprego sem comprometer a estabilidade de preços. Dentre as economias em desenvolvimento, as asiáticas continuaram as mais dinâmicas, com expansão de cerca de 8,0%, lideradas pela China, enquanto os países da América Latina tiveram crescimento de 2,8%. Por outro lado, a economia dos países do antigo Leste Europeu e da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) declinou cerca de 8,0%.

Vale registrar que, em 1994, houve um forte crescimento dos preços das commodities, que influenciou favoravelmente o desempenho do comércio mundial. Apesar da assinatura da Ata Final da Rodada Uruguai do Gatt, cabe destacar os movimentos neoprotecionistas por parte das economias desenvolvidas. Os acordos de integração regional se multiplicaram - Nafta, União Européia, Mercosul, Pacto Andino, Apec, ALCSA, Afta - tanto entre os países desenvolvidos quanto entre aqueles em desenvolvimento, seguindo padrões semelhantes: criação, de início, de uma zona de livre comércio, passando a união aduaneira, e então a mercado comum. A criação da Área de Livre Comércio das Américas (Afta) foi aprovada em dezembro na reunião da Cúpula das Américas, devendo sua negociação ser concluída até 2005.

Ao final de 1994, foi concluído o período de transição do Mercosul, tendo sido analisadas e

reduzidas as assimetrias entre os quatro países integrantes do acordo (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai). Estabeleceram-se alíquotas de uma tarifa externa comum para vigorar a partir de janeiro de 1995, mantidas algumas exceções, que não impedirão que, a partir daí, 85% da pauta de comércio do Mercosul esteja sob um regime de união aduaneira.

Mercado Internacional de Petróleo e Gás Natural

A volatilidade dos preços internacionais do óleo e derivados tem sido uma constante nos últimos anos e tende a refletir a ampliação do número de segmentos envolvidos na determinação do comportamento do mercado. O preço médio, em 1994, do petróleo tipo Brent (Mar do Norte), adotado como referência, foi de US\$ 15,82 por barril. O ano caracterizou-se por forte subida nos preços durante o primeiro semestre e posterior enfraquecimento no segundo semestre, sem, no entanto, retornar aos níveis do início do ano.

As razões desta volatilidade poderiam ser creditadas ao aumento da demanda mundial, em função da recuperação das principais economias, à expectativa sempre presente do retorno das exportações iraquianas ao mercado, além do aumento da oferta de óleo não-Opep.

Após dois anos de estagnação, a demanda de óleo, em 1994, cresceu praticamente em todo o mundo industrializado. Neste contexto de recu-

peração, as expectativas são de um aumento de demanda da ordem de 1 milhão a 1,5 milhão de barris por dia em 1995.

Em setembro de 1993, os países membros da Opep fixaram sua cota de participação na oferta mundial de óleo em 24,52 milhões de barris por dia, confirmando esse volume, em várias reuniões seguintes, até novembro de 1995.

As perspectivas com relação à oferta para 1995 devem ser consideradas sob os seguintes aspectos: oferta dos países não-Opep, Iraque, Rússia e capacidade de produção da Opep.

Quanto à oferta dos países não-Opep, destacou-se o incremento da produção do Mar do Norte de cerca de 750 mil barris por dia. No entanto, o ponto máximo de sua produção está previsto para 1996, iniciando-se a partir daí uma fase de declínio. A maioria dos outros produtores está expandindo a produção de maneira modesta, mas o estágio atual da tecnologia de produção permite respostas rápidas a um aumento dos preços internacionais.

O momento do retorno do Iraque ao mercado é uma grande incerteza. As negociações se desenvolvem lentamente, porém em direção à suspensão definitiva do embargo. Segundo analistas, isso deve ocorrer até meados de 1996.

Na ex-URSS, não se prevê para os próximos anos uma retomada significativa do crescimento na indústria petrolífera. No entanto, as exportações russas permanecerão sem ser afetadas,

atendendo aos contratos, como ocorreu em 1994, devendo, inclusive, haver aumento em 1995.

Segundo a Agência Internacional de Energia, a produção mundial de óleo em 1994 situou-se em torno de 68,4 milhões de barris por dia, sendo de 43,6 milhões de barris por dia a produção não-Opep e de 24,8 milhões de barris por dia a da Opep (cerca de 37% da produção mundial). A produção da Opep correspondeu a 76% de sua capacidade, que é atualmente de 30 milhões de barris por dia.

Quanto ao gás natural, não existe, a curto prazo, perspectiva de globalização do mercado. Os investimentos necessários para tornar a indústria mais flexível, de forma a garantir economicidade à entrega do produto em qualquer parte do mundo, deverão se orientar para a construção de plantas de liquefação e navios criogênicos, o que exigirá vultosos recursos.

Os preços continuarão regionalizados, com crescimento mais moderado que os preços do óleo, exceto na América do Norte, onde, com a desregulamentação do mercado nos Estados Unidos, os preços caíram a um nível insustentável. Com isso, seu crescimento deverá acompanhar o crescimento do preço do óleo.

Conjuntura Nacional

A economia brasileira apresentou um crescimento de 5,7% em 1994, o mais alto desde 1986, refletindo expansão significativa do setor agropecuário, de cerca de 7,5%, e dos setores industrial (7,0%) e de serviços (4,0%). O aumento do produto real teve como suporte básico o crescimento da indústria de transformação. Assim, os anos 90 apresentaram um aumento acumulado de cerca de 10,0%, devido ao desempenho dos dois últimos anos.

A implantação do Plano Real em 1994, caracterizado como um processo preferencialmente de estabilização, com adoção de âncoras cambial e monetária, produziu, além da redução drástica das taxas de inflação, efeitos claramente expansionistas sobre a atividade econômica. Entretanto, as medidas implantadas - política cambial, abertura comercial, redução de alíquotas tarifárias, privatizações - resultaram na redução do saldo comercial (superávit de US\$ 10,5 bilhões), observando-se um aumento mais do que proporcional das importações em relação às exportações. Enquanto o total exportado cresceu 12,9% em relação a 1993, as importações cresceram em torno de 29%. Vale ressaltar que, como fruto das políticas adotadas ao longo dos anos, o Brasil apresenta uma diversificação geográfica substancial de suas exportações, devendo ampliar seu intercâmbio com os países da América Latina por força dos acordos multilaterais, principalmente o Mercosul.

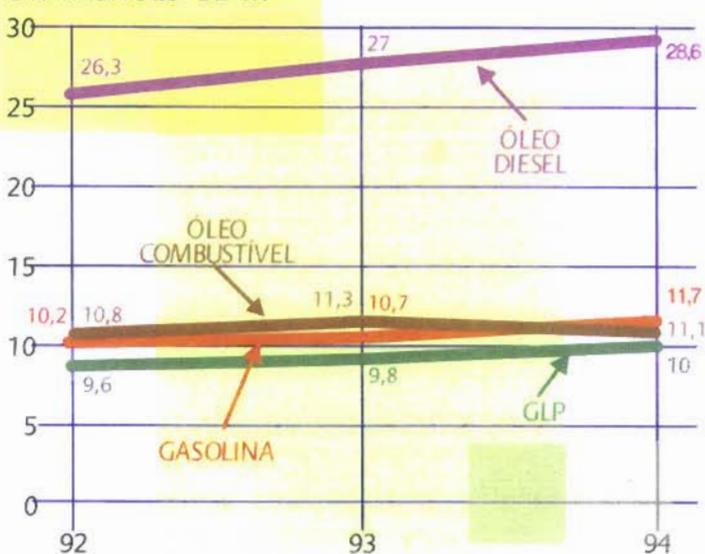
O fato de destaque no setor político foi a realização de eleições gerais, que levaram o senador Fernando Henrique Cardoso, condutor da implantação do Plano Real, à presidência da República e novos governadores aos Estados, assim como renovaram

parte significativa do Congresso Nacional.

Em 1994, terminou o período de transição do Mercosul, e, ainda que não tenha sido alcançada a meta proposta pelo Tratado de Assunção - um mercado comum -, avançou-se em direção a uma união aduaneira para países inseridos em diferentes estágios de estabilidade macroeconômica, diferentes magnitudes de posição econômico-social e que pela primeira vez negociavam uma tarifa externa comum.

Os saldos comerciais do Brasil com o Mercosul pas-

CONSUMO DOS PRINCIPAIS DERIVADOS DE PETRÓLEO EM MILHÕES DE M³



saram de US\$ 1 bilhão (FOB) em 1990 para US\$ 1,4 bilhão (FOB) em 1994. Nesse período, a participação das exportações brasileiras para o Mercosul sobre o total das exportações cresceu de 4,2% para 13,5%. A Petrobras contribuiu fortemente para a expansão do intercâmbio comercial entre os quatro países. Entre 1991 e 1994, a exportação de derivados para os países membros passou de 146,8 mil m³ para 1.572 mil m³, e a importação de óleo e derivados da Argentina evoluiu de 294 mil m³ para 6.842 mil m³.

Consumo Nacional de Derivados de Petróleo, Alcool, Carburante e Gás Natural

Em 1994, o consumo nacional de derivados de petróleo atingiu 78,8 milhões de m³, equivalentes a 1,36 milhão de barris por dia, o que representa um acréscimo de 5,6% em relação a 1993, refletindo o desempenho global da economia brasileira.

A demanda de óleo diesel, o principal derivado fornecido pela Petrobras, atingiu 28,6 milhões de m³ em 1994, representando

também um crescimento de 5,6% em relação a 1993, estimulado pela evolução do setor agropecuário.

O crescimento do consumo de gasolina automotiva alcançou 8,9%, ao passo que o consumo de álcool hidratado diminuiu 2%. Este desempenho explica-se pela conjugação dos seguintes eventos: venda recorde de veículos de origem nacional no mercado interno, passando de 1,061 milhão em 1993 para 1,211 milhão de unidades em 1994; redução drástica da produção de veículos a álcool; crescimento acelerado da importação de veículos; prováveis efeitos sobre a demanda de gasolina

decorrentes do Plano Real no segundo semestre do ano e redução do preço real da gasolina.

O consumo de GLP, a exemplo do que vem ocorrendo nos últimos anos, continua a crescer a taxas significativamente inferiores à sua média histórica. O consumo em 1994 foi apenas 1,7% superior ao de 1993, refletindo uma relativa saturação do mercado consumidor e a redução da taxa de crescimento populacional.

O consumo de nafta petroquímica em 1994 foi de 9,8 milhões de m³, o que representa um aumento de 13,9% em relação ao ano anterior, refletindo um novo ciclo de crescimento da indústria petroquímica nacional e internacional em consequência de diversos fatores. Dentre eles, destacam-se o reaquecimento do mercado nacional, principalmente a partir do segundo semestre do ano, e a recuperação do mercado norte-americano.

O consumo de óleo combustível diminuiu 2% em 1994, apesar do forte crescimento industrial. Este desempenho resultou, principalmente, das reestruturações efetuadas por grande parte da indústria, o que tem provocado redução do consumo de energia por unidade de produto e a substituição de óleo combustível, basicamente, por gás natural.

No segmento de gás natural, as vendas da Petrobras foram de cerca de 8,1 milhões de m³ por dia em 1994, sendo 71% como combustível industrial e 18% como matéria-prima para as indústrias petroquímica e de fertilizantes.

Engajada no Programa do Governo Brasileiro de ampliar a participação do gás natural dos atuais 2,5% para 10-12% nos próximos 15 anos na matriz energética do País, a Companhia prosseguiu os estudos e as negociações comerciais, visando à importação de gás da

Bolivia, com empresas privadas internacionais e nacionais. Prosseguiu também os estudos de viabilidade técnica e econômica da utilização do gás natural da Bacia do Solimões, no Estado do Amazonas, para geração de energia elétrica em atendimento às necessidades dos sistemas de Manaus e de Acre-Rondônia.

Contribuição Econômica e Social da Petrobras

A Petrobras, por ser responsável direta pelo atendimento de 35% do consumo total de energia primária no País, tem forte grau de encadeamento com todas as atividades econômicas, o que lhe confere um papel relevante no processo de desenvolvimento econômico e social.

A economia de divisas é um dos principais indicadores da contribuição da Petrobras para o País.

A Companhia proporcionou uma economia de divisas de US\$ 9.250 milhões em 1994, com um valor acumulado de cerca de US\$ 210 bilhões, em moeda de 1994, desde o início de sua operação em 1954.

O total de impostos, taxas e contribuições recolhidos pela Companhia no ano atingiu R\$ 6.505 milhões, em moeda de 31/12/94, equivalentes a US\$ 6.144 milhões. O valor pago a título de royalties foi de US\$ 117 milhões.

Programas Comunitários

A Petrobras vem realizando projetos e programas nas áreas cultural e assistencial e ampliando os contatos com a população de regiões vizinhas às suas instalações. O Programa de Criança ofereceu a três mil jovens de 7 a 15 anos um espaço diário para atividades esportivas, educacionais e culturais.

O programa Plantando o Futuro já criou 700 hortas comunitárias e produz

35 toneladas por mês de verduras e legumes, em oito Estados. Participam deste programa crianças e adolescentes de famílias carentes, que recebem recursos para comprar ferramentas, sementes e outros insumos, assim como orientação técnica para o cultivo. Os alimentos produzidos destinam-se a escolas, asilos, creches, hospitais e associações de moradores.

O programa Leia Brasil, em convênio com a Biblioteca Nacional, estimula nas crianças o hábito da leitura. Diariamente, caminhões-biblioteca percorrem quase uma centena de escolas em oito municípios do Estado do Rio de Janeiro, levando 45 mil livros, além de vídeos, de-

senhos animados e documentários para cerca de 100 mil crianças. O trabalho é reforçado com o treinamento de professores, palestras de autores nas escolas e apresentações de contadores de histórias.

Nos fins de semana, no Estado do Rio de Janeiro, os caminhões levaram a Caravana Petrobras da Cultura a diversas cidades, transformando praças e parques em palcos de espetáculos infanto-juvenis.

Na Bahia, foi assinado com o Governo do Estado um acordo para a adoção e formulação de projeto de proteção do monte Pascoal, monumento histórico e símbolo do descobrimento do Brasil. No Rio de Janeiro, a Refinaria Duque de Caxias deu partida ao

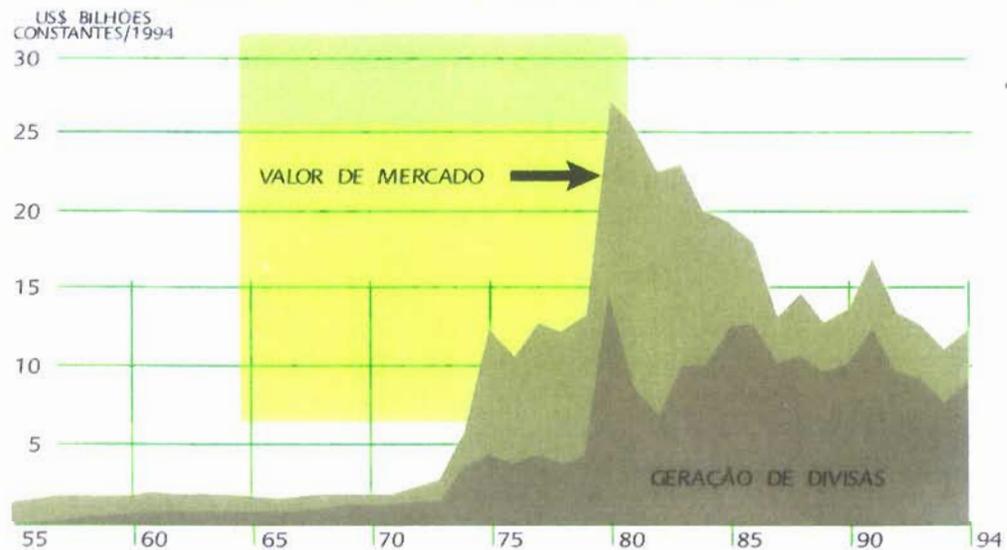
desenvolvimento de projeto de piscicultura, para benefício futuro da comunidade da região vizinha à unidade industrial.

Resultados e Investimentos

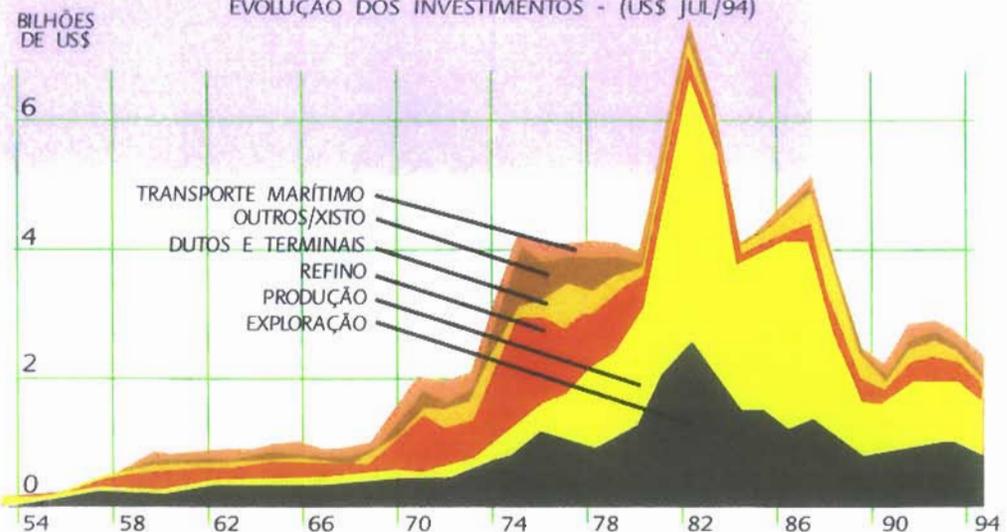
Em 1994, o faturamento bruto da Petrobras foi de R\$ 19.647 milhões, equivalentes a US\$ 18.361 milhões. O lucro líquido correspondeu a US\$ 1.743 milhões pela legislação societária.

Os investimentos alcançaram US\$ 2.290 milhões, predominantemente nas áreas de exploração e produção de petróleo, conforme apresentado no item Dados Financeiros e Operacionais.

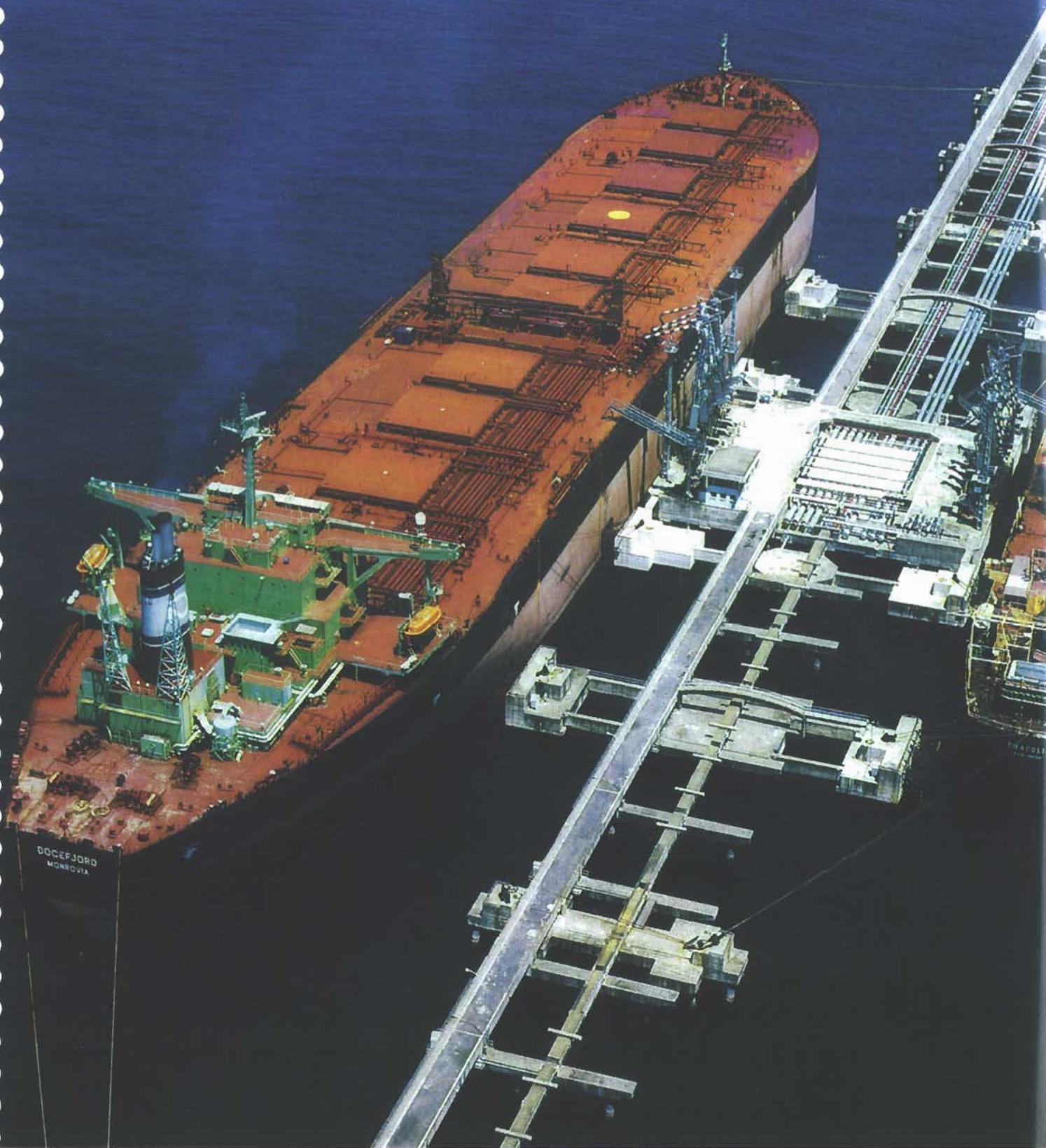
ECONOMIA DE DIVISAS PROPORCIONADA PELA PETROBRAS



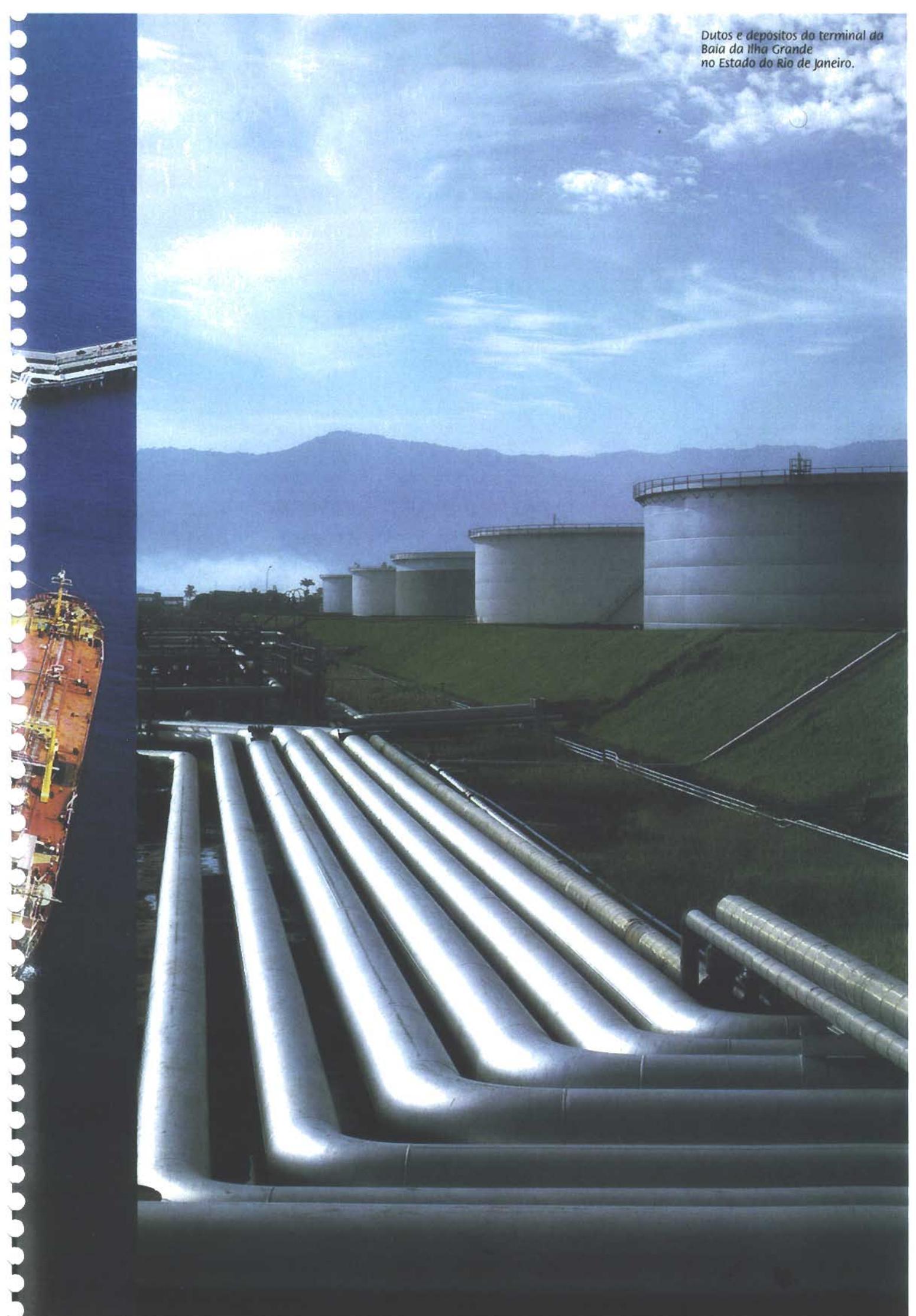
EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS - (US\$ JUL/94)



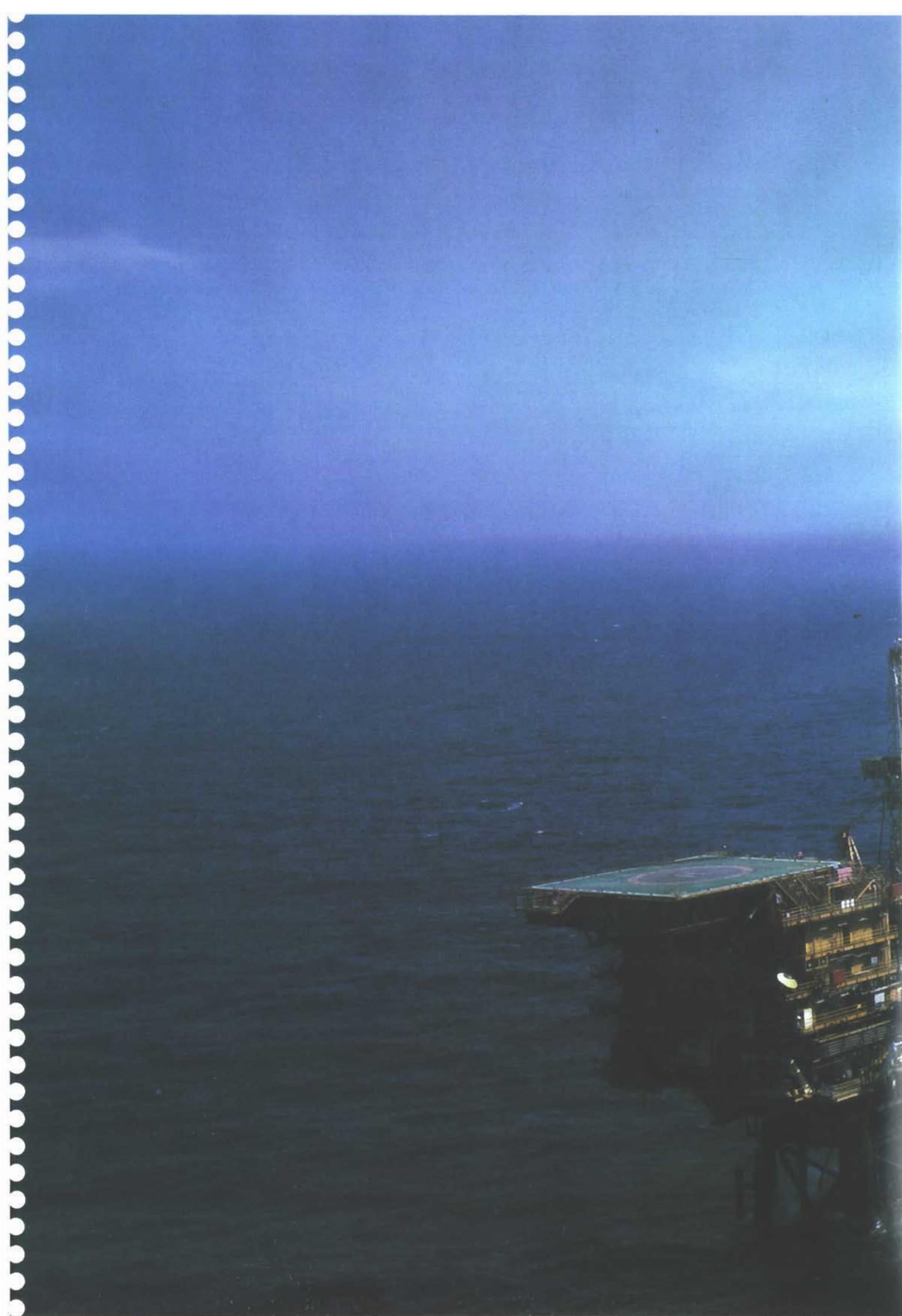
Petroleiro em operação
no terminal da Baía da Ilha Grande,
Estado do Rio de Janeiro.

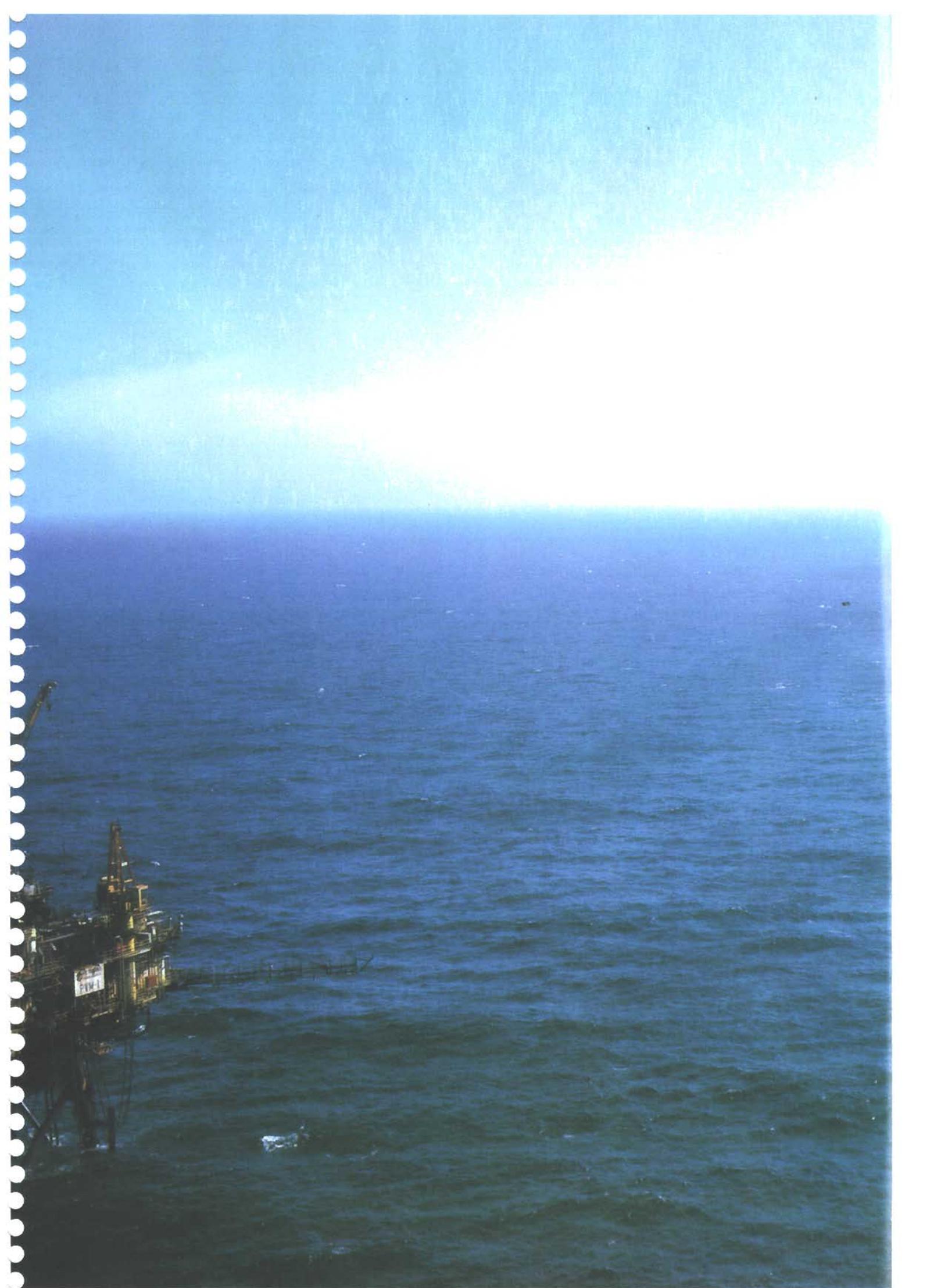


Dutos e depósitos do terminal da
Baía da Ilha Grande
no Estado do Rio de Janeiro.











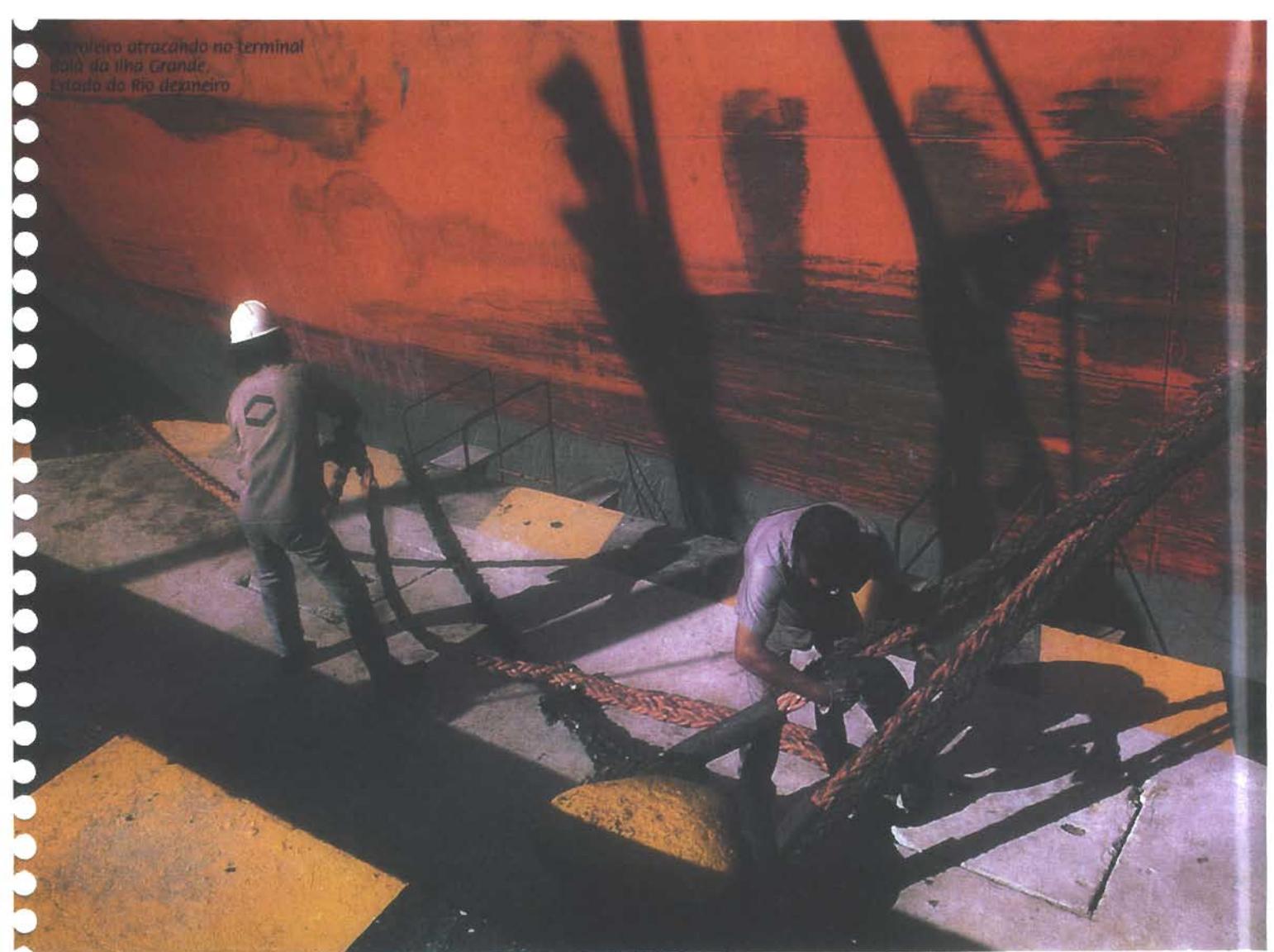
Plataforma fixa de Garoupa,
em produção na Bacia de Campos,
Estado do Rio de Janeiro.



Plataforma semi-submersível P-XVIII
em operação na Bacia de Campos,
Estado do Rio de Janeiro.



Gravaleiro atracado no terminal
da Ilha Grande,
Estado do Rio de Janeiro



Plataforma fixa em operação
na Bacia de Campos,
Estado do Rio de Janeiro.



Gilbarco

**GASOLINA
SUPRA**

PREÇO POR LITRO

R\$



GASOLINA

PREÇO POR LITRO

R\$



5



EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

A Petrobras, desde sua criação em 1954, investiu cerca de US\$ 34 bilhões (valores históricos) na exploração e produção (E&P) de petróleo (óleo e gás natural). Estes investimentos resultaram na descoberta de um volume recuperável total de 14,8 bilhões de barris de óleo equivalente (BOE), incluindo a produção de 4,5 bilhões BOE, até dezembro de 1994.

Em 1994, foi investido US\$ 1,56 bilhão em E&P, resultando num acréscimo de 1,8 bilhão BOE ao volume recuperável total. Este, deduzido da produção acumulada nesse ano, resultou no aumento de 1,5 bilhão BOE nas reservas totais, que passaram de 8,8 bilhões para 10,3 bilhões BOE.

As reservas exploráveis provadas passaram de 4,7 bilhões BOE em 31/12/93, para 5,1 bilhões BOE em 31/12/94, representando um crescimento de 8,5%. Essas reservas equivalem a cerca de 45% das reservas totais de petróleo (10,3 bilhões BOE).

Deve-se destacar que o Código Brasileiro de Reservas é reconhecidamente conservador, quando comparado a outros importantes códigos mundiais, como os da Society of Petroleum Engineers (SPE), do World Petroleum Congress (WPC) e de outros países ou companhias petrolíferas internacionais. Assim, segundo os critérios da SPE e do WPC, que mantêm relativa semelhança entre si, as reservas exploráveis provadas brasileiras de petróleo seriam da ordem de 6,6 bilhões BOE, 30% superiores, portanto, às consideradas com uso do Código Brasileiro.

Consideradas separadamente, as reservas exploráveis provadas de óleo e condensado estabilizado aumentaram, de 1993 para 1994, de 3,8 bilhões de barris para 4,14 bilhões de barris (8,9%), e as de gás natural, de 137,4 bilhões de m³ para 146,5 bilhões de m³ (6,6%). Tais incrementos decorreram, principalmente, das atividades de exploração e produção na Bacia de Campos, maior pólo de produção do País. Outros campos descobertos em 1994 e pólos de produção situam-se nas bacias sedimentares de Santos, Espírito Santo, Recôncavo, Tucano, Sergipe-Alagoas, Potiguar, Ceará e Solimões.

O índice de sucesso exploratório foi de 56,7% em terra e de 50% no mar, contribuindo para que a Petrobras incorporasse às reservas provadas cerca de 2,4 barris de óleo para cada barril produzido.

No contexto dos projetos de avaliação de potencial petrolífero (novas fronteiras), destacaram-se os estudos nas bacias terrestres do Acre, Parecis, Paraná e São Francisco e em águas profundas nas bacias de Pelotas, Santos, Potiguar e Ceará. Como resultado, foram aprovados para perfuração oito poços pioneiros nestas bacias, sendo três em terra e cinco em águas profundas em 1995. Os estudos geológicos nas demais bacias sedimentares brasileiras também tiveram prosseguimento em 1994.

Os projetos de desenvolvimento da produção, iniciados e continuados no ano, possibilitaram estabelecer o recorde nacional de produção de óleo e LGN de 762.110 barris por dia em 29/12/94. A produção média foi de 692.832 barris por dia em 1994, ficando 3,7% superior à de 1993 (668.291 barris por dia). Este acréscimo resultou, principalmente, da

expansão da produção nas bacias de Campos e Potiguar. A produção no mar respondeu por 72% da produção nacional.

A produção média de gás natural foi de 21,2 milhões de m³ por dia em 1994 (20,3 milhões de m³ por dia em 1993), sendo 18 milhões de m³ por dia aproveitados pela própria Petrobras ou vendidos a terceiros.

No final de 1994, a Petrobras possuía 6.835 poços produtores de óleo e gás natural em operação (6.187 poços terrestres e 648 no mar), superando em 3,7% o total em 1993.

O custo de reposição de reservas (a preço de julho de 1994) foi de US\$ 2,00 por BOE em 1994, valor 44,4 % inferior aos US\$ 3,60 por BOE em 1993.

Também a preço de julho de 1994, o custo operacional de extração declinou de US\$ 5,65 por BOE, em 1993, para US\$ 4,51 por BOE em 1994. Conseqüentemente, o custo médio do petróleo nacional extraído apresentou queda de 14,7%. Estas reduções devem-se, principalmente, ao aumen-



to da produção de petróleo e às políticas de redução de custos e de aumento de produtividade empreendidas pela Companhia.

No que se refere à produção em águas profundas, a Petrobras detém a liderança mundial no esforço de pesquisa exploratória, nos resultados em termos de volumes de reservas descobertas e de produção, e na tecnologia de produção.

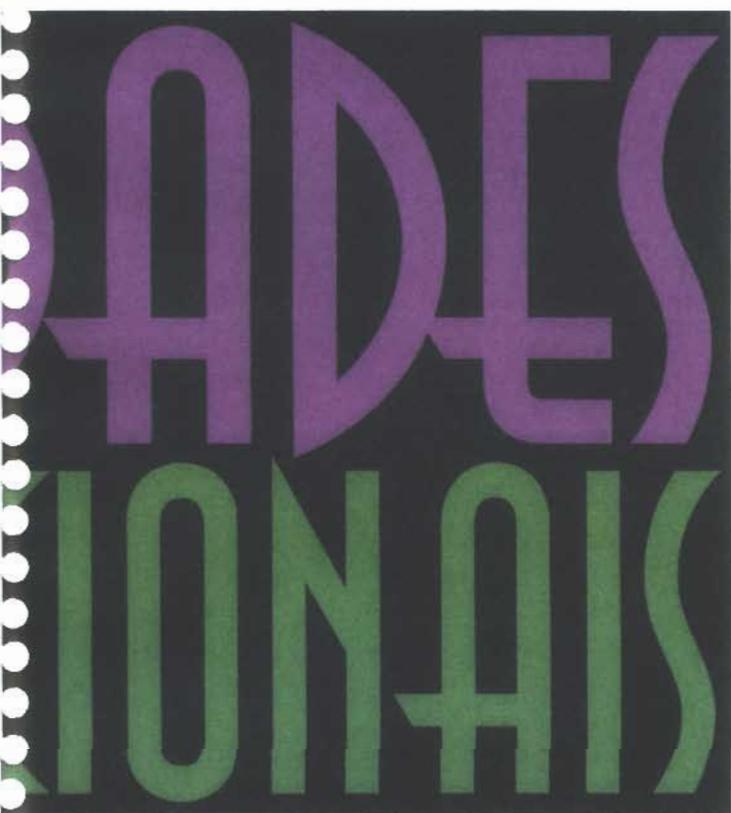
Em março de 1994, a posição de liderança da Petrobras na produção de petróleo em águas profundas foi mais uma vez comprovada com o início de operação da plataforma semi-submersível Petrobras XVIII, a maior do gênero construída no mundo até o momento. Este foi o primeiro projeto de uma semi-submersível totalmente desenvolvido pela Companhia e que incorpora novas tecnologias, como o uso de automação em seus sistemas de controle e supervisão. Essa unidade, com capacidade para produzir 100 mil barris de petróleo por dia, viabilizou a entrada em produção da primeira fase

do campo de Marlim, localizado na Bacia de Campos, representando um investimento de US\$ 272 milhões.

Em 15/12/94, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o novo modelo básico da gestão e organização das atividades de exploração, produção e perfuração, colocando-as sob a direção, execução, controle e avaliação de um mesmo nível diretivo-executivo composto pelo diretor da área e três executivos.

Com a implantação deste modelo, esperam-se importantes resultados, entre os quais se destacam:

- maior agilidade nos processos decisório e de comunicação, a partir da simplificação da estrutura;
- maior foco nas questões estratégicas e no cumprimento da missão da área;
- otimização dos recursos, pela eliminação de duplicidades.



ABASTECIMENTO

Refino

Foi processada uma média de 1.253.586 barris de matéria-prima por dia em 1994, tendo sido registrado o recorde diário de 1.495.196 barris em 23/09/94. A participação do petróleo nacional na carga processada correspondeu a 53,6%. A produção de derivados atingiu a média anual de 1.326.499 barris por dia, incluindo o gás de refinaria para uso industrial.

A implantação do Programa de Desenvolvimento Estratégico de Tecnologias de Refino (Proter), que deverá proporcionar benefícios quantificados em US\$ 1,09 bilhão até o ano 2001, foi iniciada com a operação da unidade protótipo de craqueamento térmico brando, instalada na Refi-

naria Presidente Bernardes (SP), com capacidade de processamento de 450 m³ por dia. Totalmente desenvolvida pela Petrobras, esta unidade aumenta a produção de óleo diesel em comparação com outros processos, a custos significativamente mais baixos.

Entrou em operação, na Refinaria Gabriel Passos, uma unidade de coqueamento retardado para processar resíduos de destilação de petróleo bruto, com capacidade de 3.200 m³ por dia. Além de obter maiores volumes de óleo diesel para atender a demanda, a unidade contribui para a preservação ambiental, pois o coque substitui o carvão vegetal como combustível na indústria cimenteira.

Em 1994, iniciou-se um trabalho de modernização e otimização nas refinarias, com ênfase na redução de custos, no aumento da produção e na geração de produtos de maior valor agregado. Foi iniciada a construção das unidades de produção de MTBE na Refinaria Henrique Lage (65.000 t/ano), na Refinaria de Paulínia (95.000 t/ano), ambas em São Paulo, e na Refinaria Duque de Caxias (60.000 t/ano), visando aproveitar oportunidades comerciais no mercado internacional. O MTBE é um composto oxigenado que eleva a octanagem da gasolina automotiva e reduz as emissões poluentes para a atmosfera.

Uma parceria entre a Petrobras e o Governo do Ceará viabilizou os investimentos para a implantação de uma planta de lubrificantes naftênicos na Fábrica de Asfalto, em Fortaleza, com investimento total de US\$ 30 milhões.

Por determinação do Governo Federal, a Nitrofertel, então subsidiária da Petrofertil, foi incorporada à Petrobras, com o nome de Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen). O complexo Fafen compreende uma fábrica no pólo petroquímico de Camaçari, na Bahia, uma fábrica em Laranjeiras, em Sergipe, e um terminal portuário em Aratu, na Bahia. Seus principais produtos são amônia e ureia, além de ácido nítrico, hidrogênio e gás carbônico. Em 1994, iniciou-se um trabalho de modernização e otimização nas fábricas, com ênfase na redução de custos e no aumento da produção.

Foram investidos cerca de US\$ 100 milhões em melhorias operacionais nas diversas refinarias e unidades fabris, para reduzir custos e atender as exigências do mercado, como melhoria da qualidade de produtos, controle ambiental, garantia da confiabilidade operacional e aumento da segurança industrial.

Foi realizada a modernização das unidades de craqueamento catalítico das refinarias de Paulínia e Duque de Caxias, com a incorporação de aperfeiçoamentos tecnológicos, com vistas ao processamento de cargas mais pesadas e ao controle avançado do processo.

Na área de automação industrial, foram investidos cerca de US\$ 20 milhões em 1994. A automação permite melhorar as condições de administração e de operação a partir de informações mais confiáveis para o controle do processo, otimizando a gestão do parque de refino. Nas refinarias onde sistemas de controle avançado já se encontram em operação, os benefícios quantificados em 1994 foram da ordem de US\$ 12 milhões.

Transporte

No Brasil, a rede de dutos existente é inferior às necessidades de escoamento, obrigando à utilização de outros meios de transporte mais dispendiosos para interiorizar a distribuição de derivados, deficiência que vem sendo corrigida pela Petrobras.

Ao final de 1994, a Petrobras possuía uma rede de dutos de 9.946 quilômetros de extensão, dos quais 6.009 de oleodutos e 3.937 de gasodutos. Os dutos em construção totalizavam 2.056 quilômetros de extensão.

A Companhia possuía, em seus nove terminais, situados em diversas regiões do País, 386 tanques, com capacidade total de 8.851.359 m³, distribuídos em cinco órgãos operacionais, sendo 5.291.867 m³ para petróleo bruto, 3.329.126 m³ para derivados e álcool, e 230.366 m³ para GLP.

A Frota Nacional de Petroleiros (Fronape), maior frota de petroleiros do Hemisfério Sul e a quinta maior em tonelage do mundo, atuou no suprimento de petróleo e derivados importados, na exportação, na cabotagem e no escoamento de grande parte da produção brasileira de petróleo bruto no mar. Atuou, também, no transporte de minério para o Oriente e no transporte de produtos químicos entre o Brasil, Argentina, Europa e Golfo do México.

No final de 1994, a Fronape operava 99 navios-tanque, totalizando 6,61 milhões de toneladas de porte bruto (TPB). Destes, 78 são próprios, totalizando 5,60 milhões de TPB, e 21 são afretados por período, totalizando 1,01 milhão de TPB. Além disso, contava, em 31/12/94, com 19 navios-tanque afretados por viagem, totalizando 1,2 milhão de TPB.

A produção foi de 269.000 milhões de toneladas-milhas, e a carga transportada alcançou, aproximadamente, 83 milhões de toneladas métricas, das quais 41 milhões na cabotagem e 42 milhões no longo curso.

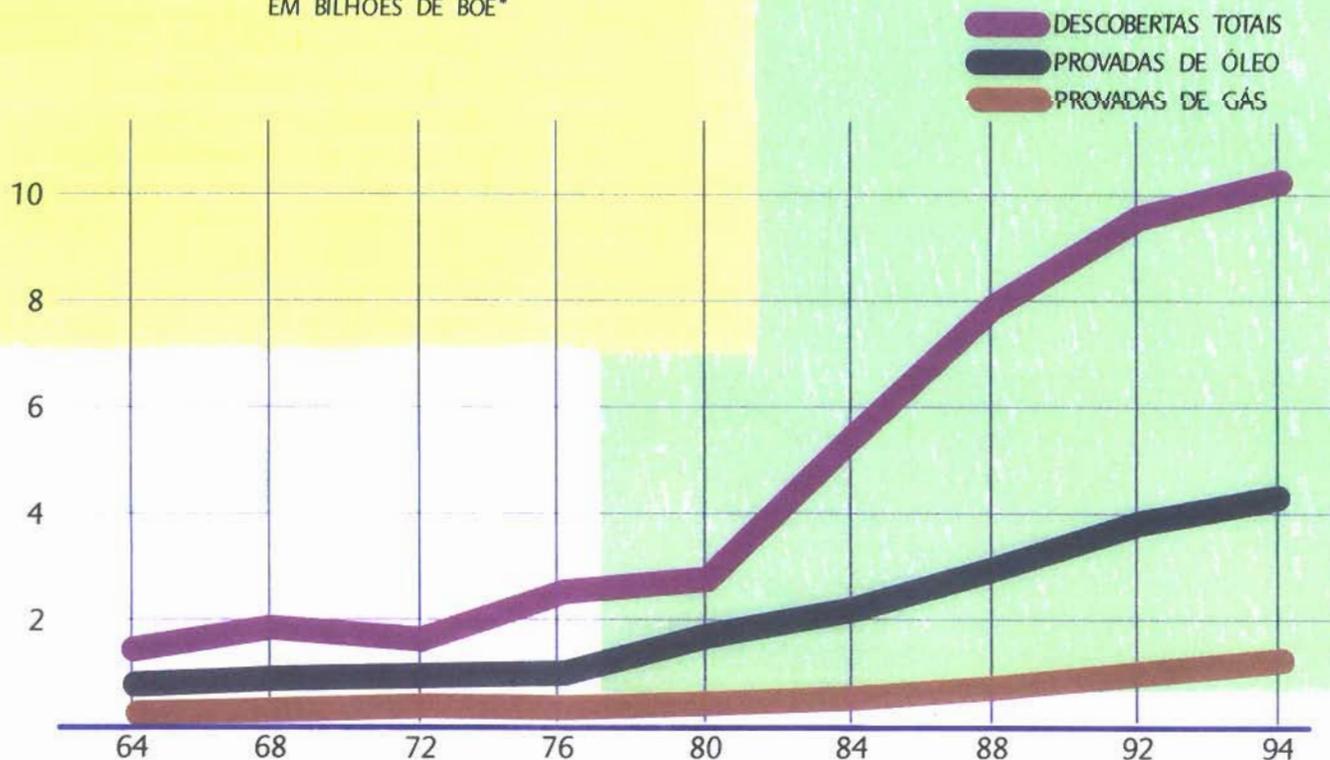
Durante 1994, foram despendidos US\$ 86,25 milhões com a construção naval no País. A Fronape recolheu US\$ 53,20 milhões como Adicional de Frete para Renovação de Marinha Mercante.

O Gasoduto Brasil-Bolívia

Em fevereiro de 1993, a Petrobras e a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB) assinaram um acordo para o fornecimento de 105 bilhões de m³ (3.7 tcf) de gás natural durante um período de 20 anos, a começar em 1998. Esta operação será administrada pela Petrobras através de uma companhia subsidiária, onde 49% de seu capital estará disponível para subscrição por companhias privadas brasileiras e internacionais. A Petrobras será responsável pela construção do gasoduto, assim como pela importação do gás natural e pela sua venda para as companhias de distribuição local.

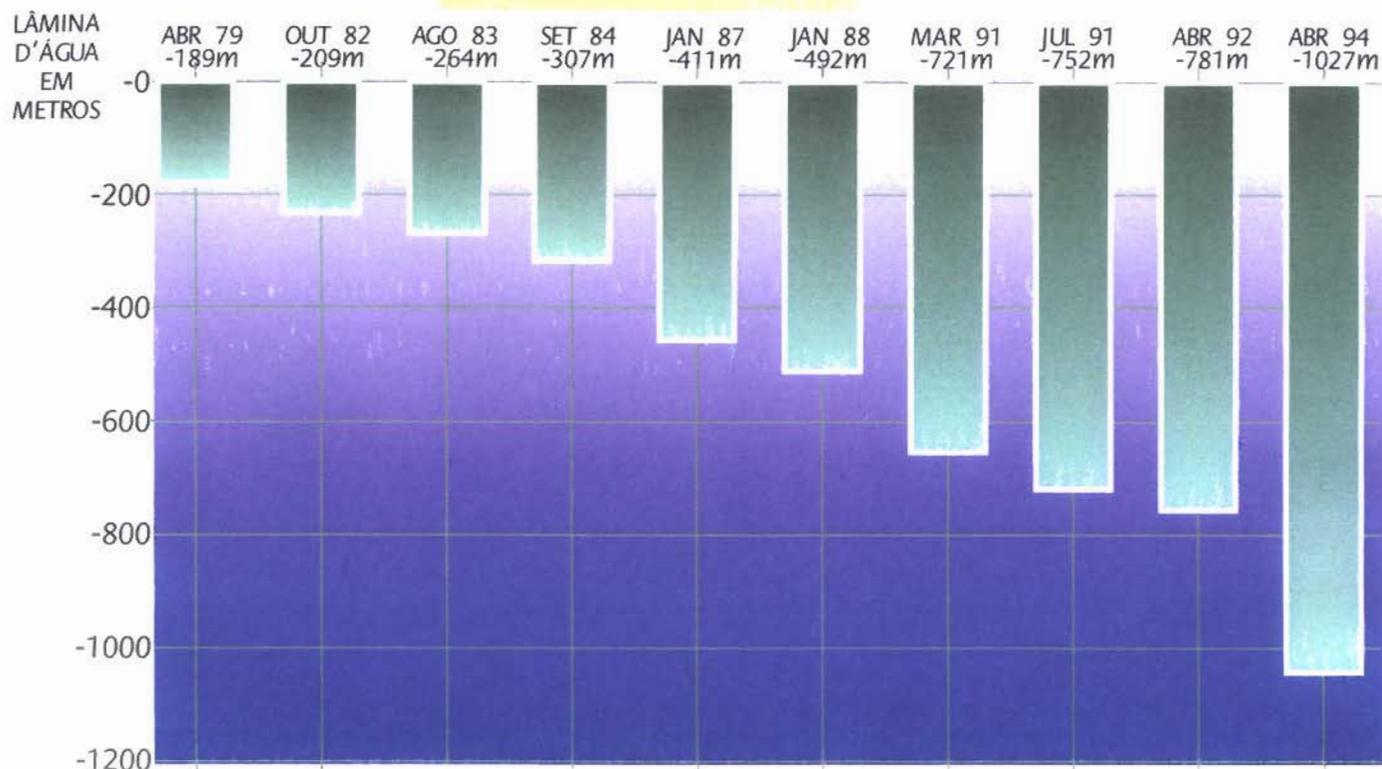
De acordo com a política do Governo Federal, nos próximos 10 anos haverá uma notável diferença no perfil energético brasileiro, uma vez que o consumo de gás natural deverá passar dos 2,4% dos níveis atuais para cerca de 10%. A viabilidade desta meta política somente será alcançada através da importação de grandes volumes de gás natural, que irão suplementar a produção nacional, que é ainda insuficiente.

EVOLUÇÃO
DAS RESERVAS TOTAIS
BRASILEIRAS DE PETRÓLEO
E GÁS NATURAL
EM BILHÕES DE BOE*



*BOE - BARRIS DE ÓLEO EQUIVALENTE (ÓLEO E GÁS NATURAL)

**COMPLETAÇÕES SUBMARINAS
COM ÁRVORE DE NATAL MOLHADA
DA PETROBRAS
RECORDES MUNDIAIS DESDE 1979**



Após a construção do gasoduto, que representará investimentos da ordem de US\$1,8 bilhões, 8 milhões de m³ (282 mmcfd) de gás natural serão bombeados, por dia, para o Brasil, vindos das reservas de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia central. Para atingir os principais mercados consumidores brasileiros do Sul e Sudeste, este gás terá que percorrer uma distância de cerca de 3.417 km (2.100 milhas) através de tubulações que variam entre 16 e 32 de diâmetro. Entre os anos de 2003 e 2016, ano em que o contrato será encerrado, o volume de gás bombeado diariamente deverá ser duas vezes o volume inicial.

A engenharia financeira já está sendo definida, e as negociações para estabelecer a participação direta de companhias privadas brasileiras e estrangeiras já estão sendo feitas. Um progresso considerável já foi feito em relação à negociação dos contratos de compra e venda com as companhias estaduais de distribuição de gás, incentivos para a participação crucial dos setores de energia elétrica e as políticas de preço para o gás natural e seus competidores energéticos, todos terão uma influência expressiva no sucesso e eficácia do projeto.

Esta é a primeira vez que a Petrobras estabelece uma parceria com outras companhias internacionais, que possuem muita experiência na área de gás natural, para a implementação de um projeto em território brasileiro, coberto pelo monopólio estatal de petróleo.

Comercialização

Em 1994, a estratégia comercial da Petrobras continuou sendo orientada para garantir o suprimento interno de petróleo bruto e derivados, de álcool e de gás natural aos menores custos possíveis para a sociedade brasileira.

A Companhia importou 27.530 mil m³ de petróleo bruto, o que representa um acréscimo de 18,6% em relação a 1993. O custo para o País foi de US\$ 2.685 milhões (CIF) em 1994, número que no ano anterior foi de US\$ 2.387 milhões.

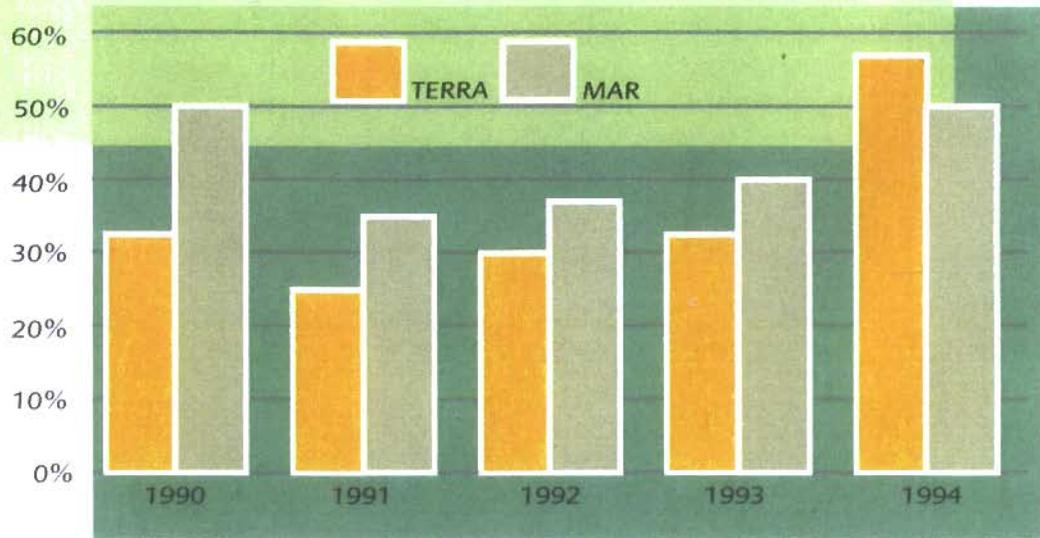
Houve um expressivo aumento nas compras da Argentina e da Venezuela. As importações da Argentina situaram-se em torno de 101 mil barris por dia, com um aumento de 42% em relação ao ano anterior (71 mil barris por dia). As importações da Venezuela atingiram 53 mil barris por dia (17 mil barris por dia em 1993), com aumento de 212%.

A principal região fornecedora continuou sendo o Oriente Médio (74% do total), com predomínio das compras de óleo da Arábia Saudita.

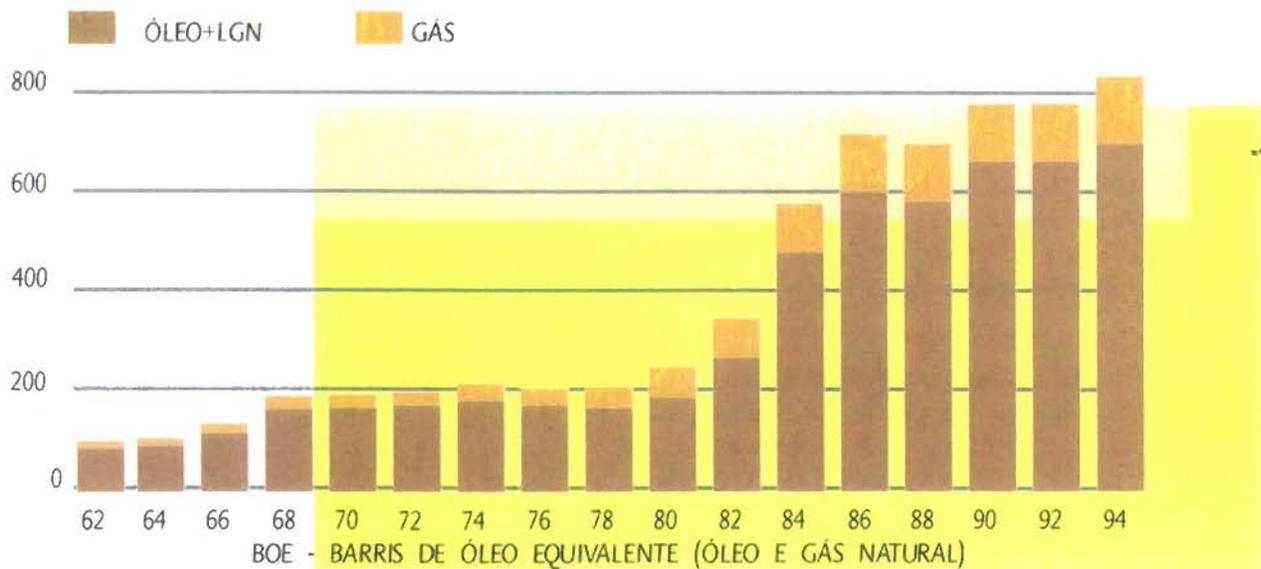
As importações e exportações de derivados de petróleo apresentaram redução de volume em relação a 1993, principalmente as importações. O dispêndio líquido de divisas (dispêndio com importação de petróleo e derivados e álcool menos receita com exportação de derivados) foi de US\$ 3,9 bilhões.

Em 1994, foram importados 18,5 milhões de m³ de derivados de petróleo e álcool, representando um decréscimo de 18% em relação a 1993. Essa redução resultou do au-

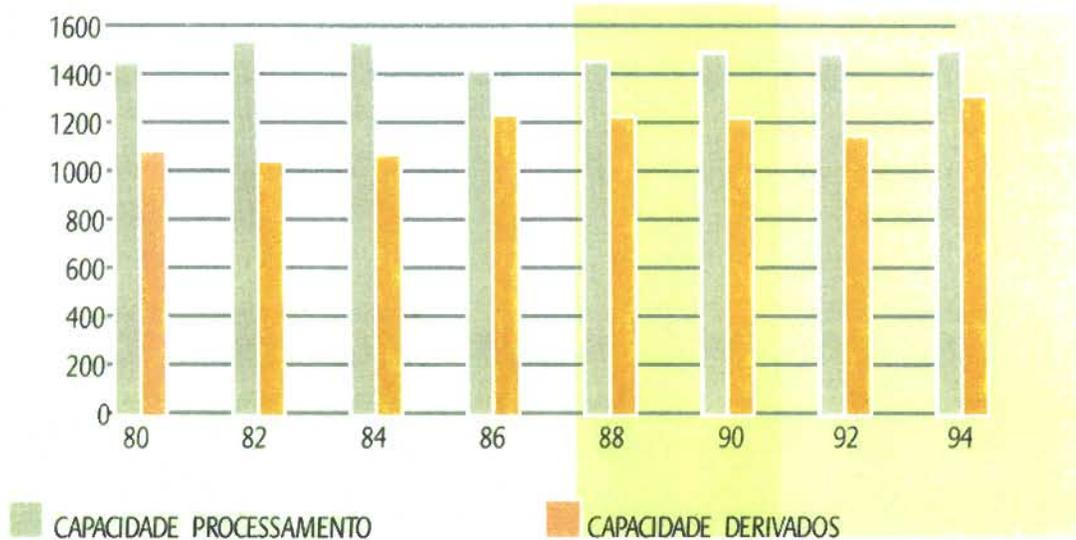
ÍNDICE DE SUCESSO DOS POÇOS EXPLORATÓRIOS PETROBRAS



PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL - MIL BOE/DIA



PRODUÇÃO DE DERIVADOS E CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO DAS REFINARIAS - MIL BARRIS/DIA



mento expressivo dos preços internacionais do óleo combustível em relação ao petróleo bruto e da mudança da legislação referente ao imposto de importação, que incentivaram o refino do petróleo no País. O dispêndio com essas importações foi de US\$ 2.045 milhões (CIF).

A importação de naftas cresceu para atender a maior demanda petroquímica, resultante da recuperação do mercado interno e da retomada da demanda em nível mundial. A Petrobras recorreu a fornecedores tradicionais (Arábia Saudita, Kuwait e Argentina) para cobrir seus requerimentos por meio de contratos de longo prazo.

A importação de GLP aumentou de 3.056 mil m³, em 1993, para 3.120 mil m³ em 1994. É relevante destacar que a Companhia ampliou os volumes de seus contratos a termo junto aos produtores do Oriente Médio, enquanto todos os demais contratantes sofreram cortes. Destaca-se, também, o aumento das importações da Argentina.

As exportações de gasolinas apresentaram redução expressiva de volume, resultante do aumento da demanda interna. Em contrapartida, houve um esforço para diversificação de mercados, resultando em maior participação dos mercados do Extremo Oriente, em detrimento dos Estados Unidos.

As exportações de óleos combustíveis mantiveram-se significativas, com os contratos de fornecimento as centrais termoeletricas argentinas e as vendas para a empresa nacional de eletricidade da Itália, a Enel, maior consumidor mundial do produto.

As exportações de lubrificantes básicos para a Argentina apresentaram crescimento de 57%, o que consolidou a presença da Petrobras como fornecedora de básicos àquele país em 1994, quando respondeu por 10% do atendimento do mercado argentino desses produtos.

O México, tradicional cliente da Petrobras, continuou como principal destino das exportações de parafinas.

Em 1994, a Petrobras adquiriu no mercado interno 5,8 milhões de m³ de álcool etílico carburante, o que representou um dispêndio de cerca de US\$ 1,9 bilhão. As vendas realizadas no período foram de 6,6 milhões de m³, que corresponderam a um faturamento de US\$ 2,2 bilhões (incluído o ICA e representando 54% do mercado nacional de álcool carburante, incluindo a mistura metanol-etanol-gasolina).

A fim de garantir o abastecimento do mercado, a Companhia importou 501 mil m³ de metanol, e 274 mil m³ de álcool anidro para adição à gasolina. Essas importações atingiram o montante de US\$ 212 milhões (FOB).

VOLUME FÍSICO DE IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS E EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS EM 1993 E 1994 (MIL m³/ano)

REFERÊNCIA	1993	1994
Petróleo importado	23.219	27.530
Derivados		
IMPORTAÇÃO		
GLP	3.056	3.120
Destilados leves	9.069	7.923
Destilados médios	4.846	3.677
Óleo combustível	5.113	2.883
Lubrificantes/parafinas/solventes/outras	86	124
Metanol	345	501
Etanol	0	274
TOTAL	22.515	18.502
EXPORTAÇÃO		
GLP	11	0
Destilados leves	3.876	3.002
Destilados médios	736	994
Óleo combustível	1.736	1.759
Combustível marítimo	1.084	1.277
Lubrificantes/parafinas/solventes/asfaltos	184	183
TOTAL	7.627	7.215

DISPÊNDIO LÍQUIDO DE DIVISAS COM IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS EM 1993 E 1994

REFERÊNCIA	1993	1994
Dispêndio com importação de petróleo (milhões US\$ CIF)	2.387	2.685
Dispêndio com importação de derivados (milhões US\$ CIF)	2.456	2.045
Receita com exportação de derivados (milhões US\$ FOB)	863	799
Dispêndio líquido (milhões US\$)	3.980	3.931

A venda de gás natural em 1994, em termos médios, situou-se em 8,1 milhões de m³ por dia, referentes à substituição de derivados de petróleo em volume correspondente a cerca de 50,9 mil barris de óleo equivalente por dia.

Quanto aos diferentes tipos de uso do gás vendido, observou-se a seguinte distribuição:

UTILIZAÇÃO	PERCENTUAL(%)
Combustível industrial	71
Matéria-prima petroquímica	8
Produção de fertilizantes	10
Consumo domiciliar	5
Redutor siderúrgico	4
Combustível automotivo	2

As 11 Unidades de Processamento de Gás Natural processaram 13,7 milhões de m³ por dia de gás natural em 1994. Adicionalmente, a Petrobras dispõe de quatro Unidades de Processamento de Condensado do Gás Natural, que produziram um total de 1.725 m³ por dia de LGN obtidos do condensado.

Em 1994, foi concretizada a transferência dos contratos de compra e venda de gás natural aos consumidores finais para as empresas concessionárias de distribuição de gás canalizado dos Estados do Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, em conformidade com o estabelecido na Constituição Federal, que reserva aos Estados a distribuição de gás canalizado.

Foram celebrados contratos de compra e venda de gás natural com as concessionárias de gás canalizado dos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Estes contratos prevêem o fornecimento de gás natural da Bacia de Campos para as regiões polarizadas por juiz de Fora e Belo Horizonte, e de gás de refinaria produzido na Refinaria Alberto Pasqualini para a região de Porto Alegre, como antecipação ao fornecimento de gás natural importado da Bolívia.

STABILIS

A Petrobras Distribuidora S.A. (BR) manteve a liderança no mercado de distribuição de derivados de petróleo e álcool, com uma participação de 35,85% em 1994. O volume comercializado foi de 24.352.247 de m³, o que representou um crescimento de 4,4% em relação ao ano anterior.

O faturamento bruto de produtos e serviços no exercício alcançou US\$ 7,6 bilhões, apresentando um acréscimo de 13,4% em relação a 1993 e possibilitando um lucro líquido de US\$ 151,4 milhões.

A BR continuou a executar sua política de investimentos, voltada para consolidar sua liderança no mercado de distribuição. Assim, em 1994, foram investidos US\$ 48,5 milhões, principalmente na construção e reforma de postos próprios, em obras e instalações de gás natural veicular, na ampliação e melhoria de terminais e bases, e na aquisição de equipamentos de processamento de dados e equipamentos de comunicação.

Entre as realizações de 1994, destacam-se:

- lançamento do óleo diesel aditivado (Extra Diesel Aditivado);
- lançamento dos lubrificantes para motocicletas (Lubrax Moto 2 e Moto 4);
- lançamento do cartão de afinidade (BR Driver's Card);
- ampliação do sistema de garantia de qualidade para gasolina, óleo diesel e álcool

hidratado, agora com 24 laboratórios móveis de controle de qualidade;

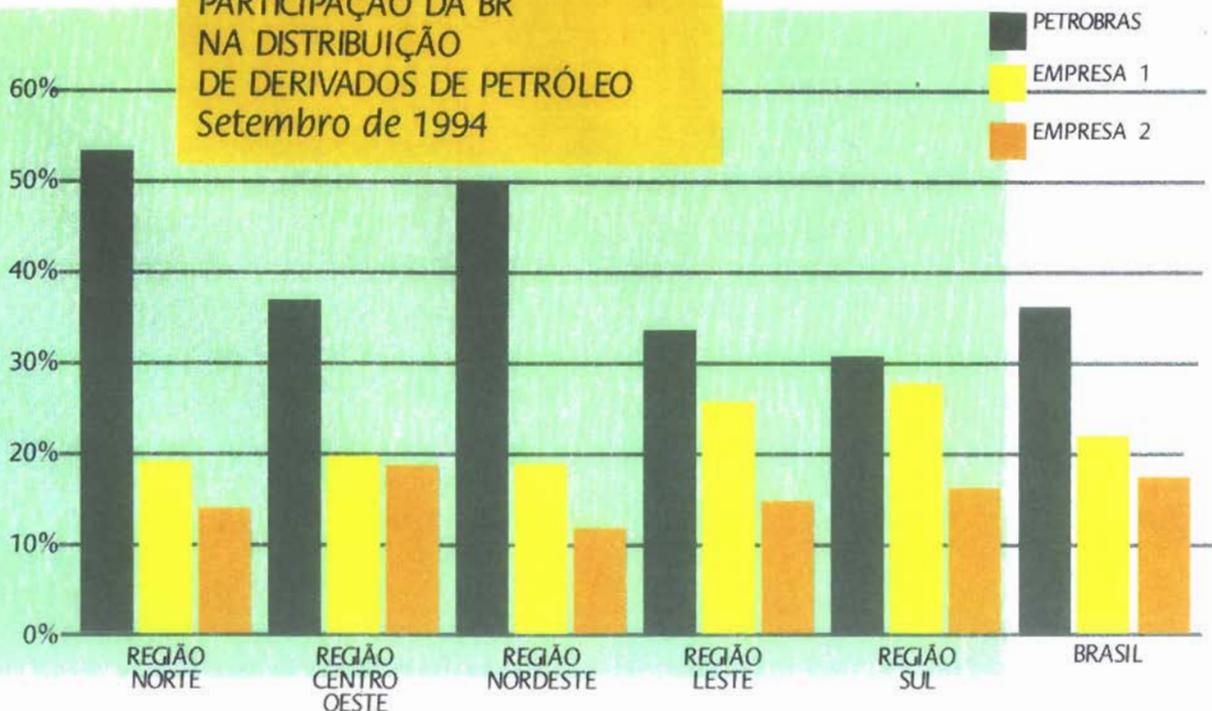
- ampliação da rede de comunicação de dados;
- inauguração de nove postos de revenda de gás natural para veículos leves;
- início da implantação do sistema de calibragem de pneus com nitrogênio;
- incorporação de 178 novos postos de serviços à rede, representando um acréscimo em volume de 32.689 de m³/mês;
- inauguração da primeira loja de conveniência, com a marca BR-Mania, em São Paulo;
- implantação do primeiro posto de serviço ecológico em São Paulo;
- contratação do sistema de automação industrial da fábrica de lubrificantes.

Para adequar sua atuação no setor de produtos asfálticos, a BR adquiriu seis fábricas de emulsões asfálticas, que preservará sua competitividade e proporcionará melhor atendimento aos órgãos governamentais, maiores clientes destes produtos.

No exercício, a BR assinou contrato de gestão com a Petrobras, sob a anuência do Ministério de Minas e Energia. Por este instrumento, a BR deverá atingir metas previamente negociadas, cujos indicadores serão acompanhados trimestralmente. Em contrapartida, a empresa terá maior autonomia para a prática de atos de gestão, podendo oferecer resultados empresariais ainda melhores.



**PARTICIPAÇÃO DA BR
NA DISTRIBUIÇÃO
DE DERIVADOS DE PETRÓLEO
Setembro de 1994**



Petrobras Internacional S.A. (Braspetro)

Pelo terceiro ano consecutivo, a Braspetro obteve resultado líquido positivo, de US\$ 24,4 milhões, considerando-se sua contabilidade em dólares nos países onde opera. De acordo com a legislação brasileira, a empresa apresentou um prejuízo correspondente a US\$ 86 milhões no exercício.

A Braspetro prosseguiu seu programa de exploração, desenvolvimento e produção de óleo e gás natural, atuando em sete países: Angola, Argentina, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Líbia e Reino Unido, tendo alcançado o índice de sucesso exploratório de 73%, superior à média obtida pela indústria internacional de petróleo. Em todos os países, com exceção da Líbia, há produção de petróleo.

A atividade exploratória registrou o seguinte desempenho no exercício:

- dos 11 poços exploratórios concluídos, oito resultaram produtores de óleo e/ou gás;
- índice de sucesso exploratório de 100% nos Estados Unidos: os cinco poços perfurados no Golfo do México foram descobridores ou confirmaram a extensão de descobertas anteriores;
- na Amazônia Equatorial, dois poços produtores de petróleo confirmaram a existência de uma importante acumulação que deverá ser desenvolvida em 1995 e 1996;
- levantamento, ou aquisição de terceiros, de 19.925 quilômetros de linhas sísmicas, sendo 19.625 quilômetros offshore.

Na atividade de desenvolvimento e produção, foram perfurados cinco poços de exploração, todos produtores, e construídas facilidades de produção nos Estados Unidos e no Reino Unido. Neste último, foi iniciada em setembro a pro-

dução de gás do campo de Johnston.

A produção de petróleo foi de 10,4 milhões de barris de óleo equivalente em 1994, com a média diária de 28.300 barris de óleo equivalente, 24% superior à produção de 1993 (22.900 barris de óleo equivalente por dia).

O volume comercializado, após a dedução das parcelas referentes a royalties, impostos e outros gravames, foi de 7,4 milhões de barris de óleo equivalente, gerando uma receita de US\$ 108,5 milhões.

Os investimentos em exploração, desenvolvimento e produção totalizaram US\$ 75,2 milhões em 1994. A previsão para 1995 é alcançar US\$ 184 milhões, incluindo aquisição de reservas.

A Braspetro, diretamente ou por intermédio de suas subsidiárias Brasoil e PAI, comercializou produtos provenientes de sua produção própria em Angola, na Argentina, na Colômbia, nos Estados Unidos e no Reino Unido, bem como, através da PAI, derivados e mercadorias para o Sistema Petrobras.

Na atividade de perfuração, a Brasoil esteve presente em Angola, perfurando para as companhias internacionais de petróleo Cabgoc (Chevron), Elf Angola e Ranger Oil Co. e, na Líbia, para a Sirte Oil Co.

Os negócios no segmento de derivados de petróleo tiveram continuidade em 1994 com a implantação da Petrobras Argentina e o início da distribuição de lubrificantes Lubrax naquele país.

De acordo com as diretrizes estratégicas estabelecidas, a Braspetro realizou ações para consolidar sua posição nos países onde já produz petróleo e buscou novos negócios, preferencialmente na América Latina. Como resultado desta política, foi vendida a Petrobras Norge A/S, na Noruega, realizadas gestões para encerramento do contrato de exploração na Líbia e elaborados estudos para novos empreendimentos na América do Sul.

Por questões de planejamento societário e tributário, o Conselho de Administração da Braspetro aprovou a transferência dos ativos da sucursal da empresa na Argentina para a controlada indireta Petrobras Argentina S.A.



Petrobras Química S.A. (Petroquisa)

A tendência negativa que vinha sendo apresentada pelo mercado petroquímico foi revertida em 1994, que se caracterizou pela recuperação do setor petroquímico tanto no País quanto no exterior, notadamente no segundo semestre, acompanhando a expansão das economias brasileira e internacional.

No mercado internacional, o crescimento da demanda provocou uma rápida subida dos preços dos principais produtos petroquímicos.

No mercado interno, as empresas venderam a totalidade de suas produções, incluindo as exportações. No final do ano, houve até falta de produto.

Desde o início do ano, as centrais petroquímicas operaram em nível próximo a 100% da capacidade instalada, produzindo 1,9 milhão de toneladas de eteno, com um acréscimo de 10% em relação a 1993. Outro indicador da recuperação dos negócios foi a expansão das vendas internas de termoplásticos, com um incremento médio de 19%, sendo de 36% no tocante ao PVC e de 25% para o polietileno de alta densidade.

A combinação do aumento da demanda e da recuperação dos preços propiciou a melhoria das margens de comercialização e a volta da rentabilidade aos patamares usuais.

No âmbito do Programa Nacional de Desestatização, foram leiloadas as participações acionárias da Petroquisa na Petroquímica União (em 25/01/94), na Coperbo (em 16/08/94), na Acrinor (em 16/08/94), na Polialden (em 17/08/94), na Ciquine (em 17/08/94) e na Politeno (em 18/08/94). O valor bruto total apurado foi de US\$ 414,5 milhões, enquanto o valor total da liquidação financeira, após a dedução das despesas de privatização e comissões do BNDES, situou-se em US\$ 411,4 milhões. Na Petroquímica União, a Petroquisa manteve uma participação acionária equivalente a 17% do capital votante.

O faturamento bruto das empresas do Sistema Petroquisa alcançou US\$ 4,9 bilhões em 1994 - tendo sido de US\$ 4,3 bilhões no ano anterior -, incluindo as empresas alienadas ao longo de 1994.



Petrobras Fertilizantes S.A. (Petrofertil)

O Grupo Petrofertil foi constituído em 1984, composto pela controladora Petrobras Fertilizantes S.A. (Petrofertil), e pelas empresas controladas Goiás Fertilizantes S.A. (Goiasfertil), Fertilizantes Fosfatados S.A. (Fosfertil), Indústria e Comércio de Fertilizantes S.A. (Ultrafertil), Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste (Nitrofertil) e Indústria Carboquímica Catarinense S.A. (ICC).

Nos termos do Programa Nacional de Desestatização, as empresas controladas foram privatizadas, com exceção da ICC, que ainda não teve completado seu processo de privatização, é a Nitrofertil, incorporada à Petrobras em 1993.

Em 1994, ocorreram os seguintes eventos:

- 1) início do processo de liquidação da ICC (fevereiro);
- 2) depósito, junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento, da participação acionária minoritária da Petrofertil na Norfertil S.A. - Mineração, Indústria e Comércio (março);
- 3) alienação da participação acionária da Petrofertil na Araxá Fertilizantes S.A. (Arafertil), em leilão público (abril).

Assim, ao final de 1994, a Petrofertil praticamente encerrou suas atividades no setor de fertilizantes, uma vez que as empresas remanescentes (ICC e Companhia Rio-Grandense de Nitrogenados - CRN) se encontravam em processo de liquidação, com gestões próprias, através de liquidantes nomeados, de cunho meramente administrativo.

Em consequência, a Petrofertil continuou com a política de modificar paulatinamente sua estrutura organizacional e de reduzir seu quadro de pessoal em 1994. Estas alterações visam, também, adequar a empresa à possibilidade de se transformar numa empresa de importação, exportação, transporte e comercialização de gás natural.

A Petrofertil possui R\$ 474 milhões (equivalentes a US\$ 560 milhões) em moedas alternativas de privatização (final de 1994). O prejuízo do exercício foi da ordem de R\$ 28.621 mil (cerca de US\$ 34 milhões), refletindo a falta de receita operacional.



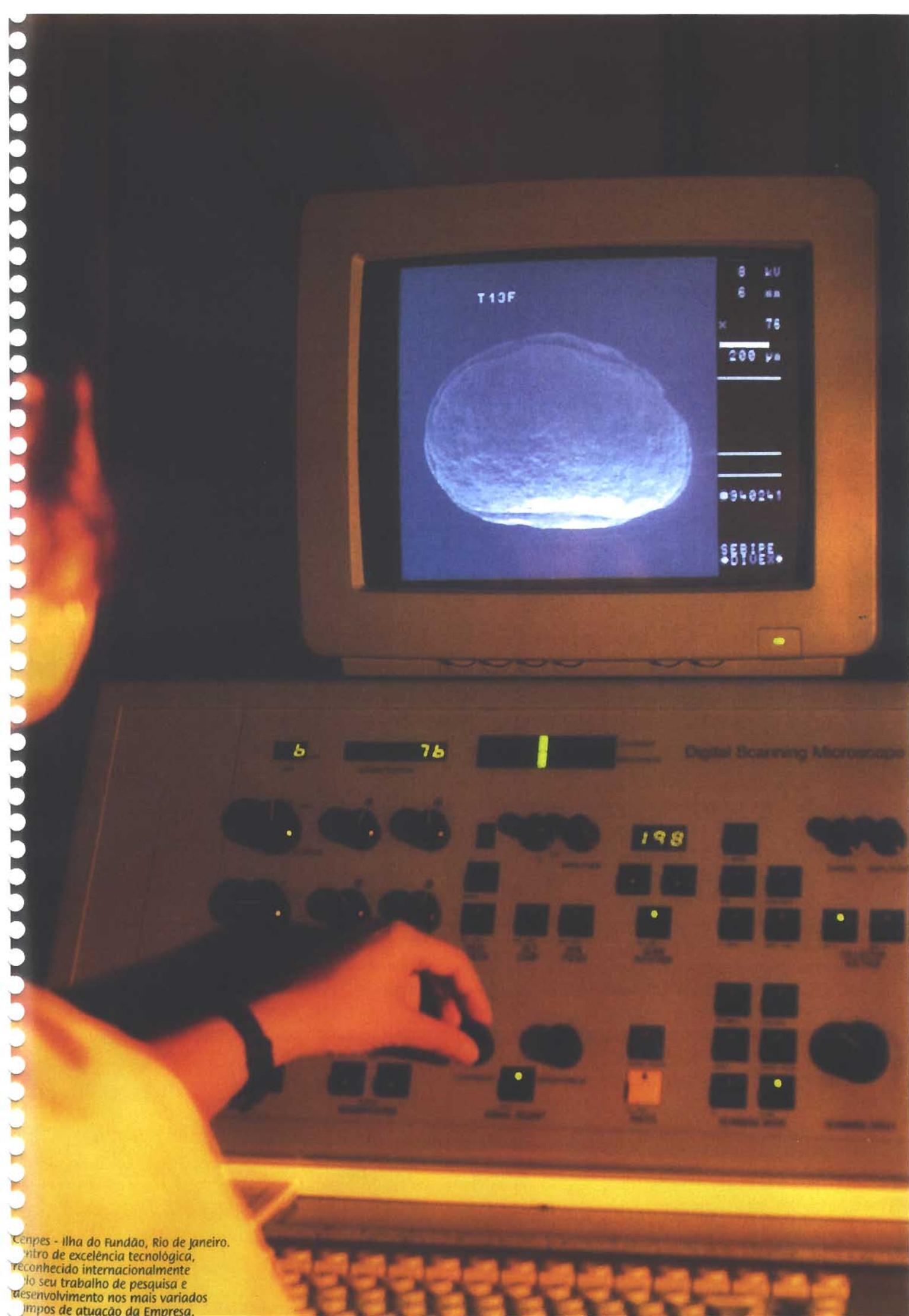
Petrobras Comércio Internacional S.A. (Interbras)

(Subsidiária Liquidada)

A Assembleia Geral Extraordinária de liquidação da subsidiária Petrobras Comércio Internacional (Interbras) foi realizada em 30 de junho de 1994. Pelo Decreto 244/91, a União Federal autorizou a destinação à Petrobras dos ativos e direitos remanescentes da liquidação, respondendo a Petrobras, perante a União Federal, pelas obrigações assumidas em nome da Interbras, com saldo, em 31 de dezembro de 1994, de R\$ 128.846, até o limite destes ativos e direitos recebidos. Por meio do Decreto 348/91, ficou a União Federal, através da Secretaria do Tesouro Nacional, autorizada a assumir as obrigações de caráter financeiro, cujos pagamentos, em contrapartida, constituirão créditos junto à Petrobras em favor da União.

Tecnologia de ponta para se obter a mais alta qualidade em produtos de última geração. Fábrica de lubrificantes da Petrobras, Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro.





Cenpes - Ilha do Fundão, Rio de Janeiro.
Centro de excelência tecnológica,
reconhecido internacionalmente
pelo seu trabalho de pesquisa e
desenvolvimento nos mais variados
campos de atuação da Empresa.

O Sistema Petrobras, em 1989, optou por estruturar sua gestão empresarial segundo os princípios da Administração Estratégica, que são:

- ✓ valorização da visão de longo prazo;
- ✓ visão global e integrada do Sistema Petrobras;
- ✓ avaliação permanente da evolução dos ambientes externo e interno e de seus impactos no Sistema Petrobras;
- ✓ divulgação das orientações estratégicas e sua utilização como balizadoras das ações táticas e operacionais;
- ✓ avaliação e controle.

movimentos corretivos necessários.

Assim, foram revisadas as metas corporativas de longo, médio e curto prazos, com base na atualização dos cenários, utilizando-se uma nova metodologia de integração dos Planos Estratégico e Tático.

A gestão estratégica foi fortalecida com a assinatura do Contrato de Gestão com o Governo Federal, em 27 de janeiro de 1994. Sua duração é de três anos, durante os quais haverá um acompanhamento trimestral e uma avaliação anual dos resultados operacionais e das metas definidas.

Trata-se de um marco importante no relacionamento entre a Companhia e seu acionista majoritário, tendo a Petrobras passado a dispor de maior flexibilidade no cumprimento de sua missão perante os acionistas e a sociedade.

Avaliações realizadas recentemente mostraram que a Petrobras cumpriu adequadamente as metas pactuadas em 1994.

Neste contexto, a informação é considerada

GESTÃO EN

A primeira etapa de formulação estratégica, dentro desse novo processo, ocorreu em 1989 e teve como produto um primeiro Plano Estratégico, que, revisado dois anos depois, resultou no Plano Estratégico do Sistema Petrobras 1992-2001.

Para operacionalizar as orientações estratégicas estabelecidas neste plano, foram definidos 14 projetos estratégicos, bem como metas corporativas, que serviram de base para a elaboração dos Planos Táticos Plurianuais e Anuais.

Com o mesmo objetivo de facilitar a implantação do Plano Estratégico, as diversas áreas da Companhia elaboraram seus respectivos Planos Estratégicos, de forma coordenada com o Plano Estratégico do Sistema.

O ano de 1994 caracterizou-se pelo acompanhamento dos Projetos Estratégicos e pelos trabalhos de análise dos ambientes externo e interno, com base no monitoramento das premissas que orientaram a formulação do Plano Estratégico do Sistema, possibilitando à Petrobras antecipar-se às mudanças ocorridas e preparar-se estrategicamente, efetuando os

um elemento estratégico. Por isto, o Sistema Petrobras, por meio de seus departamentos, serviços, órgãos especiais e subsidiárias, vem investindo sistematicamente no desenvolvimento de um processo interno e externo que possibilite agilidade, qualidade e confiabilidade às informações necessárias à Administração Estratégica, incluindo aquelas destinadas à comunicação eficiente e transparente com a sociedade.

A Companhia utiliza nesse trabalho o suporte de telecomunicações e de informática. Ao final de 1994, possuía uma rede de computadores com cerca de 17 mil terminais, atendendo todas as suas unidades no País e no exterior, e uma rede telefônica privativa com cerca de 80 centrais telefônicas PABX interligadas.

Neste contexto, no decorrer de 1994, merecem destaque:

- ✓ a entrada em operação do Núcleo da Rede de Transmissão Digital da Companhia e da rede de comunicação de dados por comutação de pacotes privativa da Petrobras. A digitalização dessas redes permitiu não só grande expansão da capacidade de transporte de informação e aumento da confi-

bilidade e qualidade das ligações, mas também uma redução de cerca de 40% dos custos com aluguel de circuitos contratados às concessionárias de serviços públicos de telecomunicações;

✓ a expansão da rede de telecomunicações da Bacia de Campos, integrando os campos de Albacora e Marlim à rede de telecomunicações da Companhia. Nesta expansão, foi implantado o primeiro radioenlace digital inteiramente sobre o mar no País, permitindo o tráfego de informações da plataforma marítima no campo de Marlim, a 105 quilômetros do litoral sudeste e em lâmina d'água de 650 a 1.050 metros, para as demais unidades da Petrobras.

Relações Institucionais

A Petrobras continuou em 1994 suas ações e programas de comunicação institucional e de marketing, com destaque para as campanhas publicitárias em

sarial da Petrobras, mas também, indiretamente, no elenco de prêmios obtidos. Pelo conjunto de ações mercadológicas, a Petrobras foi eleita a Empresa Marketing do ano pela revista Marketing (Editora Referência, SP). Teve anúncios premiados pelos colunistas de propaganda de São Paulo e pela Associação Brasileira de Propaganda (ABP).

Outra entidade de classe, a Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), consagrou a revista Petrobras Magazine, o boletim Up-To-Date with Petrobras Innovations (boletim externo) e o livro Os Seres e as Cores nas Terras do Sem Fim (comunicação externa) com primeiros lugares em suas categorias, dentre publicações de 400 empresas associadas. O vídeo Cabeça Feita, Direção Segura recebeu o prêmio Volvo de Segurança no Trânsito, ao passo que o vídeo Viagem à Plataforma foi premiado nacionalmente pela Associação Brasileira de Relações Públicas.

O processo de difusão da imagem corporativa e

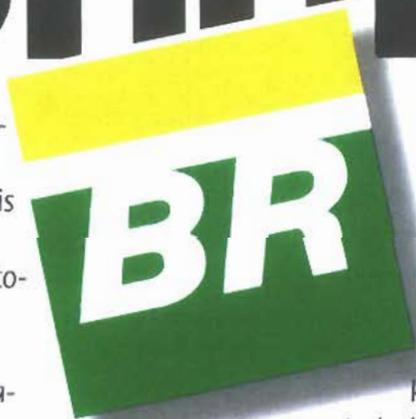
IMPRESAARIAL

veículos de comunicação de massa de cobertura nacional. Agências brasileiras de propaganda cumpriram a tarefa de criar anúncios e peças promocionais de caráter institucional, de imagem de postos de serviços, de combustíveis e de óleos lubrificantes automotivos.

Os programas publicitários, cujo orçamento correspondeu a 0,1% do faturamento global da Companhia, foram apoiados em criatividade e na escolha correta dos meios de comunicação - principalmente televisão, rádio, revistas e jornais - e atingiram seus principais objetivos. Manteve-se a boa posição da imagem da Petrobras na sociedade e assegurou-se a competitividade de suas marcas junto aos consumidores.

As campanhas veiculadas na mídia enfatizaram a tecnologia moderna e avançada que a Companhia detém e emprega nos vários segmentos da indústria petrolífera.

A validade dos esforços publicitário-promocionais ficou evidente não só no incremento de vendas de produtos e no fortalecimento da imagem empre-



do conceito de empresa integrada de petróleo foi enriquecido e reforçado com o uso de nova identidade visual, elemento importante na estratégia de marketing da Companhia.

O novo símbolo utiliza o distintivo com as cores verde e amarela, causando forte impacto visual. A sociedade já está habituada com o distintivo BR, antes utilizado apenas na identificação dos postos de serviços da Petrobras Distribuidora, a conhecida BR.

Essa nova marca é de fácil memorização e alta legibilidade. Durante algum tempo, o mercado conviverá com os dois símbolos. A mudança será gradual, evitando-se grandes dispêndios com a troca de identificações e pintura de instalações industriais e de serviços, sinalizações, uniformes, papelaria e outros itens.

Durante a Copa do Mundo de Futebol, foi lançado,

em anúncios impressos, comerciais de TV e material promocional, um novo símbolo da Petrobras para uso em esportes e eventos culturais dirigidos, principalmente, ao público infantil: o Ararajuba, ave da fauna brasileira com penas verdes e amarelas. O símbolo reforçou a imagem positiva da Companhia junto ao público em geral.

Relações com a indústria nacional de bens de capital

Em 1994, a Petrobras manteve sua estratégia de estimular o desenvolvimento do parque industrial instalado no País em bases competitivas. Essas bases decorrem de vantagens comparativas, como proximidade geográfica e facilidades de logística e da moeda de pagamento, bem como do aprimoramento da capacidade tecnológica da indústria sediada no País e da autonomia de decisão da Companhia nas atividades ligadas ao setor petróleo.

As compras para operação e investimentos atingiram US\$ 1.008 milhões, dos quais 85% corresponderam a compras efetuadas na indústria nacional, o que gerou uma arrecadação de impostos federais e estaduais da ordem de US\$ 343 milhões.

Foi investido cerca de um milhão de dólares na otimização de custos de material por meio de programas de desenvolvimento de materiais e fornecedores. Estes programas possibilitaram 14 acordos de cooperação tecnológica, sendo dez com entidades nacionais.

A qualificação técnica de fornecedores vem sendo realizada desde 1984. Ao final de 1994, o cadastro da Petrobras incluía 399 fabricantes, que, por fornecerem materiais complexos ou de grande importância operacional, estavam tecnicamente qualificados segundo as normas ISO 9000. Destes, 37% possuíam certificação por entidades independentes. Além disso, 32% dos fabricantes qualificados estavam autorizados a fornecer um ou mais materiais diretamente aos usuários, com inspeção de fabricação minimizada ou eliminada. Isto indica o grau de confiabilidade atingido pelo cadastro de fornecedores de material, graças à implantação de programas da qualidade induzidos pela Petrobras.

Relações com o mercado de capitais

Em 1994, o mercado de ações apresentou um comportamento bastante variável, refletindo a evolução das conjunturas política e econômica, onde se destacaram o processo de sucessão presidencial e o plano de estabilização monetária. Acrescentem-se, ainda, as influências do comportamento dos investidores estrangeiros, que representam expressiva parcela do volume de negociações em Bolsa, e, ao final do exer-

cício, da crise cambial do México.

Por ser um dos papéis mais negociados no mercado, a evolução do preço das ações da Petrobras ao longo do exercício não diferiu muito do comportamento dos índices gerais de preços das bolsas de valores, como o índice Bovespa. No exercício como um todo, as ações preferenciais da Petrobras tiveram uma valorização, em dólares, de 46,90%. É importante destacar o expressivo crescimento do volume mensal negociado em ações Petrobras PN, indicado no quadro a seguir.

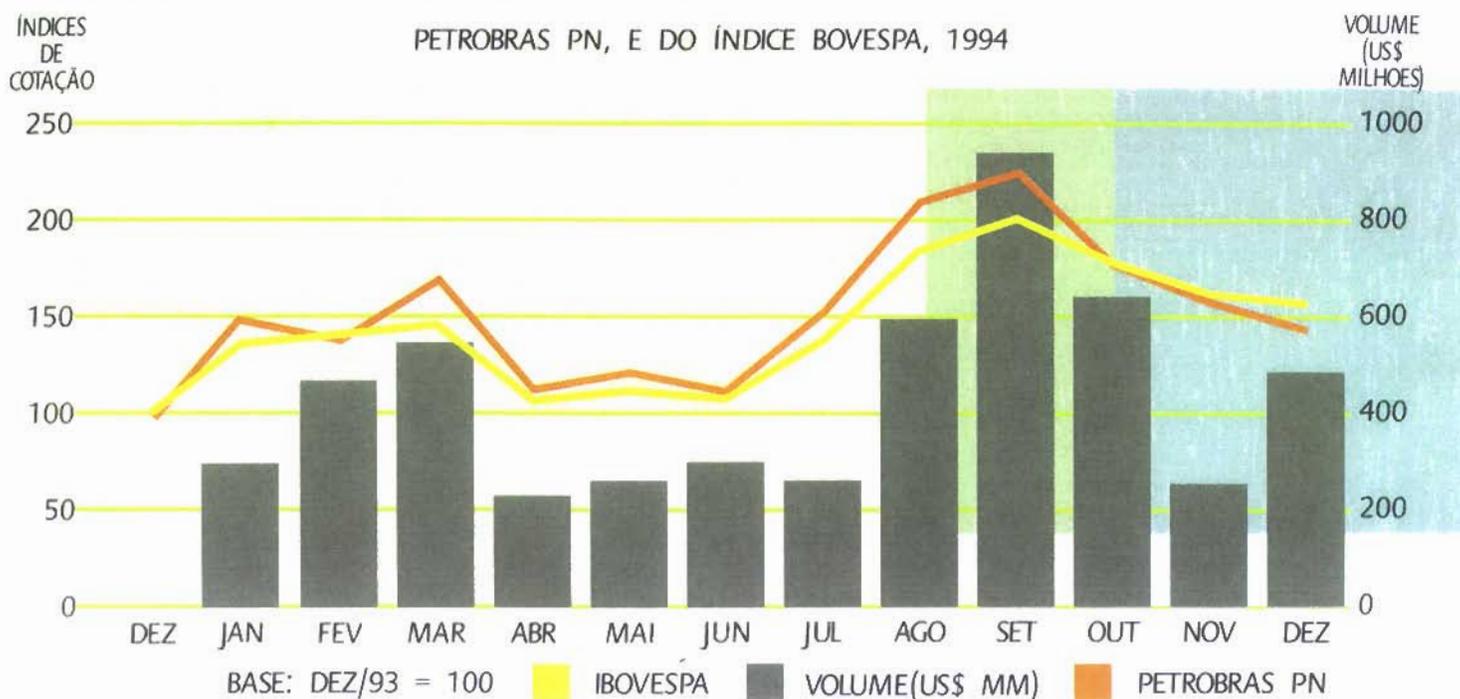
Mês	Petrobras PN Indicadores		
	Cotação média (US\$/1.000 ações)	Volume negociado na Bovespa (US\$ milhões)	Participação no mercado à vista da Bovespa (%)
Janeiro 1993	22,78	19,94	1,59
Dezembro 1993	85,85	235,97	7,6
Janeiro 1994	120,12	260,83	7,48
Dezembro 1994	136,53	500,75	7,89

Obs.: As cotações estão ajustadas ao desdobramento de ações efetuado em julho de 1993 e à bonificação de março de 1994.

Este crescimento levou o Conselho de Administração da Companhia a aprovar, em junho, a adoção do sistema de ações escriturais, com os objetivos principais de reduzir os custos internos do atendimento aos acionistas e aumentar a segurança e agilização das transferências de ações e dos pagamentos de dividendos e bonificações. A implantação do sistema de ações escriturais deverá estar concluída no primeiro trimestre de 1995.

Obedecendo a um planejamento iniciado em 1993, quando da abertura do capital da Petrobras Distribuidora (BR), a Administração da Companhia decidiu realizar uma nova colocação secundária de ações preferenciais daquela subsidiária, de sua propriedade, ou alternativamente, proceder a uma emissão de títulos da Petrobras com cláusula de permuta em tais ações. Está em estudos a melhor alternativa e o momento mais adequado para o lançamento. Os recursos provenientes dessa operação serão utilizados prioritariamente no aumento da produção de petróleo na Bacia de Campos.

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DAS COTAÇÕES MÉDIAS E DOS VOLUMES DE NEGÓCIOS



Pesquisa e Desenvolvimento

Os investimentos da Petrobras na área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) atingiram US\$ 180 milhões em 1994, correspondentes a cerca de 1% do faturamento bruto da Companhia. Os projetos de P&D desenvolvidos em parceria com 27 instituições e universidades brasileiras receberam recursos de US\$ 6,6 milhões.

Foram assinados dois acordos de intercâmbio tecnológico, com a Shell e a BP/Statoil. Tais acordos têm por objetivo a troca de informações tecnológicas na área de produção de petróleo no mar.

Dentre as principais realizações tecnológicas no ano de 1994, destacaram-se:

- ☑ a instalação, pioneira no mundo, de uma bomba centrífuga submersa no Pólo Nordeste da Bacia de Campos, por meio de acordo de cooperação tecnológica com fabricantes nacionais e internacionais de equipamentos. A aplicação desta tecnologia possibilitará ganho substancial de produção na Bacia de Campos, principalmente em águas profundas;
- ☑ a inauguração do sítio de testes de equipamentos multifásicos no complexo de Atalaia (Aracaju), que testará o desempenho e a durabilidade das bombas multifásicas em lâmina d'água de mil metros;
- ☑ a assinatura de acordo de cooperação tecnoló-

gica entre a Petrobras e a empresa norueguesa Kvaerner, para a fabricação de um protótipo de árvore-de-natal molhada para mil metros de lâmina d'água, consolidando o domínio tecnológico da Companhia nessa área;

☑ o desenvolvimento do processo de craqueamento térmico brando, que viabilizou mais uma rota tecnológica para a produção de diesel a baixo custo. Já está em operação uma unidade protótipo desse processo na Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão (SP). Pelo desenvolvimento desta tecnologia, a Petrobras recebeu o prêmio Governador do Estado de São Paulo - Invento Brasileiro.

Meio Ambiente, Qualidade e Segurança Industrial

Como resultado de um trabalho de mais de dois anos de gestões junto ao Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), foi aprovada a Resolução Conama nº 23, de 07/12/94, que define um procedimento específico para o licenciamento ambiental das atividades de exploração e produção de petróleo. Isso representa um enorme avanço, tanto em função da adequação técnica, como pela utilização de procedimentos mais eficazes e rápidos.

Ressaltam-se, também, as parcerias tecnológicas, realizadas por meio de diversos convênios com univer-

sidades brasileiras, com o objetivo de avaliar e monitorar o meio ambiente em locais onde a Companhia atua. É o caso, por exemplo, do convênio entre a Refinaria Landulpho Alves e a Universidade Federal da Bahia, para monitoramento das águas da Baía de Todos os Santos. Este trabalho é necessário para que a Petrobras possa garantir que suas atividades operacionais sejam ambientalmente sustentáveis.

Em janeiro de 1994, o Departamento Nacional de Combustíveis (DNC) oficializou a comercialização do diesel metropolitano, com no máximo 0,5% de enxofre, que a Companhia já vinha fornecendo desde junho de 1992. As regiões atendidas são: Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Aracaju, Recife e Fortaleza.

Convênios entre organismos estaduais e a Petrobras foram firmados para o monitoramento ambiental de áreas metropolitanas como Porto Alegre (RS) e Contagem (MG). Foram realizadas auditorias de segurança industrial e meio ambiente em várias refinarias. O Projeto Tamar vem recebendo da Petrobras, há cinco anos, a quase totalidade dos recursos necessários para manter 200 técnicos, pesquisadores e estudantes que cuidam da preservação de tartarugas marinhas em 1.000 quilômetros de praias. Já foram salvos mais de 1 milhão de filhotes.

A Companhia deu amplo apoio ao Projeto Pomar, um laboratório de pesquisas oceanográficas, iniciativa do Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía de Ilha Grande, no Estado do Rio de Janeiro. O objetivo maior é o estudo de como recuperar a pesca artesanal na região.

Anúncios em jornais e revistas divulgaram o Projeto Telefone Verde, criado e disponibilizado pela Petrobras na Grande Salvador, na Bahia. Trata-se de uma linha ecológica que permite a qualquer pessoa fazer denúncias de irregularidades e agressões ao meio ambiente. A campanha ganhou o prêmio Marketing Best, conferido pela Fundação Getúlio Vargas (SP) e pela Media & Associados.

Em 1994, o processo de Gestão pela Qualidade Total, que vem sendo implementado desde 1991, priorizou a etapa de avaliação. Para tanto, de início, todos os órgãos operacionais e da Administração Central foram avaliados segundo os critérios de excelência do Prêmio Nacional da Qualidade. A fase final dessa etapa, que consistiu na avaliação da Petrobras de forma integrada, realizou-se em novembro e dezembro de 1994, com a participação de nove avaliadores externos, provenientes de grandes empresas ou de renomadas entidades nacionais, e credenciados pela Fundação do Prêmio Nacional da Qualidade.

A pontuação alcançada (386) ultrapassou em quase 30% a meta de 300 pontos estabelecida no Contrato de Gestão com o Governo Federal.



As mudanças que vêm sendo processadas na gestão da Função Recursos Humanos tiveram continuidade. Para dar sustentação a essas mudanças, iniciou-se a implementação de novos processos de gestão de recursos humanos, aprimorando o desenvolvimento gerencial, o gerenciamento do desempenho de pessoal e a administração da força de trabalho.

Com essas mudanças, busca-se a melhoria do desempenho empresarial, já que os recursos humanos são fatores diferenciadores desse desempenho num ambiente cada vez mais competitivo.

Ao longo de 1994, o efetivo de pessoal da Petrobras reduziu-se de 51.664 para 50.295 empregados.

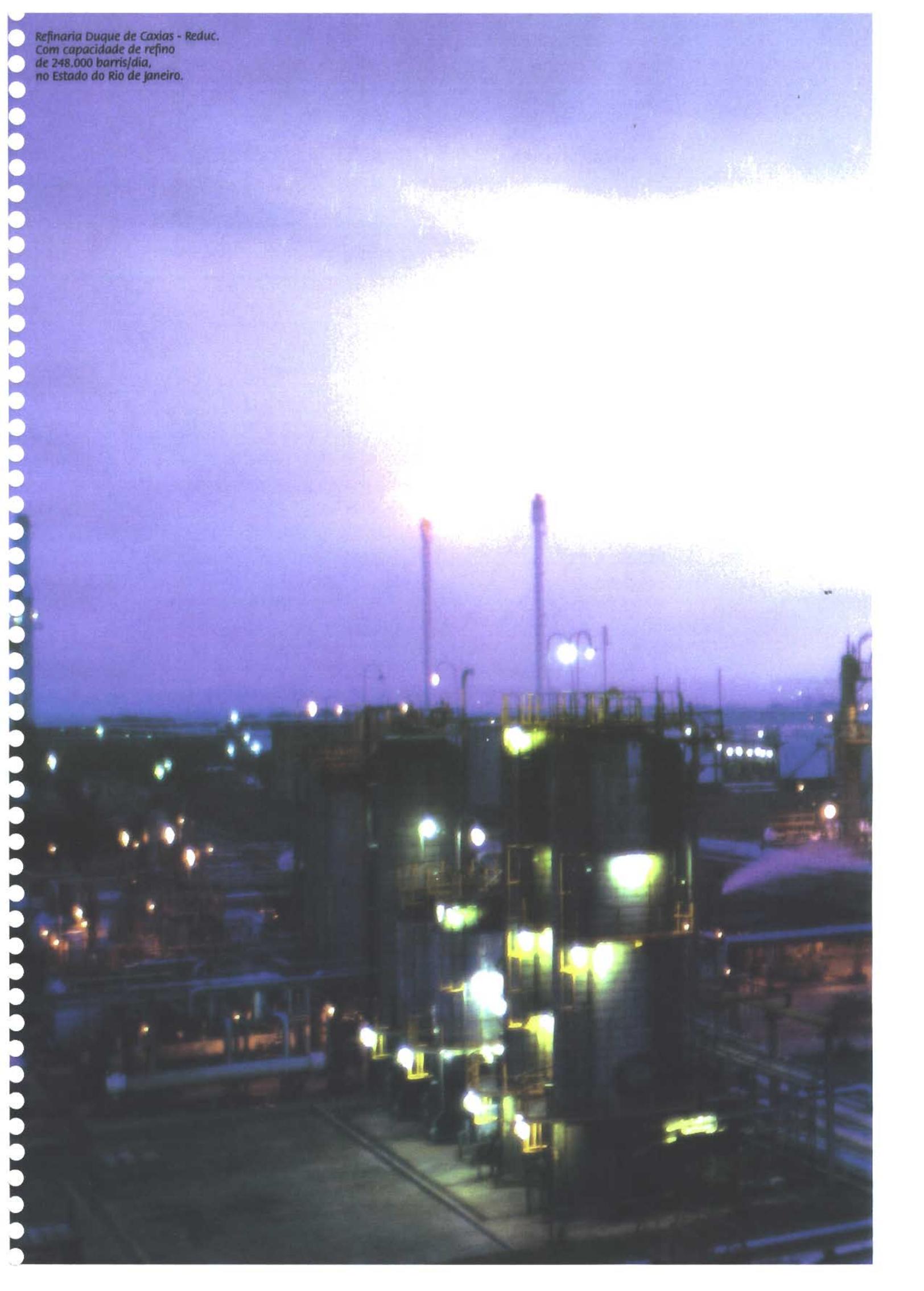
Continuaram sendo mantidos os convênios com universidades brasileiras, oferecendo oportunidades de aperfeiçoamento para empregados da Companhia, professores das universidades e bolsistas do País e do exterior. Por conta desses convênios, já foram formados 459 mestres e 27 doutores, dos quais 369 mestres e 17 doutores são empregados da Petrobras. Em 1994, 39 empregados concluíram curso de mestrado e 3 completaram curso de doutorado. Ao final do exercício, continuavam em andamento 52 mestrados e 5 doutorados.

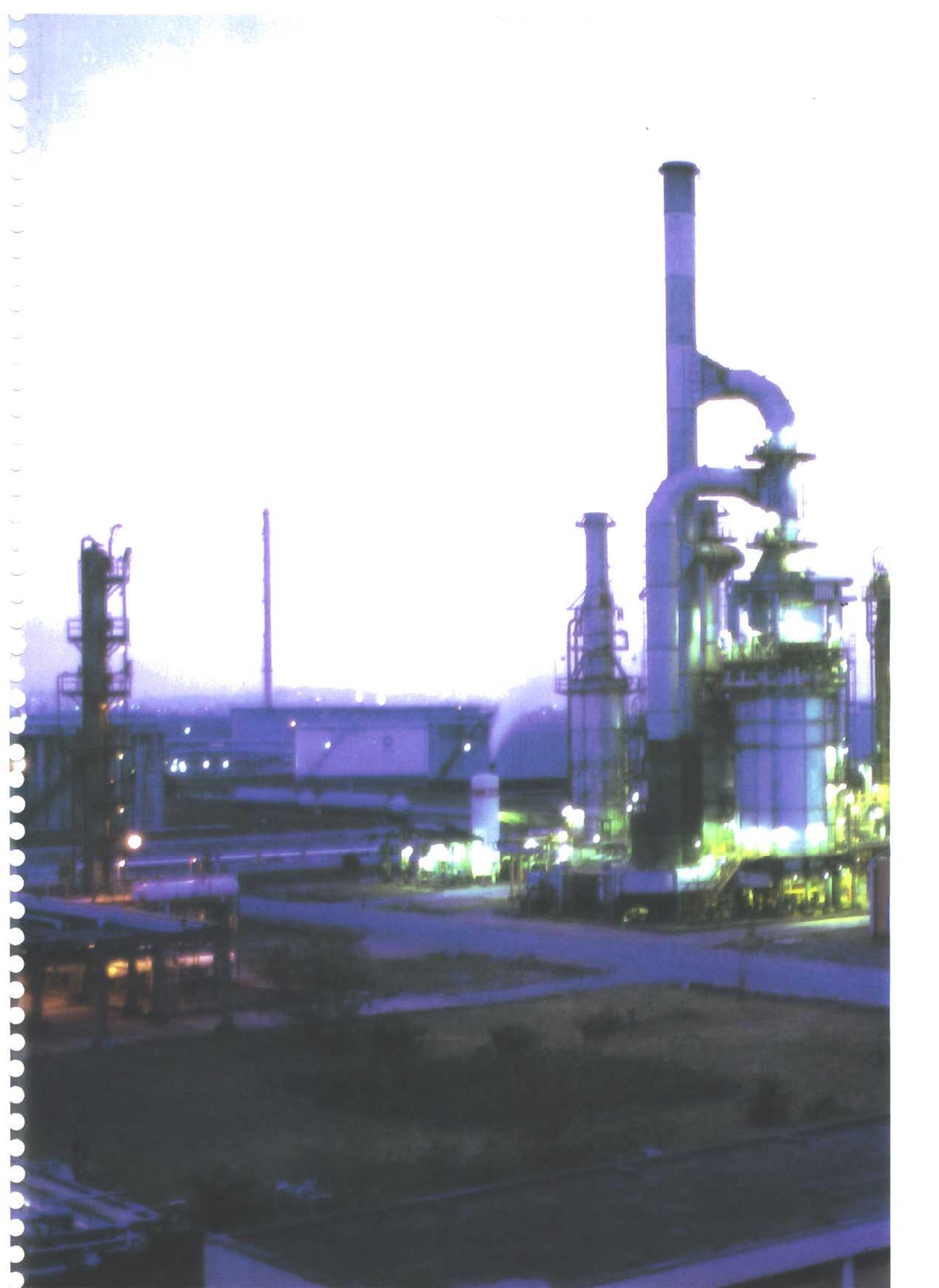
Além dos convênios citados, a Petrobras, com a política de investir no desenvolvimento de seus empregados, possibilitou a formação de mais 182 mestres e 15 doutores no País e de 169 mestres e 89 doutores no exterior até o ano de 1994.

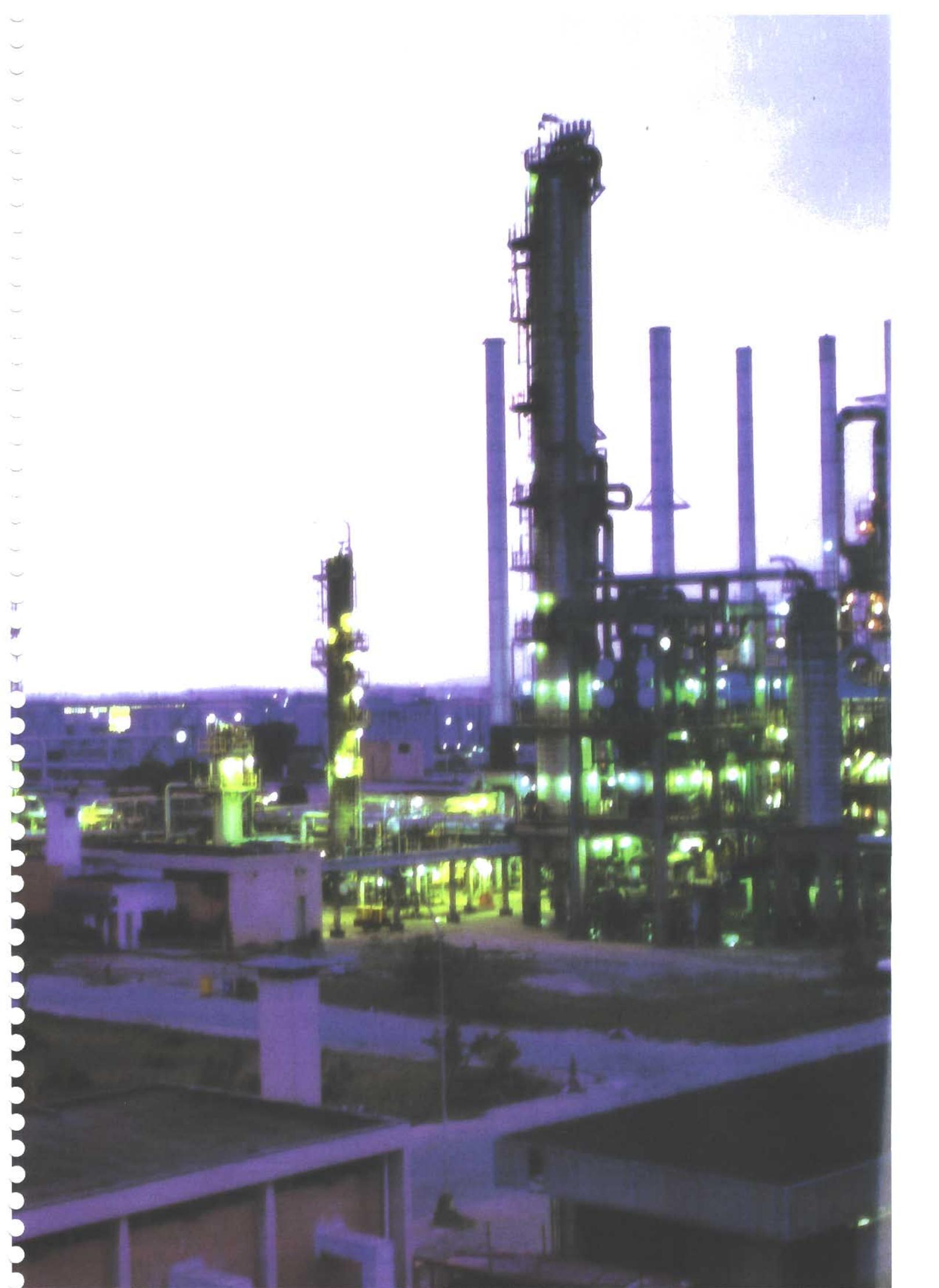
Em dezembro de 1994, o número de empregados com pós-graduação na Companhia era de 720 mestres e 121 doutores.

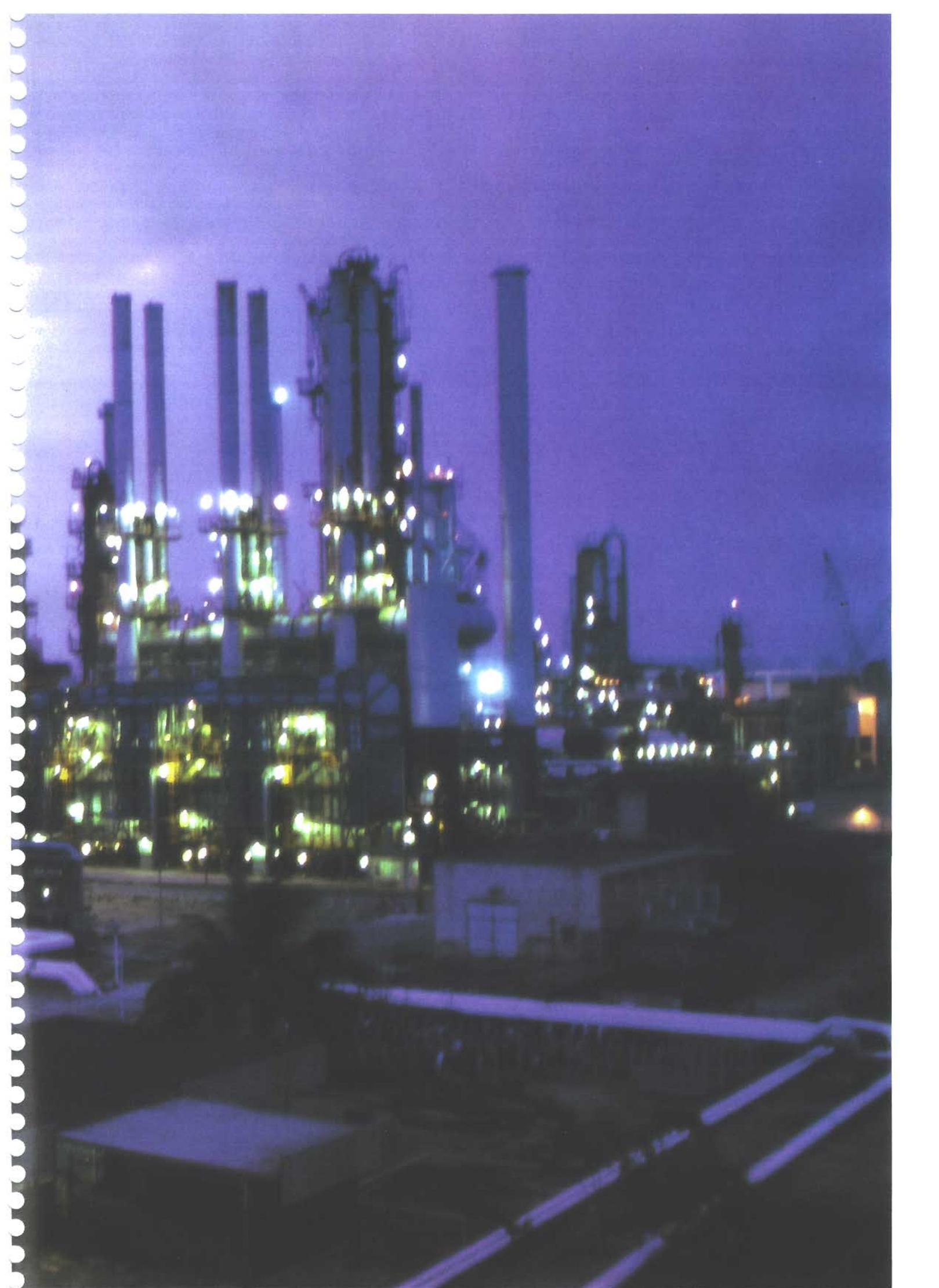
Foram aplicados 3,5% do total de homens-hora da Companhia em projetos de desenvolvimento de recursos humanos, totalizando US\$ 43,1 milhões, e 3.232 mil homens-hora.

Refinaria Duque de Caxias - Reduc.
Com capacidade de refino
de 248.000 barris/dia,
no Estado do Rio de Janeiro.









A Petrobras prosseguirá no cumprimento de sua missão de abastecer o mercado brasileiro de derivados de petróleo e de gás natural aos menores custos para a sociedade, com base no crescimento esperado da demanda e na evolução da qualidade dos produtos.

Espera-se um aumento significativo na comercialização de petróleo e derivados e, em futuro um pouco mais distante, de gás natural, com os países do Mercosul, em continuidade à tendência observada recentemente, com conseqüente redução dos custos do abastecimento. O Oriente Médio, no entanto, continuará como principal fonte de suprimento internacional de petróleo.

O Plano Plurianual de Atividades da Petrobras para o quinquênio de 1995 a 1999, elaborado de acordo com as orientações traçadas no Plano Estratégico 1992-2001, prevê investimentos da ordem de US\$ 22 bilhões no período, numa ótica conservadora. Desse total, cerca de 60% dos recursos se destinam às atividades de exploração e produção de petróleo e 40% à área de abastecimento (refino, transporte e tancagem) e às demais atividades

210 mil barris por dia, respectivamente.

No refino, será ampliada a capacidade de processamento de petróleo para atender a demanda prevista, destacando-se a construção de uma nova refinaria no Norte-Nordeste, com início de operação previsto para 1999. Essa refinaria terá capacidade para processar 180.000 barris de petróleo por dia, com investimentos estimados em US\$ 1,5 bilhão. A construção da nova unidade justifica-se principalmente pelo crescimento do mercado na região, redução dos custos de transporte de petróleo e produtos acabados, e redução das importações de derivados.

Também prosseguirá a construção da unidade de destilação da Refinaria Landulpho Alves, que elevará sua capacidade de processamento para 268 mil barris de petróleo por dia (130 mil barris por dia em 31/12/94). Também serão realizadas ampliações de capacidade nas refinarias de Duque de Caxias (Reduc), de Paulínia (Replan), Gabriel Passos (Regap) e Presidente Getúlio Vargas (Repar).

O parque de refino será adequado à evolução do perfil da demanda de derivados e da qualidade dos produtos



(incluindo pesquisa tecnológica, informática e telecomunicação).

A Petrobras prevê obter os recursos necessários para viabilizar os investimentos por meio da geração de recursos próprios, de financiamentos de até 30% dos investimentos e da realização de parcerias societárias na área do monopólio da União, considerando os interesses do País e da sociedade. Essas parcerias deverão agregar valor e também ser atrativas para a iniciativa privada nacional e internacional.

Na área de exploração e produção (E&P), espera-se obter acréscimo de 23 bilhões de barris nos volumes esperados de óleo equivalente recuperável (óleo e gás natural). Cabe destacar os esforços exploratórios a serem realizados nas bacias marítimas de Campos e de Santos, e nas bacias terrestres do Solimões e Potiguar, bem como um nível de produção de 1.121 mil barris por dia de óleo e LGN e de 35,7 milhões de m³ de gás natural em 1999. Para esse resultado, será fundamental a contribuição da Bacia de Campos, com os projetos de Albacora - Fase II e Marlim - Fase I, que estarão produzindo 100 mil barris por dia e

para atender a resolução nº 8/93 do Conama, destacando-se a construção da unidade de hidrotreatamento na Refinaria Presidente Bernardes e das unidades de coque e de hidrotreatamento na Refinaria de Paulínia (Replan). Adicionalmente, prosseguirão os investimentos em automação de refinarias.

Na atividade de transporte, prevê-se aumento da capacidade de escoamento de derivados, com a construção dos polidutos Replan-Brasília, Repar-Florianópolis e Temadretabuna, estes dois últimos com financiamento do Banco Mundial, em fase adiantada de construção. Estes polidutos proporcionarão uma economia de US\$ 149 milhões em transporte por ano.

Ainda na atividade de transporte, são objetivos importantes:

a) expansão da frota própria de navios, com previsão de incorporação de dois navios, num total de 88.000 TPB para transporte de petróleo e derivados escuros, e de quatro navios, num total de 138.000 TPB para transporte de derivados claros e óleos lubrificantes básicos, num investimento total de US\$ 378 milhões junto aos estaleiros no

Pais. Esses novos navios já incorporam as especificações de casco duplo, sistema de gás inerte e lastro segregado, atendendo as normas de preservação ambiental. Também incorporam a mais atualizada tecnologia, que permite maior segurança à navegação, confiabilidade nas operações e redução da tripulação;

b) aumento da capacidade de escoamento de gás natural, destacando-se o gasoduto Bolívia-Brasil e os sistemas de transporte associados, bem como o Projeto Urucu, com vistas ao transporte do gás natural da Bacia do Solimões, via liquefação, para gerar energia elétrica em atendimento à expansão dos sistemas de Manaus e Acre-Rondônia;

c) armazenamento de derivados em cavernas escavadas em rocha, em São Sebastião (SP). Este projeto permitirá utilizar um terminal próprio para entrada de GLP em São Paulo, usar tancagem estratégica, assegurando maior confiabilidade ao suprimento do produto, e obter economia expressiva em sobreestadia de navios e tarifas portuárias. Ambientalmente, o uso do espaço subterrâneo contribui de forma decisiva para descongestionar cidades e

pectivas otimistas na região Nordeste, com o gás da Bahia, do Rio Grande do Norte, de Alagoas e do Ceará, e na região Norte, com o gás da bacia do Solimões (Projeto Urucu).

As subsidiárias programaram para o período de 1995 a 1999 investimentos diretos de US\$ 1.547 milhão, destinados à manutenção e à expansão de suas atividades. Desse total, US\$ 1.071 milhão são da Braspetro e US\$ 476 milhões da BR.

A Braspetro tem como meta principal aumentar o atual nível de reservas e a produção de petróleo no exterior. Já entre as prioridades da BR, estão o prosseguimento das obras de ampliação da fábrica de lubrificantes, para incrementar a participação da empresa no segmento; a construção da fábrica de graxas; o fornecimento de produtos e serviços de elevado padrão de qualidade; o desenvolvimento de parcerias: com clientes, para avaliar projetos de fornecimento de gás natural canalizado; com prefeituras e governos estaduais, para implantação de postos de abastecimento de gás natural veicular; com fornece-

PECTIVAS

estradas, e conservar energia. Além disso, a vida útil é maior do que a dos armazenamentos de superfície.

A importação do gás natural da Bolívia deverá se iniciar em 1998, para atender o Estado de Mato Grosso do Sul e as regiões Sul e Sudeste do Brasil. Em 1995, deverá ter início a construção do gasoduto, com extensão total de 3.417 quilômetros, dos quais 2.854 em território brasileiro, com diâmetros que variam de 16 a 32 polegadas. São previstos investimentos da ordem de US\$ 1,65 bilhão durante os 30 meses previstos para sua execução.

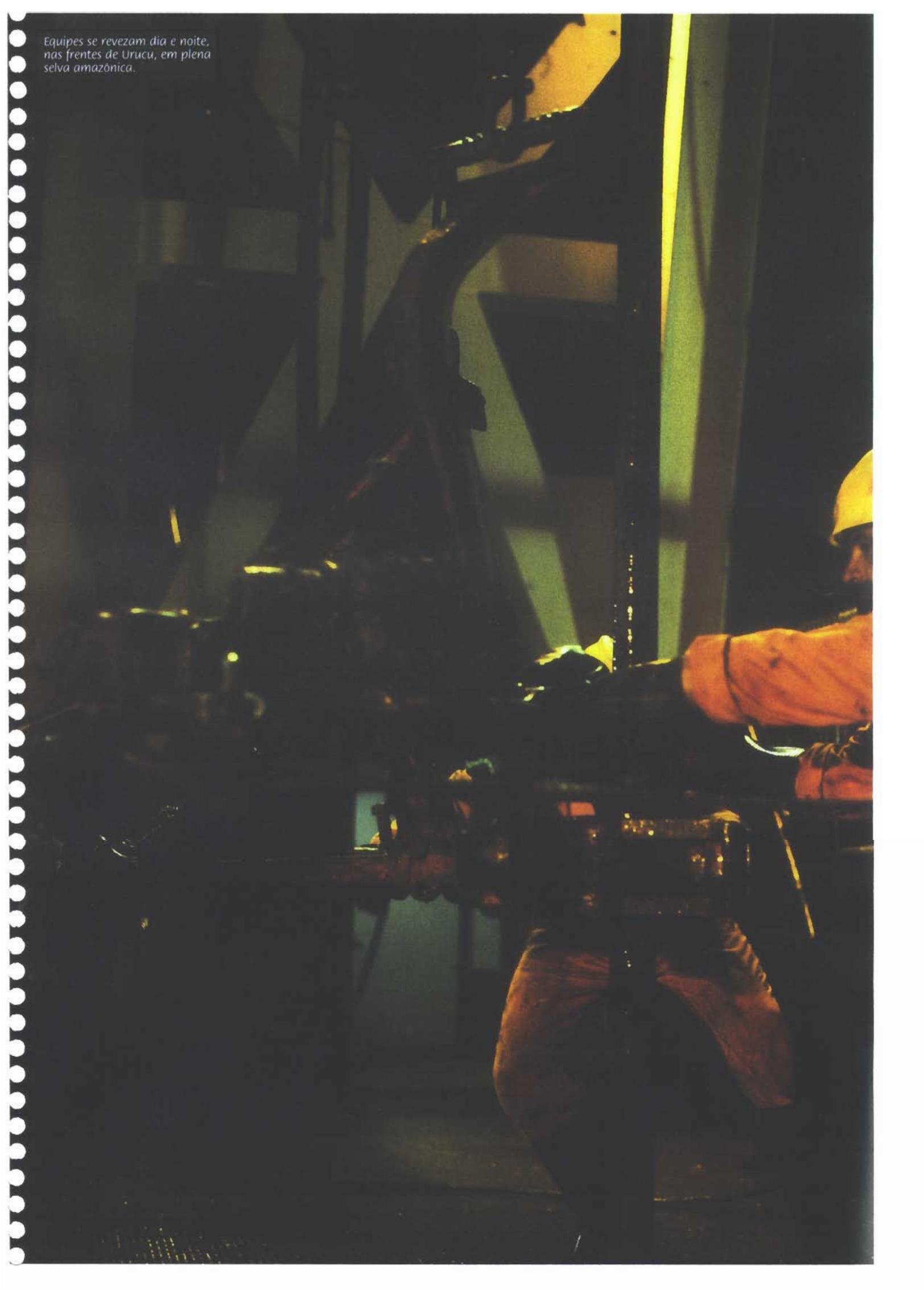
A Petrobras, pela primeira vez em sua existência, utilizará o recurso de parceria com empresas estrangeiras com larga experiência no ramo de gás natural, para conduzir um empreendimento em território brasileiro, numa atividade abrangida pelo monopólio estatal do petróleo. A colocação do gás boliviano no mercado brasileiro se fará simultaneamente à ampliação dos fornecimentos de gás natural de oferta interna, a partir das bacias de Campos e de Santos, e de outras futuras regiões produtoras no litoral sul.

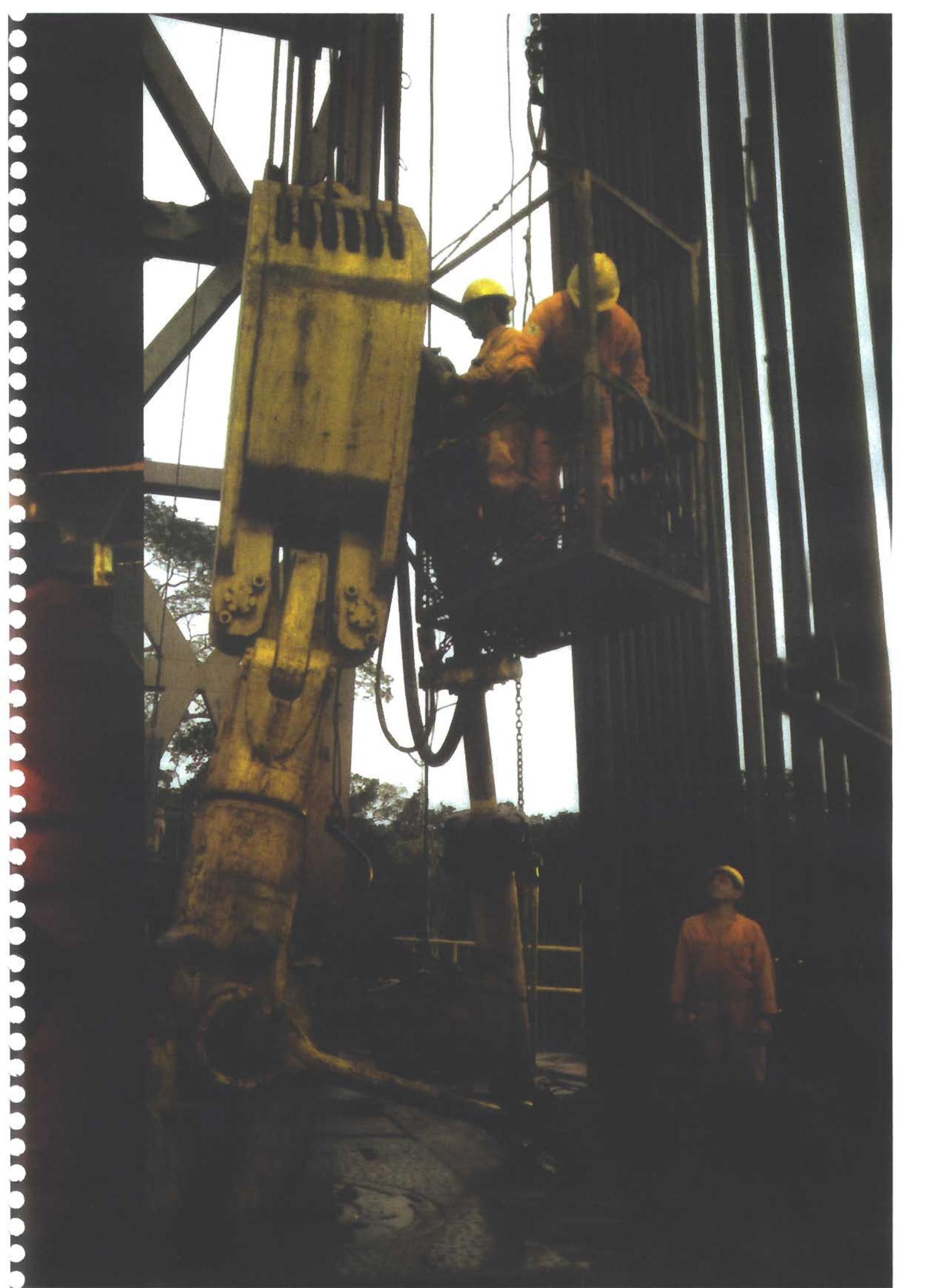
A comercialização do gás natural tem, também, pers-

pectivas, para buscar novas fórmulas de redução de custos de produtos.

A Petrobras possui uma carteira de projetos diversificada e rentável, para cuja realização se encontra técnica e gerencialmente capacitada, com credibilidade junto às comunidades empresarial e financeira do País e do exterior, para obter financiamentos e realizar parcerias societárias, com o que contribuirá decisivamente para o crescimento do País.

Equipes se revezam dia e noite,
nas frentes de Urucu, em plena
selva amazônica.







**ANÁLISE
FINANCEIRA**

DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS
CONSOLIDADAS

EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO
DE 1994 E 1993
COM PARECER DOS
AUDITORES
INDEPENDENTES



PETROBRAS

ANÁLISE FINANCEIRA

I - DESTAQUES

	CONSOLIDADO		CONTROLADORA		
	Pela Correção Integral		Pela Correção Integral		Pela Legislação Societária
	31.12.94	31.12.93	31.12.94	31.12.93	31.12.94
• Vendas Brutas (R\$ milhões).....	21.554	20.714	18.782	18.195	12.172
• Vendas Líquidas (R\$ milhões).....	14.681	14.497	13.803	13.693	9.068
Resultados:					
.. Atividades Próprias.....	1.278	961	1.184	810	1.460
.. Subsidiárias/Coligada.....	(66)	(142)	12	(16)	15
• Lucro (R\$ milhões).....	1.212	819	1.196	794	1.475
• Ações					
.. Quantidade de Ações (milhões)					
... Ordinárias - ON.....	63.417	47.563	63.417	47.563	63.417
... Preferenciais - PP/PN.....	45.193	33.895	45.193	33.895	45.193
	108.610	81.458	108.610	81.458	108.610
.. Lucro (R\$)/1000 ações.....	11,16	10,05	11,01	9,74	13,58
.. Valor Nominal (R\$)/1000 ações.....	100,54	91,22	100,54	91,22	10,00
.. Valor Patrimonial (R\$)/1000 ações	146,86	184,01	147,26	184,65	146,86
• Patrimônio Líquido (R\$ milhões).....	15.951	14.989	15.994	15.041	15.951
• Relação Capital Próprio/ Capital de Terceiros (CP/CT)					
- Ajustado.....	65/35	59/41	67/33	61/39	67/33
• Investimentos					
.. R\$ milhões.....	2.418	2.154	2.342	1.992	1.523
.. US\$ milhões (equivalentes).....	2.414	2.298	2.290	2.165	2.290
• Ativo Permanente (R\$ milhões).....	10.539	11.214	13.947	14.176	14.283

II - APRESENTAÇÃO

Os valores em reais mencionados nesta análise financeira estão expressos em moeda de capacidade aquisitiva constante de 31.12.94, com exceção dos capítulos IV - DESTINAÇÃO DO RESULTADO e V - AÇÕES, cujos valores estão apresentados pela legislação societária.

III - PRINCIPAIS COMPONENTES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 1994

1 - Resultado da Controladora (PETROBRAS)

O lucro líquido do exercício foi de R\$ 1.195.606 mil dos quais R\$ 1.183.821 mil resultaram das atividades próprias da Companhia e R\$ 11.785 mil das participações em Subsidiárias e Coligada.

O resultado das participações em subsidiárias e coligada apresentou a seguinte composição por empresa:

SUBSIDIÁRIA/COLIGADA	R\$ Milhões	
	1994	1993
PETROQUISA.....	37	(101)
BR.....	103	135
BRASPETRO.....	(73)	28
PETROFERTIL.....	(53)	(78)
RENAVE.....	(2)	-
	12	(16)

Considerando o disposto no artigo 9º, parágrafo 3º da Lei nº 8.031, de 12.04.90, que criou o Programa Nacional de Desestatização (PND), os titulares das ações depositadas no Fundo Nacional de Desestatização devem manter as ações escrituradas em seus registros contábeis, sem alteração de critérios, até que se encerre o processo de alienação destes títulos.

Com base nesse diploma legal e entendimentos com nossos auditores externos, foram reconhecidos no resultado do exercício os ganhos e as perdas operacionais ocorridos nas empresas incluídas no Programa Nacional de Desestatização até a data dos respectivos leilões, acarretando um prejuízo líquido em 1994 de R\$ 33 milhões.

Adicionalmente, foi constituída pela PETROQUISA uma provisão para impostos e contribuições sobre a realização de reservas de reavaliação das controladas e coligadas privatizadas até 31.12.94, o que gerou uma redução de R\$ 462 milhões no patrimônio líquido da PETROBRAS. Este procedimento não foi aplicado com referência ao ganho de capital a

então apurado nas alienações, tendo em vista o parecer da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional nº 454/92, que caracteriza o fato gerador do imposto somente por ocasião da troca das moedas recebidas por reais. O valor total de venda das empresas privatizadas, acrescido de juros até 31.12.94, correspondeu a R\$ 2.575 milhões

2 - Resultado Consolidado

O lucro líquido consolidado, após a participação dos acionistas minoritários em subsidiárias e controladas, atingiu o montante de R\$ 1.212 milhões.

Apresenta-se a seguir o desdobramento desse resultado consolidado, por empresa:

	<u>R\$ Milhões</u>
• Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS	1.196
• PETROBRAS Química S.A. - PETROQUISA	37
• PETROBRAS Distribuidora - BR	128
• PETROBRAS Fertilizantes S.A. - PETROFERTIL	(29)
• PETROBRAS Internacional S.A. - BRASPETRO - Consolidado	
• PETROBRAS Internacional S.A. - BRASPETRO.....	(73)
• Braspetro Oil Services Company - BRASOIL.....	15
• Petrobras America Inc.....	6
Menos: Eliminações e ajustes.....	(21)
Participação de minoritários.....	-
	<u>(73)</u>
Menos: Eliminações e ajustes.....	(13)
Participação de minoritários.....	(34)
	<u>1.212</u>

3 - Faturamento da Controladora

O faturamento bruto do exercício atingiu o montante de R\$ 19.647 milhões. As vendas de derivados e de álcool para o mercado interno representaram, respectivamente, 75,94% e 9,27% desse total, cabendo aos serviços a participação de 0,32%. As exportações representaram 5,61% do faturamento.

Após o ajuste a valor presente sobre o faturamento, no total de R\$ 865 milhões, as vendas brutas passaram a ser R\$ 18.782 milhões. As vendas líquidas somaram R\$ 13.803 milhões.

Abaixo são apresentadas as quantidades vendidas dos principais produtos no mercado interno:

PRODUTOS

	<u>Metros Cúbicos</u>	
	<u>31.12.94</u>	<u>31.12.93</u>
• Óleo Diesel.....	27.520.882	26.276.723
• Gasolina.....	11.178.912	9.931.327
• Naftas.....	10.004.979	8.960.396
• Óleos Combustíveis.....	8.838.916	8.933.164
• GLP.....	10.060.652	9.740.854
• Álcool		
.. Anidro.....	2.782.777	2.566.965
.. Hidratado.....	3.084.571	3.604.354

4 - Faturamento do Sistema PETROBRAS

O faturamento bruto consolidado, no exercício de 1994, atingiu o montante de R\$ 22.519 milhões, conforme demonstrado a seguir:

	<u>R\$ Milhões</u>			
	<u>1994</u>	<u>%</u>	<u>1993</u>	<u>%</u>
PETROBRAS	19.647	87,2	19.724	88,0
DISTRIBUIDORA - BR	8.033	35,7	7.703	34,4
PETROFERTIL	-	-	6	-
BRASPETRO E CONTROLADAS	946	4,2	1.293	5,8
VENDAS INTERCOMPANHIAS	(6.107)	(27,1)	(6.314)	(28,2)
	<u>22.519</u>	<u>100,0</u>	<u>22.412</u>	<u>100,0</u>

Após o ajuste a valor presente sobre o faturamento, no total de R\$ 965 milhões, as vendas brutas totalizaram R\$ 21.554 milhões. As vendas líquidas somaram R\$ 14.681 milhões.

5 - Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo/pesquisa e desenvolvimento tecnológico

Em 1994, os custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País, na controladora, atingiram o montante de R\$ 1.211 milhões, e foram integralmente levados ao resultado do exercício. Os custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico, absorvidos no resultado do exercício, foram de R\$ 152 milhões na controladora e R\$ 155 milhões no consolidado.

6 - Estoques

Os estoques de álcool, matérias-primas e de derivados, estavam avaliados, pela correção integral, respectivamente, em R\$ 374 milhões, R\$ 825 milhões e R\$ 527 milhões na controladora e R\$ 416 milhões, R\$ 828 milhões e R\$ 648 milhões no consolidado.

7 - Endividamento/Índice de Capitalização

O endividamento total, referente a empréstimos e financiamentos no País e no Exterior, totalizou em 31.12.94 o equivalente a R\$ 3.811 milhões na controladora e R\$ 3.850 milhões no consolidado. A parcela vencível a curto prazo representava, respectivamente, R\$ 2.382 milhões e R\$ 2.383 milhões.

O indicador do grau de capitalização do Sistema PETROBRAS apontava em 31.12.94 uma utilização de 65% de capitais próprios e 35% de capitais de terceiros em seus negócios.

8 - Investimentos

Os investimentos totais consolidados, sob o enfoque de custo, atingiram R\$ 2.560 milhões e foram aplicados nas diversas atividades desenvolvidas pelas empresas do Sistema PETROBRAS, destacando-se as da controladora, principalmente em perfuração, exploração e produção de petróleo, conforme demonstrado a seguir:

	CONSOLIDADO		CONTROLADORA	
	1994	1993	1994	1993
Exploração e Produção.....	1.798	1.864	1.684	1.685
Refinação.....	229	260	229	260
Transporte.....	286	209	286	209
Subsidiária.....	-	-	91	58
Diversos.....	247	208	194	167
TOTAL.....	2.560	2.541	2.484	2.379

Após o ajuste a valor presente sobre os valores dos bens e serviços faturados à Companhia, no montante de R\$ 142 milhões, os investimentos totalizaram na controladora R\$ 2.342 milhões e R\$ 2.418 milhões no consolidado, apresentando um acréscimo de 12,26% em relação ao exercício anterior, no consolidado.

9 - Relacionamento PETROBRAS/GOVERNO

O saldo do relacionamento PETROBRAS/GOVERNO, em 31.12.94, a seguir demonstrado, acusava a PETROBRAS como credora no montante de R\$ 3.954 milhões, com um decréscimo de R\$ 50 milhões em relação ao exercício anterior.

	R\$ Milhões
CRÉDITOS	4.501
DNC:	
.. CONTA PETRÓLEO.....	2.457
.. CONTA ÁLCOOL.....	1.256
.. CONTA DERIVADOS.....	(223)
.. CONTA FUP III - GLP.....	(52)
SETOR ELÉTRICO/STN.....	763
RFFSA.....	106
SIDERBRÁS/STN.....	140
OUTROS.....	54
DÉBITOS	(547)
EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO - DL Nº 2288/86.....	(547)
SALDO	3.954

A PETROBRAS está pleiteando o parcelamento em 120 meses, da dívida referente ao empréstimo compulsório sobre combustíveis, estando o processo no aguardo de deferimento pelo Ministro da Fazenda.

10 - Liquidação da INTERBRÁS

A Assembléia Geral Extraordinária da INTERBRÁS, realizada em 30 de junho de 1994, homologou a liquidação daquela Subsidiária, sendo os ativos remanescentes no montante de R\$ 128.846 mil incorporados à PETROBRAS e os passivos encaminhados pela liquidante à Secretaria do Tesouro Nacional, nos termos da legislação que rege a matéria, para fins de negociação junto aos credores, assumindo a PETROBRAS um débito junto ao Tesouro Nacional, limitado ao valor dos ativos recebidos.

IV - DESTINAÇÃO DO RESULTADO

1 - Destinação do Lucro Líquido

Para o lucro de R\$ 1.475 milhões, pela legislação societária, o Conselho de Administração propôs a seguinte destinação:

	<u>R\$ Milhões</u>
Reserva Estatutária.....	5
Reserva Legal.....	74
Reserva de Lucros a Realizar.....	1.396
	<u>1.475</u>

2 - Dividendo

No que se refere ao dividendo do exercício de 1994, o Conselho de Administração da PETROBRAS está propondo à Assembléia Geral Ordinária do dia 24.03.95 a distribuição de um dividendo de R\$ 1,00 por lote de 1.000 ações, indistintamente a todas as ações que compõem o capital social, resultando este dividendo no total de R\$ 109 milhões que corresponde a 42,8% do lucro básico para fins de dividendo.

V - AÇÕES

1. O patrimônio líquido apurado em 31.12.94, foi de R\$ 15.951 milhões, correspondendo a R\$ 146,86 por lote de 1.000 ações.

2. As Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, realizadas em 25 de março de 1994, aprovaram o aumento do capital social de R\$ 30 milhões para R\$ 987 milhões, através de incorporação da correção monetária anual e outras reservas, concedendo uma bonificação de 1 ação nova para cada 3 ações antigas possuídas.

3. A Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 08 de julho de 1994, aprovou a proposta de transformação das ações ordinárias e preferenciais da Companhia para escriturais.

4. A Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 19 de agosto de 1994, aprovou a proposta de aumento de capital social da Companhia de R\$ 987 milhões para R\$ 1.086 milhões, objetivando o arredondamento do valor nominal da ação, na conversão para a nova moeda, o REAL, mediante a incorporação de reservas patrimoniais constituídas em exercícios anteriores no valor de R\$ 99 milhões sem emissão de novas ações, passando o valor nominal da ação para R\$ 0,01.

5. Na Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 24.03.95, o Conselho de Administração proporá aos acionistas o aumento de capital social de R\$ 1.086 milhões para R\$ 10.861 milhões, através da incorporação da correção monetária anual, fixando o valor nominal da ação em R\$ 0,10.

6. A União Federal é o maior acionista da PETROBRAS, detendo 81,7% do capital votante. O capital total integralizado apresenta a seguinte composição:

	<u>Número de Ações</u>	<u>%</u>
União Federal.....	55.962.513.706	51,5
BNDESPAR.....	14.482.131.519	13,3
Fundo Nacional de Desenvolvimento - FND.....	2.063.575.470	1,9
Estados e Distrito Federal.....	108.131.638	0,1
Municípios e Fernando de Noronha.....	430.148.003	0,4
Outras entidades de Direito Público.....	623.249.883	0,6
Pessoas físicas e outras pessoas jurídicas de direito privado.....	34.940.658.645	32,2
TOTAL.....	<u>108.610.408.864</u>	<u>100,0</u>

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS

1. Examinamos os balanços patrimoniais consolidados da **Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS** e subsidiárias e os balanços patrimoniais da **Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS**, levantados em 31 de dezembro de 1994 e 1993 em moeda de capacidade aquisitiva constante, bem como o balanço patrimonial da **Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS** levantado em 31 de dezembro de 1994 pela legislação societária, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. Conforme explicado nas Notas 1 e 8, os investimentos em Companhias subsidiárias e coligadas, no montante de R\$ 4.679.215 mil (R\$ 4.833.200 mil em 31 de dezembro de 1993) foram consolidados ou avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em demonstrações contábeis examinadas por outros auditores independentes. Nossa opinião, relativa aos dados dessas Companhias, é baseada somente nos pareceres fornecidos pelos outros auditores independentes. Sobre esses investimentos foram apurados ganhos líquidos no exercício findo em 31 de dezembro de 1994, no montante de R\$ 11.785 mil (perdas de R\$ 16.252 mil em 31 de dezembro de 1993).
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. A Companhia, por exercer o monopólio da União relacionado com a pesquisa, exploração, produção, refinação, importação e transporte de petróleo, derivados e outras, está sujeita a legislação específica. Os efeitos sobre as demonstrações contábeis da diferença entre os princípios fundamentais de contabilidade e a prática contábil seguida pela Companhia na importação de petróleo, registrando o valor da variação entre o preço de importação e o preço CIF-Estrutura, na conta do Departamento Nacional de Combustíveis - DNC, bem como a prática seguida na conta de álcool, estão descritos na Nota 3.b)ii e 3.c).
4. Em nossa opinião, baseada em nossos exames e nos pareceres dos outros auditores independentes, exceto quanto ao assunto mencionado no parágrafo 3, as demonstrações contábeis elaboradas em moeda de capacidade aquisitiva constante, referidas no primeiro parágrafo, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da **Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS** e subsidiárias, bem como a posição patrimonial e financeira da **Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS**, em 31 de dezembro de 1994 e 1993, e os respectivos resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade.
5. Em nossa opinião, baseada em nosso exame e nos pareceres dos outros auditores independentes, exceto quanto ao assunto mencionado no parágrafo 3, as demonstrações contábeis elaboradas pela legislação societária, referidas no primeiro parágrafo, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS** em 31 de dezembro de 1994,

o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos emanados da legislação societária.

6. Adicionalmente, é nossa opinião, baseada em nossos exames e nos pareceres dos outros auditores independentes, que as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da **Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS** e subsidiárias e a posição patrimonial e financeira da **Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS** elaboradas em moeda de capacidade aquisitiva constante em 31 de dezembro de 1994 e 1993, bem como as da **Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS** em 31 de dezembro de 1994, elaboradas pela legislação societária, e os respectivos resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis definidas pela legislação específica à área de petróleo.

7. As seguintes ênfases estão sendo dadas às demonstrações contábeis:

- a) Conforme demonstrado na Nota 7, o saldo devedor, principalmente das contas de Petróleo e Álcool, confirmado pelo DNC em data intermediária, representa, em 31 de dezembro de 1994 e 1993, 14% dos ativos consolidados. A Companhia continua em negociação com o Governo Federal quanto a este saldo, não tendo sido definidos, até esta data, a forma e o prazo de sua realização. Por conseguinte, o saldo desta conta vem sendo mantido classificado no ativo realizável a longo prazo;
- b) Conforme explicado na Nota 8, as controladas e a maioria das coligadas da Petrobras Química S.A. - PETROQUISA e da Petrobras Fertilizantes S.A. - PETROFERTIL foram incluídas no Programa Nacional de Desestatização - PND, sendo que, baseado, principalmente em pareceres de outros auditores independentes:
 - (i) Os investimentos a serem privatizados da subsidiária PETROQUISA, foram classificados no realizável a longo prazo, em função das datas previstas para a realização dos títulos e valores mobiliários, provenientes dos leilões de privatização. Estes investimentos permanecem sendo avaliados pelo método da equivalência patrimonial até a data de sua alienação. O atual estágio do processo de privatização não permite quantificar eventuais ajustes do valor contábil de investimentos, ao seu valor de realização;
 - (ii) As moedas provenientes do processo de privatização das empresas controladas e coligadas da PETROQUISA e da PETROFERTIL estão registradas pelo valor líquido contábil dos investimentos alienados, de aproximadamente R\$ 2.320.000 mil (R\$ 1.645.000 mil, em 31 de dezembro de 1993). O valor nominal dessas moedas acrescido de juros, é de aproximadamente R\$ 2.570.000 mil (R\$ 1.770.000 mil, em 31 de dezembro de 1993) e o valor estimado de mercado, de aproximadamente R\$ 1.500.000 mil (R\$ 1.100.000 mil, em 31 de dezembro de 1993). Não há indícios concretos do valor pelo qual os títulos a longo prazo, a serem emitidos em substituição a estas moedas, poderão ser realizados. Desta forma, não foi constituída uma provisão para ajustá-las ao seu valor estimado de mercado.

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1995

ERNST & YOUNG AUDITORES INDEPENDENTES S.C.
CRC-SP 15.199 "S" RJ
George Edward Roth
Contador CRC-MG 24.922 "S" RJ

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS, SUBSIDIÁRIAS E CONTROLADAS

	Consolidado		Controladora		
	em moeda de capacidade aquisitiva constante				
	1994	1993	1994	1993	1994 pela legislação societária
ATIVO					
CIRCULANTE:					
Caixa e bancos.....	118.352	126.197	79.945	65.315	79.945
Aplicações financeiras.....	1.210.497	1.466.166	1.053.986	1.444.679	1.053.986
	<u>1.328.849</u>	<u>1.592.363</u>	<u>1.133.931</u>	<u>1.509.994</u>	<u>1.133.931</u>
Contas a receber:					
Clientes.....	967.098	887.340	656.315	656.153	657.920
Subsidiárias, controladas e coligadas, principalmente por vendas (Notas 1 e 8).....	119.827	64.909	308.541	294.055	309.729
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(54.068)	(21.304)	(14.129)	(14.525)	(14.129)
Títulos descontados.....		(2.252)			
	<u>1.032.857</u>	<u>928.693</u>	<u>950.727</u>	<u>935.683</u>	<u>953.520</u>
Outras contas a receber (Nota 4).....	345.583	512.751	275.496	444.486	275.496
	<u>1.378.440</u>	<u>1.441.444</u>	<u>1.226.223</u>	<u>1.380.169</u>	<u>1.229.016</u>
Estoques (Nota 5).....	2.532.488	2.365.790	2.344.612	2.135.487	1.965.459
Valores a receber do Tesouro Nacional (Nota 6).....	753.455	753.455	753.455	753.455	753.455
Outros ativos circulantes.....	454.497	424.597	324.529	380.442	321.438
TOTAL DO CIRCULANTE.....	<u>6.447.729</u>	<u>6.577.649</u>	<u>5.782.750</u>	<u>6.159.547</u>	<u>5.403.299</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:					
Departamento Nacional de Combustíveis - DNC (Nota 7).....	3.437.609	3.416.609	3.437.609	3.416.609	3.437.609
Títulos e valores mobiliários (Nota 8).....	2.362.278	1.670.045	25.539	24.955	25.539
Investimentos em empresas privatizáveis (Nota 8).....	1.400.063	1.810.320	5.650	3.895	5.650
Subsidiárias, controladas e coligadas:					
Adiantamentos para aumento de capital.....			138.588	136.086	138.588
Contas a receber.....	93.079	272.421	288.019	508.822	288.019
Outros ativos realizáveis a longo prazo.....	350.254	317.466	153.873	90.218	126.057
TOTAL DO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO.....	<u>7.643.283</u>	<u>7.486.861</u>	<u>4.049.278</u>	<u>4.180.585</u>	<u>4.021.462</u>
PERMANENTE:					
Investimentos:					
Subsidiárias e coligadas (Nota 8).....	426.773	628.220	4.679.215	4.833.200	4.675.494
Outros investimentos.....	106.753	89.844	87.531	80.137	87.531
Imobilizado (Nota 9).....	9.214.549	9.649.097	8.854.592	8.940.984	9.172.438
Diferido.....	790.912	847.327	325.369	321.516	347.524
TOTAL DO ATIVO PERMANENTE.....	<u>10.538.987</u>	<u>11.214.488</u>	<u>13.946.707</u>	<u>14.175.837</u>	<u>14.282.987</u>
TOTAL DO ATIVO.....	<u>24.629.999</u>	<u>25.278.998</u>	<u>23.778.735</u>	<u>24.515.969</u>	<u>23.707.748</u>

BALANÇO PATRIMONIAL
31 de dezembro de 1994 e 1993
(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora		
	em moeda de capacidade aquisitiva constante				
	1994	1993	1994	1993	pela legislação societária 1994
PASSIVO					
CIRCULANTE:					**
Financiamentos (Nota 10).....	2.382.878	3.401.101	2.381.872	3.353.617	2.381.872
Fornecedores.....	1.038.741	1.005.398	934.870	937.515	941.756
Impostos e taxas.....	329.670	340.640	226.386	236.052	226.386
Dividendos.....	115.896	65.952	108.610	59.553	108.610
Contribuições sociais a recolher (Nota 11).....	331.939	621.826	286.616	580.938	251.775
Empréstimo compulsório a recolher - DL nº 2.288/86 (Nota 11).....	546.764	461.963	546.764	461.963	546.764
Subsidiárias, controladas e coligadas.....	17.753	83.496	88.989	132.693	88.989
Provisão para férias - DL nº 1.730/79.....	239.084	218.649	225.850	207.306	225.850
Provisão para indenização de horas extras (Nota 13).....	201.522		201.522		201.522
Outras contas e despesas a pagar.....	392.344	520.740	354.075	482.686	354.075
TOTAL DO CIRCULANTE.....	5.596.591	6.719.765	5.355.554	6.452.323	5.327.599
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:					
Financiamentos (Nota 10).....	1.467.357	2.225.289	1.428.928	1.882.522	1.428.928
Fornecedores.....	258.527	415.064	258.527	415.064	258.527
Impostos e taxas (Nota 11).....	468.743	358.073			
Contribuições sociais (Nota 11).....	356.115	236.727	232.422	142.660	232.422
Subsidiárias, controladas e coligadas.....	36.402	42.121	269.807	582.131	269.807
Provisão para indenização de horas extras (Nota 13).....	218.315		218.315		218.315
Outras contas e despesas a pagar.....	44.704	85.871	21.090	7	21.090
TOTAL DO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO.....	2.850.163	3.363.145	2.429.089	3.022.384	2.429.089
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA.....	232.533	206.788			
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 12):					
Capital realizado atualizado.....	10.919.764	7.430.935	10.919.764	7.430.936	10.919.764
Reservas de capital.....	7.615	1.584.306	7.615	1.584.306	7.615
Reserva de reavaliação.....	629.667	1.067.315	629.667	1.067.315	629.667
Reservas de lucros.....	4.393.666	4.906.744	4.437.046	4.958.705	4.394.014
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	15.950.712	14.989.300	15.994.092	15.041.262	15.951.060
TOTAL DO PASSIVO.....	24.629.999	25.278.998	23.778.735	24.515.969	23.707.748

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

Exercícios findos em
31 de dezembro de 1994 e 1993
(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora		
	em moeda de capacidade aquisitiva constante				
	1994	1993	1994	1993	1994 pela legislação societária
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Vendas:					
Produtos.....	21.452.155	20.604.779	18.720.074	18.144.928	12.131.060
Serviços, principalmente fretes.....	102.274	108.858	62.241	49.657	40.513
	<u>21.554.429</u>	<u>20.713.637</u>	<u>18.782.315</u>	<u>18.194.585</u>	<u>12.171.573</u>
Encargos de Vendas.....	(6.873.702)	(6.216.660)	(4.979.471)	(4.501.756)	(3.103.766)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>14.680.727</u>	<u>14.496.977</u>	<u>13.802.844</u>	<u>13.692.829</u>	<u>9.067.807</u>
Custo dos produtos e serviços vendidos.....	(11.604.771)	(10.521.953)	(11.459.196)	(10.327.772)	(5.883.196)
LUCRO BRUTO	<u>3.075.956</u>	<u>3.975.024</u>	<u>2.343.648</u>	<u>3.365.057</u>	<u>3.184.611</u>
DESPESAS OPERACIONAIS:					
Vendas.....	(388.061)	(321.962)	(98.800)	(42.950)	(74.211)
Financeiras:					
Despesas.....	(469.682)	(2.405.020)	(398.732)	(2.228.346)	(4.856.155)
Receitas.....	88.164	1.397.921	94.176	982.620	3.131.998
Receitas comerciais.....	122.733	180.683	210.891	264.256	
Ganho com a valorização do Real (Nota 10).....	1.443.945		1.443.945		554.454
Gerais e administrativas:					
Honorários da Diretoria e do Conselho de Administração.....	(1.818)	(2.112)	(607)	(544)	(368)
De administração.....	(624.449)	(455.416)	(450.020)	(315.125)	(326.349)
Tributárias.....	(133.651)	(108.236)	(99.993)	(87.352)	(63.725)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico.....	(154.893)	(123.393)	(152.291)	(123.366)	(100.361)
Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País.....	(1.210.506)	(1.085.282)	(1.210.506)	(1.085.282)	(799.410)
Custos com investimentos em exploração e produção no exterior.....	(7.578)	(6.265)			
Provisão para perdas e baixa de investimentos em exploração e produção no exterior.....	(7.389)	(20.205)			
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas (Nota 13).....	(151.536)	62.314	(403.464)	41.857	(503.304)
	<u>(1.494.721)</u>	<u>(2.886.973)</u>	<u>(1.065.401)</u>	<u>(2.594.232)</u>	<u>(3.037.431)</u>
PARTICIPAÇÕES EM SUBSIDIÁRIAS E COLIGADA (Nota 8):					
Resultado de participações em investimentos relevantes.....	(65.769)	(141.684)	11.785	(16.252)	14.895
Resultado operacional de controlada incorporada.....	(65.769)	(5.473)		(5.473)	
	<u>1.515.466</u>	<u>940.894</u>	<u>1.290.032</u>	<u>749.100</u>	<u>162.075</u>
CORREÇÕES E VARIAÇÕES MONETÁRIAS:					
Correção monetária do balanço (Nota 3-a)					2.889.494
Variação monetária de financiamentos vinculados ao ativo imobilizado.....					(1.469.351)
					<u>1.420.143</u>
LUCRO OPERACIONAL	<u>1.515.466</u>	<u>940.894</u>	<u>1.290.032</u>	<u>749.100</u>	<u>1.582.218</u>
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS:					
Resultado na alienação de investimentos (Nota 8).....	(23.383)	151.935		152.379	
Outras receitas (despesas) não operacionais.....	(11.939)	(17.704)	14.191	(10.716)	11.873
Provisão para perda sobre investimentos em controlada.....		(28.019)			
	<u>(35.322)</u>	<u>106.212</u>	<u>14.191</u>	<u>141.663</u>	<u>11.873</u>
LUCRO ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, DO IMPOSTO DE RENDA E DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA.....	<u>1.480.144</u>	<u>1.047.106</u>	<u>1.304.223</u>	<u>890.763</u>	<u>1.594.091</u>
Contribuição social.....	(138.744)	(117.298)	(108.617)	(97.183)	(119.285)
Imposto de renda.....	(95.653)	(79.985)			
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA.....	<u>1.245.747</u>	<u>849.823</u>	<u>1.195.606</u>	<u>793.580</u>	<u>1.474.806</u>
Participação minoritária.....	(34.079)	(30.898)			
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>1.211.668</u>	<u>818.925</u>	<u>1.195.606</u>	<u>793.580</u>	<u>1.474.806</u>
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES DO CAPITAL INTEGRALIZADO NO FIM DO EXERCÍCIO.....	<u>11,16</u>	<u>10,05</u>	<u>11,01</u>	<u>9,74</u>	<u>13,58</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em
31 de dezembro de 1994 e 1993
(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora		pela legislação societária
	em moeda de capacidade aquisitiva constante				
	1994	1993	1994	1993	
ORIGENS DE RECURSOS:					
Das operações sociais:					
Lucro líquido do exercício.....	1.211.668	818.925	1.195.606	793.580	1.474.806
Participação dos minoritários.....	34.079	30.898			
Resultado de participação em investimentos relevantes....	34.103	141.684	(11.785)	16.252	(14.895)
Dividendos.....	33.373	78.202	60.064	136.382	59.410
Resultado operacional de controlada incorporada.....		5.473		5.473	
Lucro na alienação de participações societárias.....		(151.937)		(152.379)	
Depreciação e amortização.....	1.216.163	1.195.775	1.151.679	1.124.415	726.379
Correção monetária do balanço.....					(2.893.389)
Operações com subsidiárias, controladas e coligadas.....	122.904	(66.101)	(138.731)	(203.581)	25.440
Variações monetárias de realizáveis e exigíveis a longo prazo.....					1.550.587
Excesso de variação cambial sobre ganhos monetários nos financiamentos a longo prazo.....	(416.082)	217.142	(316.686)	217.142	
Provisão para perdas com investimentos em exploração e produção no exterior, líquida.....	13.706	23.526			
Valor residual de bens baixados do ativo permanente, principalmente de venda de plataforma arrendada.....	266.930	25.757	5.335	19.997	4.588
Perdas líquidas sobre itens monetários de longo prazo.....	90.329	180.768	65.922	18.223	
Outras origens das operações sociais.....	11.687	52.449	710	20.232	399
	<u>2.618.860</u>	<u>2.552.561</u>	<u>2.012.114</u>	<u>1.995.736</u>	<u>933.325</u>
De outras fontes:					
Financiamentos.....	142.013	1.379.303	142.013	1.330.303	74.441
Aumento de outras contas do exigível a longo prazo.....	533.774	253.091	554.438	232.517	491.638
Créditos e subvenções para investimentos.....	3.850	7.954	7.615	7.480	5.592
Valor de venda de participação societária.....		319.766		319.693	
Aumento de capital.....		8.601		8.601	
Ágio na subscrição de ações.....		6.289		6.289	
Outras origens.....	58.782	17.912			
	<u>738.419</u>	<u>1.992.916</u>	<u>704.066</u>	<u>1.904.883</u>	<u>571.671</u>
TOTAL DAS ORIGENS DE RECURSOS.....	<u>3.357.279</u>	<u>4.545.477</u>	<u>2.716.180</u>	<u>3.900.619</u>	<u>1.504.996</u>
APLICAÇÕES DE RECURSOS:					
Investimentos.....	17.906	14.803	56.630	68.840	40.156
Imobilizado.....	972.054	897.162	927.935	772.193	614.942
Diferido.....	169.438	228.963	167.116	227.906	116.787
Acréscimo (decréscimo) no saldo do DNC.....	99.605	(246.032)	99.605	(246.032)	116.526
Transferência de financiamentos e fornecedores para o passivo circulante.....	483.861	804.579	278.921	803.266	145.458
Aumento do realizável a longo prazo.....	275.579	262.659	74.349	51.228	37.323
Transferência de outras contas do exigível a longo prazo para o passivo circulante.....	283.042	181.829	283.042	135.133	160.920
Dividendos.....	118.457	66.352	108.610	59.553	108.610
Investimentos em exploração e produção no exterior.....	105.715	90.191			
Variações monetárias e cambiais alocadas no ativo permanente.....	(177.248)	20.520			
Outras aplicações.....	15.616	24.796		18.353	
TOTAL DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS.....	<u>2.364.025</u>	<u>2.343.822</u>	<u>1.996.208</u>	<u>1.888.440</u>	<u>1.340.724</u>
INGRESSO DE CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO DE CONTROLADA INCORPORADA E DE SUBSIDIÁRIA EXCLUÍDA NA PRIVATIZAÇÃO.....		(26.909)		(11.400)	
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE.....	<u>993.254</u>	<u>2.174.746</u>	<u>719.972</u>	<u>2.000.779</u>	<u>164.272</u>
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE:					
ATIVO CIRCULANTE					
No início do exercício.....	6.577.649	4.572.898	6.159.547	4.236.764	553.430
No fim do exercício.....	<u>6.447.729</u>	<u>6.577.649</u>	<u>5.782.750</u>	<u>6.159.547</u>	<u>5.403.299</u>
	(129.920)	2.004.751	(376.797)	1.922.783	4.849.869
PASSIVO CIRCULANTE:					
No início do exercício.....	6.719.765	6.889.760	6.452.323	6.530.319	642.002
No fim do exercício.....	<u>5.596.591</u>	<u>6.719.765</u>	<u>5.355.554</u>	<u>6.452.323</u>	<u>5.327.599</u>
	(1.123.174)	(169.995)	(1.096.769)	(77.996)	4.685.597
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE.....	<u>993.254</u>	<u>2.174.746</u>	<u>719.972</u>	<u>2.000.779</u>	<u>164.272</u>

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (DA CONTROLADORA)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1994 e 1993
(Em milhares de reais)

	Capital realizado	Reserva especial Lei 8.200
Em 31 de dezembro de 1992.....	6.843.560	2.059.954
Capitalização de reservas.....	578.775	(489.417)
Aumento de capital - Assembléia Geral Extraordinária de 17 de dezembro de 1993.....	8.601	
Recursos provenientes do AFRMM aplicados na ampliação e construção de navios e outras adições.....		
Imposto de renda e contribuições incidentes sobre a realização de reservas de reavaliação de subsidiárias por alienação de participações em controladas e coligadas.....		
Realização de reservas.....		
Constituição de reserva de reavaliação de ativo imobilizado em controladas e coligadas de subsidiária.....		
Constituição de reserva de lucros a realizar.....		
Retenção de lucros acumulados.....		
Lucro líquido do exercício.....		
Reversão de lucros.....		
Apropriações do lucro líquido em reservas.....		
Dividendos propostos (R\$ 0,73 por lote de mil ações do capital integralizado no fim do exercício - Nota 12-c).		
Reversão do imposto sobre o lucro líquido - IRL Lei 8.200.....		
Em 31 de dezembro de 1993.....	7.430.936	1.570.537
Capitalização de reservas.....	2.496.274	(1.570.537)
Aumento de capital - Assembléia Geral Extraordinária de 19 de agosto de 1994.....	992.554	
Recursos provenientes do AFRMM aplicados na ampliação e construção de navios e outras adições.....		
Imposto de renda e contribuições incidentes sobre a realização de reservas de reavaliação de subsidiárias por alienação de participações em controladas e coligadas.....		
Realização de reservas.....		
Constituição de reserva de reavaliação de ativo imobilizado em controladas e coligadas de subsidiária.....		
Constituição de reserva de lucros a realizar.....		
Retenção de lucros acumulados.....		
Lucro líquido do exercício.....		
Reversão de lucros.....		
Apropriações do lucro líquido em reservas.....		
Dividendos propostos (R\$ 1,00 por lote de mil ações do capital integralizado no fim do exercício - Nota 12-c).		
Em 31 de dezembro de 1994.....	<u>10.919.764</u>	

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (DA CONTROLADORA)

Exercício findo em 31 de dezembro de 1994
(Em milhares de reais)

	Capital realizado atualizado		Reserva especial Lei 8.200
	Capital subscrito e integralizado	Correção monetária	
Em 31 de dezembro de 1993.....	29.621	709.589	156.233
Capitalização de reservas.....	957.746	(709.423)	(156.233)
Aumento de capital - Assembléia Geral Extraordinária de 19 de agosto de 1994.....	98.737		
Recursos provenientes do AFRMM aplicados na ampliação e construção de navios e outras adições.....			
Correção monetária.....		9.833.494	
Imposto de Renda e contribuições incidentes sobre a realização de reservas de reavaliação de subsidiária por alienação de participações em controladas e coligadas.....			
Realização de reservas.....			
Constituição de reserva de reavaliação do ativo imobilizado em controladas e coligadas de subsidiária.....			
Constituição de reserva de lucros a realizar.....			
Retenção de lucros acumulados.....			
Lucro líquido do exercício.....			
Apropriações do lucro líquido em reservas.....			
Dividendos propostos (R\$ 1,00 por lote de mil ações do capital integralizado no fim do exercício - Nota 12-c).....			
Em 31 de dezembro de 1994.....	<u>1.086.104</u>	<u>9.833.660</u>	
	<u>10.919.764</u>		

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

em moeda de capacidade aquisitiva constante

Reservas de capital			Reservas de lucros				Total do patrimônio líquido	
Subvenções AFRMM	Ágio na subscrição de ações	Reserva de reavaliação	Legal	Lucros a realizar	Retenção de lucros	Reserva estatutária		Lucros acumulados
7.742 (7.742)		1.320.811	261.828	875.075	2.849.846 (81.616)	36.429		14.255.245
	6.289							14.890
7.480								7.480
		(275.984)		(71.810)			(9.140)	(9.140)
		22.488		136.843			347.794	22.488
					158.529		(136.843)	(136.843)
							(158.529)	(158.529)
							793.580	793.580
					(8.156)		8.156	8.156
			40.087	760.161		1.489	(801.737)	(801.737)
							(59.553)	(59.553)
							16.272	16.272
7.480 (7.480)	6.289 (6.289)	1.067.315	301.915	1.700.269	2.918.603 (911.968) (992.554)	37.918		15.041.262
7.615								7.615
		(438.221)		(165.564)			(142.354)	(142.354)
		573		213.273			603.785	603.785
							(213.273)	(213.273)
					139.548		(139.548)	(139.548)
							1.195.606	1.195.606
					(279.200)		279.200	279.200
			73.740	1.395.635		5.431	(1.474.806)	(1.474.806)
							(108.610)	(108.610)
7.615		629.667	375.655	3.143.613	874.429	43.349		
7.615		629.667			4.437.046			15.994.092

pela legislação societária

Reservas de capital			Reservas de lucros				Total do patrimônio líquido	
Subvenções AFRMM	Ágio na subscrição de ações	Reserva de reavaliação	Legal	Lucros a realizar	Retenção de lucros	Reserva estatutária		Lucros acumulados
744 (744)	626 (626)	106.174	30.034	169.138	258.280 (90.720) (98.737)	3.771		1.464.210
5.592								5.592
2.023		961.141	271.881	1.531.131	623.026	34.147		13.256.843
		(438.221)		(165.564)			(142.354)	(142.354)
		573		213.273			603.785	603.785
							(213.273)	(213.273)
					139.548		(139.548)	(139.548)
							1.474.806	1.474.806
			73.740	1.395.635		5.431	(1.474.806)	(1.474.806)
							(108.610)	(108.610)
7.615		629.667	375.655	3.143.613	831.397	43.349		
7.615		629.667			4.394.014			15.951.060

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (CONSOLIDADAS E DA CONTROLADORA)

Em 31 de dezembro de 1994 e 1993

(Em milhares de reais)

1. PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 1994 e 1993, foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e abrangem as da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS e das seguintes empresas subsidiárias e controladas em que mantém controle acionário direto ou indireto:

	Participação no capital			
	%			
	1994		1993	
Subscrito e integralizado	Votante	Subscrito e integralizado	Votante	
Petrobras Distribuidora S.A. - BR.....	73,60	99,86	73,60	99,86
Petrobras Química S.A. - PETROQUISA.....	99,00	99,99	99,00	99,99
Petrobras Internacional S.A. - BRASPETRO e suas controladas.....	99,99	99,99	99,99	99,99
Braspetro Oil Services Company - BRASOIL (i).....	99,99	99,99	99,99	99,99
Petrobras Norge A/S (i).....			100,00	100,00
Petrobras America Inc. (i).....	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobras Fertilizantes S.A. - PETROFERTIL.....	99,89	99,99	99,89	99,99

(i) Empresas sediadas no exterior com demonstrações contábeis elaboradas em moeda do país de origem.

Em 1993, a BR abriu seu capital tendo a PETROBRAS vendido 26,04% das suas ações preferenciais (Nota 8).

A subsidiária Petrobras Fertilizantes S.A. - PETROFERTIL e sua controlada Nitrogenados do Nordeste S.A. - NITROFERTIL, foram excluídas do Programa Nacional de Desestatização. Desta forma, em 31 de dezembro de 1993, a PETROFERTIL voltou a ser incluída nas demonstrações contábeis consolidadas.

Por estarem incluídas no Programa Nacional de Desestatização - PND as controladas da Petrobras Química S.A. - PETROQUISA, não foram incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 1994 e 1993, sendo os investimentos nessas empresas classificados no realizável a longo prazo, em função das datas previstas para realização dos títulos e valores mobiliários, provenientes dos leilões de privatização. Adicionalmente, foi procedido o cálculo de equivalência patrimonial desses investimentos, até a data de sua alienação.

A parcela do ativo consolidado examinada pelos auditores independentes da PETROBRAS totalizou aproximadamente R\$ 18.360.000 (R\$ 18.740.000 em 1993).

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado das empresas antes nomeadas, corresponde à soma horizontal dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:

- das participações no capital e reservas mantidas entre elas;
- dos saldos de contas correntes e outras, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados;
- das parcelas de resultados do exercício e do ativo circulante que correspondem a resultados não realizados economicamente entre as referidas empresas; e
- dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre as empresas.

A comparação do patrimônio líquido e do lucro líquido consolidados com os correspondentes patrimônio líquido e lucro líquido da **Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS**, em 1994 e 1993, em moeda de capacidade aquisitiva constante, pode ser demonstrada como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	1994	1993	1994	1993
Conforme demonstrações contábeis consolidadas.....	15.950.712	14.989.300	1.211.668	818.925
Lucro na venda de produtos em estoque em subsidiária, líquido de imposto de renda.....	43.380	60.069	43.380	60.069
Reversão de lucros nos estoques de exercícios anteriores.....			(60.069)	(81.255)
Outras eliminações.....		(8.107)	627	(4.159)
Conforme demonstrações contábeis da PETROBRAS - Controladora.....	15.994.092	15.041.262	1.195.606	793.580

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E EFEITOS DA INFLAÇÃO

a. Unidade de Valor

A medida provisória nº 542 de 30 de junho de 1994, alterou o padrão monetário nacional modificando a moeda corrente do País, que passou a ser o real, mediante a conversão do cruzeiro real para real na paridade de CR\$ 2.750,00 = R\$ 1,00. Os saldos das demonstrações contábeis em 30 de junho de 1994 foram convertidos em real.

b. Demonstrações contábeis em moeda de capacidade aquisitiva constante

Estas demonstrações contábeis foram elaboradas a partir das demonstrações contábeis pela legislação societária, tomando por base a variação da Unidade Monetária Contábil (UMC), que corresponde à variação da Unidade Fiscal de Referência (UFIR). Essas demonstrações têm o propósito de eliminar os efeitos inflacionários sobre as demonstrações contábeis do exercício, apresentando-as em moeda de capacidade aquisitiva constante de 31 de dezembro de 1994, de acordo com os critérios a seguir:

Balanço patrimonial

Os itens não monetários foram registrados pelo seu valor atualizado até 31 de dezembro de 1994, com base na variação da UMC. Os ativos e passivos decorrentes de operações pré-fixadas estão apresentados ao valor presente, com base na taxa divulgada pela Associação Nacional de Bancos de Investimento - ANBID.

Demonstração do resultado

Os ganhos e perdas gerados pelos itens monetários e os ajustes a valor presente de créditos e obrigações foram registrados nas contas de resultado a que se vinculam. Os ganhos e perdas vinculados aos itens monetários que geraram despesas ou receitas financeiras nominais foram registrados como redutores das respectivas despesas ou receitas financeiras nominais. As reversões dos ajustes a valor presente de créditos e

obrigações foram registradas e obrigações a que se vinculam.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos

Os valores de 1994 e 1993 estão apresentados em moeda de 31 de dezembro de 1994, para fins de comparabilidade. Conforme determina a Instrução CVM 201/93, as demonstrações contábeis consolidadas estão sendo apresentadas apenas em moeda de capacidade aquisitiva constante.

Demonstrações contábeis pela legislação societária

Foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários, seguindo as diretrizes contábeis descritas na Nota 3. A correção monetária dessas demonstrações foi efetuada de acordo com a variação da UFIR no período.

PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

Apuração do resultado, ativos e passivos circulantes e a longo prazo

O resultado, apurado pelo regime de competência de exercícios, inclui: o efeito líquido das correções monetárias sobre as contas do ativo permanente, patrimônio líquido, investimentos em empresas privatizáveis, Departamento Nacional de Combustíveis - DNC, adiantamentos e créditos para aumento de capital e contas de mútuo com as subsidiárias, controladas e coligadas, conforme os índices oficiais; os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo, incluindo, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização, bem como a provisão para devedores duvidosos, constituída até o limite considerado suficiente para cobrir possíveis perdas na realização das contas a receber.

Estoques

(i) Diretrizes contábeis básicas

Os estoques de petróleo estão demonstrados pelo valor médio dos custos de importação (CIF - estrutura, conforme item (ii) abaixo) e de produção, que não excede o valor de mercado.

Os estoques de derivados de petróleo e de álcool são demonstrados ao custo médio de refinação ou de compra, inferior ao de realização; os resultados das operações de álcool estão apresentados na conta do Departamento Nacional de Combustíveis - DNC, sendo a PETROBRAS remunerada na base de 2% do preço de aquisição do álcool, para compensar os seus custos administrativos com essas operações, sem qualquer outro reflexo direto sobre a demonstração de resultado.

Os materiais e suprimentos estão demonstrados ao custo médio de compra, que não excede o de reposição, as importações em andamento demonstradas ao custo identificado e os adiantamentos apresentados pelo valor efetivamente desembolsado.

(ii) Petróleo - CIF-Estrutura

A Companhia, por exercer o monopólio da União, está sujeita as disposições estabelecidas pelo Decreto-Lei - nº 61/66 e legislação complementar, sendo o petróleo importado contabilizado pelo valor "CIF - Estrutura" fixado pelo DNC, tendo como principais variáveis de custo, o preço internacional do petróleo bruto e a taxa de câmbio do dólar norte-americano.

Relacionamento com o DNC

(i) Conta Petróleo

Registra as diferenças entre o custo real e o valor do "CIF-Estrutura". A defasagem entre os preços do petróleo bruto importado, baseados nos custos de importação incorridos pela PETROBRAS, e aqueles fixados pelo DNC nas estruturas de preços dos derivados de petróleo, originou um saldo devedor contra o DNC, em 31 de dezembro de 1994, de R\$ 2.456.516 (R\$ 2.636.103 em 1993). Este montante poderá ser recuperado através de aumentos reais de preços de derivados de petróleo ou outras medidas compensatórias a serem estabelecidas e/ou implementadas junto ao DNC.

(ii) Conta Derivados Importados

Registra a diferença apurada entre o valor "CIF" dos derivados importados e o preço vigente no País, deduzido o frete para uniformização de preços - FUP, originando um saldo credor a favor do DNC, em 31 de dezembro de 1994, de R\$ 222.747.

(iii) Conta Álcool

Registra principalmente o resultado de comercialização do álcool, o custo financeiro dos estoques de álcool e a diferença entre o valor arrecadado através da parcela da estrutura de preços denominada FUPA (Frete de Uniformização de Preços do Álcool) e o valor pago às companhias distribuidoras, após a autorização do DNC, a título de ressarcimento de despesas de interiorização, originando um saldo devedor contra o DNC, em 31 de dezembro de 1994, de R\$ 1.255.927 (R\$ 835.029 em 1993). Apura, também, outras despesas ressarcíveis à PETROBRAS, relativas a movimentações através de dutos e terminais próprios.

1. Permanente

O ativo permanente é demonstrado ao custo corrigido monetariamente, combinado com os seguintes aspectos:

Investimentos societários

Participação nos investimentos em subsidiárias, coligadas e controladas (Nota 8), em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das empresas investidas, pelo método da equivalência patrimonial; os ganhos ou perdas cambiais de investimentos societários no exterior estão apresentados como resultado de investimentos relevantes.

Imobilizado

Depreciação do imobilizado, pelo método linear, a taxas que levam em consideração a vida útil dos bens (Nota 9), que é absorvida, principalmente, no custeio da produção de petróleo e de derivados, em atividades de pesquisa, prospecção, perfuração e diretamente no resultado do exercício, conforme aplicável.

Diferido - Custos com investimentos em exploração e produção no exterior

Os recursos transferidos pela BRASPETRO para as sucursais no exterior, bem como aqueles aplicados diretamente em empreendimentos exploratórios e as despesas gerais e administrativas relacionadas e a maior parte dos recursos aplicados pelas suas controladas, são capitalizados como investimentos em exploração e produção de petróleo e gás no exterior ("full cost method"). A utilização efetiva de tais recursos, em sua maior parte, é controlada através de contabilidades locais. Conservadoramente, é constituída provisão para cobertura de risco, equivalente ao total ou parte dos custos incorridos nos países cuja exploração encontra-se em andamento, até que os resultados operacionais indiquem perspectivas de existência de petróleo e/ou gás em quantidades explotáveis, quando então o correspondente valor da provisão é revertido a resultado. A taxa de amortização desses investimentos é calculada em função da produção acumulada no ano e de sua relação com a capacidade conhecida das jazidas no início do ano. A base de cálculo da amortização inclui, além dos custos capitalizados, líquidos da respectiva amortização, os gastos futuros estimados para desenvolver as reservas e para abandono ou desmobilização das áreas produtivas. O valor da amortização é reconhecido como estoque de petróleo e levado ao resultado no momento de sua realização, como custo das vendas.

e. Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico e prospecção e perfuração para extração de petróleo no País

Os custos com estas atividades são absorvidos totalmente no resultado do exercício em que ocorrem.

f. Imposto de renda

A PETROBRAS, por exercer o monopólio da União relacionado com a pesquisa, exploração, produção, refinação, importação, transporte de petróleo e de seus derivados e outras atividades correlatas, está sujeita à legislação específica. O resultado gerado por essas atividades monopolizadas não é alcançado pela tributação do imposto de renda.

4. OUTRAS CONTAS A RECEBER

As outras contas a receber incluem a dívida da SIDERBRÁS, relacionadas com a atividade fim da Companhia, no montante de R\$ 140.086 (R\$ 248.062 em 1993), tendo a União Federal assumido a dívida confessada pelo liquidante da SIDERBRÁS, cuja liquidação será efetuada através de Créditos Securitizados, representados por títulos com liquidação financeira integral em 16 de maio de 2.004, podendo ser antecipada sua realização através da utilização desses títulos no âmbito do Programa Nacional de Desestatização, ou na sua comercialização no mercado secundário, através da Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP.

5. ESTOQUES

	Consolidado		Controladora		pela legislação societária ** 1994
	em moeda de capacidade aquisitiva constante				
	1994	1993	1994	1993	
Produtos:					
Derivados de petróleo.....	647.769	688.975	527.497	536.873	521.88€
Alcool.....	415.788	408.268	374.249	374.446	364.10€
	1.063.557	1.097.243	901.746	911.319	885.99€
Matérias-primas, principalmente petróleo (inclui importações em andamento)....	828.128	830.348	825.430	805.629	777.10€
Materiais e suprimentos para manutenção (inclui importações em andamento)....	615.165	431.144	592.804	411.981	277.731
Adiantamentos a fornecedores.....	25.121	7.055	24.632	6.558	24.63€
Outros.....	517				
	2.532.488	2.365.790	2.344.612	2.135.487	1.965.45€

No decorrer de 1994, a Companhia assinou vários contratos de hedge de importação de petróleo e de exportação de gasolina e outros derivados.

6. VALORES A RECEBER DO TESOIRO NACIONAL

Os valores a receber do Tesouro Nacional representam os CRC (Conta de Resultados a Compensar) correspondente aos créditos recebidos como resultado de negociações da dívida do setor Elétrico. Estes créditos foram transferidos das companhias concessionárias de energia elétrica no montante equivalente à dívida e serão posteriormente securitizados e transformados em títulos do Tesouro Nacional, sem juros, com prazo de vencimento de 10 anos e corrigidos pelo IGP-DI, que poderão ser negociados no mercado secundário.

7. DEPARTAMENTO NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS - DNC

Os créditos e obrigações com o DNC referentes às operações vinculadas à importação de petróleo, de comercialização de seus derivados e do álcool são registrados em contas a receber ou a pagar, conforme aplicável, sendo corrigidos monetariamente de acordo com a variação da UFIR. A posição da Companhia junto ao DNC está demonstrada abaixo:

	1994	1993
Conta Petróleo.....	2.456.516	2.636.103
Conta Derivados.....	(222.747)	
Conta Alcool.....	1.255.927	835.029
Conta FUP III - GLP.....	(52.087)	(54.523)
	3.437.609	3.416.609

Continuam em curso negociações entre a Companhia e os Ministérios de Minas e Energia e da Fazenda, visando a análise de alternativas para a realização desse saldo.

3 - INVESTIMENTO EM SUBSIDIÁRIAS E COLIGADAS

a) Informações sobre as empresas

Milhões de ações

	Petrobras Distribuidora	Petroquisa	Braspetro	Petrofertil
Capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 1994:				
Ações ordinárias.....	10.000	10.098	220.600	62.129
Ações preferenciais.....	18.800	9.702	220.600	15.532
	<u>28.800</u>	<u>19.800</u>	<u>441.200</u>	<u>77.661</u>

em moeda de capacidade aquisitiva constante

	Petrobras Distribuidora	Petroquisa	Braspetro	Petrofertil
Informações sobre as subsidiárias com base nas demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 1994, examinadas por outros auditores independentes:				
Patrimônio líquido.....	755.028	3.349.171	413.895	394.235
Ajustes do patrimônio líquido:				
Dividendos propostos.....	25.922	33.418		
Impostos e contribuições sobre a realização da reserva de reavaliação..		143.785		
Patrimônio líquido ajustado.....	<u>780.950</u>	<u>3.526.374</u>	<u>413.895</u>	<u>394.235</u>
Lucro líquido (prejuízo) do exercício.....	<u>127.809</u>	<u>37.288</u>	<u>(72.776)</u>	<u>(28.622)</u>

em moeda de capacidade aquisitiva constante

	Subsidiárias				Coligada	Total	
	Petrobras Distribuidora	Petroquisa	Braspetro	Petrofertil	Renave	1994	1993
MUTAÇÕES NOS INVESTIMENTOS:							
No início do exercício.....	479.893	3.453.712	450.374	447.055	2.166	4.833.200	4.560.914
Transferência de investimento para o ativo permanente.....							628.517
Transferência de investimento para o ativo circulante - Decreto 1.068/94.....					(659)	(659)	
Integralização de capital subscrito.....			36.293			36.293	119.636
Dividendos.....	(7.899)					(7.899)	(118.985)
Redução de investimento pela provisão de imposto de renda sobre a realização de reserva de reavaliação em companhia privatizada.....		(142.354)				(142.354)	(9.139)
Reavaliações do imobilizado registradas no patrimônio líquido de subsidiárias.....		573				573	22.488
Alienação de ações.....							(167.176)
Ajuste decorrente de avaliação pelo método da equivalência patrimonial.....	102.793	36.968	(72.775)	(53.253)	(1.507)	12.226	(16.252)
Redução de investimento por cisão parcial do patrimônio líquido.....							(169.403)
Dividendos propostos.....	(19.079)	(33.086)				(52.165)	(17.400)
No fim do exercício.....	<u>555.708</u>	<u>3.315.813</u>	<u>413.892</u>	<u>393.802</u>		<u>4.679.215</u>	<u>4.833.200</u>

em moeda de capacidade aquisitiva constante

	Petrobras Distribuidora	Petroquisa e Controlada	Braspetro e Controladas	Petrofertil e Controlada	Total	
					1994	1993
SALDOS DAS CONTAS:						
Receitas operacionais, principalmente por vendas.....	4.969.843		378.957		5.348.800	2.063.993
Receitas (despesas) financeiras líquidas.....	31.917	4.443	224.050	4.377	264.787	(416.347)
Ativo circulante:						
Contas a receber.....	139.582	95	30.680	65	170.422	187.789
Realizável a longo prazo:						
Adiantamentos para aumento de capital.....			130.724	7.864	138.588	136.086
Contas a receber.....	2.424		176.510	64.993	243.927	458.805
Passivo circulante.....	21.644	132	52.929	143	74.848	60.154
Exigível a longo prazo.....	42.375	103.592	87.437		233.404	540.011

DESCRIÇÃO DAS SUBSIDIÁRIAS:

● Petrobras Distribuidora S.A. - BR

Opera na área de distribuição, comercialização e industrialização de produtos e derivados de petróleo, álcool e outros combustíveis. Em 1993, foi promovida a abertura de capital da BR, mediante a alienação de ações preferenciais de propriedade da PETROBRAS, correspondente a 26,04% do capital daquela Subsidiária. A alienação foi, realizada através de oferta pública, no mercado de balcão, tendo sido apurado um ganho de capital de aproximadamente R\$ 129.731.

● Petrobras Química S.A. - PETROQUISA

Participa em sociedades que objetivam a fabricação, comércio, distribuição, transporte, importação e exportação de produtos das indústrias química e petroquímica e na prestação de serviços técnicos e administrativos relacionados com as referidas atividades.

● Petrobras Internacional S.A. - BRASPETRO

Exerce e/ou gerencia no exterior, diretamente ou através de controladas e coligadas, as atividades de pesquisa, lavra, industrialização, comércio, transporte, armazenamento, importação e exportação de petróleo, de outros hidrocarbonetos líquidos e gasosos e derivados e de prestação de serviços.

● Petrobras Fertilizantes S.A. - PETROFERTIL

Em consequência da privatização das suas operações no ramo de fertilizantes, a PETROFERTIL atualmente mantém as moedas de privatização recebidas pela venda de suas controladas.

As informações sobre empresas não incluídas na consolidação estão demonstradas abaixo:

em moeda de capacidade aquisitiva constante

	Participação no capital subscrito %	Patrimônio líquido (ajustado)	Lucro (prejuízo) líquido do exercício	Saldos dos investimentos em 31.12.94		Saldos dos investimentos em 31.12.93
				No realizável a longo prazo	No ativo permanente	Total
Vinculadas à PETROQUISA:						
Petroquímica União S.A.....	17,48	785.993	(416)	-	137.392	551.874
COPEL - Companhia Petroquímica do Sul.....	15,00	853.779	19.467	-	128.065	166.930
CIQUINE - Companhia Petroquímica.....	31,39	-	-	-	-	66.845
COPENE - Companhia Petroquímica do Nordeste S.A.....	30,67	2.319.651	115.933	714.645	129.409	794.539
CPC - Companhia Petroquímica Camaçari.....	20,81	429.819	24.097	89.445	-	98.066
DETEN - Deten Química S.A.....	33,42	138.763	1.892	47.980	-	50.207
Oxiteno S.A. - Indústria e Comércio.....	0,45	-	-	2.072	-	2.072
Politeno - Indústria e Comércio S.A.....	-	-	-	-	-	59.867
Pronor Petroquímica S.A.....	35,28	213.098	(39.348)	75.350	-	88.687
Salgema Indústrias Químicas S.A.....	29,26	588.016	1.452	172.663	-	170.014
Outras (*).....				292.258	22.858	347.642
				1.394.413	417.724	2.396.743
Outras coligadas (*).....				5.650	9.049	41.797
Total.....				1.400.063	426.773	2.438.540

(*) Abrange empresas não incluídas no Programa Nacional de Desestatização.

b) Programa Nacional de Desestatização - PND

As controladas e a maioria das coligadas da Petrobras Química S.A. - PETROQUISA e da Petrobras Fertilizantes S.A. - PETROFERTIL foram incluídas no Programa Nacional de Desestatização.

Foram realizadas diversas privatizações de empresas do sistema PETROQUISA e do Grupo PETROFERTIL, resultando no recebimento de "moedas alternativas", cujo valor nominal acrescido de juros, em 31 de dezembro de 1994, totalizava aproximadamente R\$ 2.570.000 (R\$ 1.770.000 em 1993), correspondendo a um valor contábil de R\$ 2.320.000 (R\$ 1.645.000 em 1993). As informações mais relevantes sobre essas privatizações efetuadas em 1994 podem ser demonstradas no quadro a seguir:

Empresa	Data do leilão	em moeda de capacidade aquisitiva constante	
		Valor nominal mais juros de 6% a.a.	Valor contábil do investimento
PQU	Janeiro de 1994	383.977	395.756
CIQUINE	Agosto de 1994	23.623	50.314
POLITENO	Agosto de 1994	44.613	44.460
COPERBO	Agosto de 1994	25.908	18.591
Outras		41.550	44.540
		519.671	553.661

Outras informações relevantes sobre as alienações já efetuadas no âmbito do PND:

- O parecer da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional nº 454/92, definiu o conceito de permuta nas alienações dos investimentos incluídos no Programa Nacional de Desestatização. Dessa forma, não foram apurados ganhos ou perdas de capital nas alienações dos investimentos da PETROQUISA e da PETROFERTIL.
- O valor estimado de mercado das moedas de privatização recebidas pela PETROQUISA e PETROFERTIL, com base na cotação média, em 31 de dezembro de 1994, é de R\$ 1.500.000 (R\$ 1.100.000 em 1993). Não foi constituída provisão para ajuste do valor dos títulos ao valor de mercado por não haver indícios concretos do valor pelo qual os títulos intransferíveis a serem emitidos em substituição a essas moedas poderão ser realizados. Tão logo seja regulamentado o novo título que substituirá as moedas de privatização recebidas pela PETROQUISA e PETROFERTIL, a Companhia terá condição de efetuar os ajustes cabíveis.
- Foram recebidos valores em moeda corrente totalizando aproximadamente R\$ 202.000, sendo aplicados em Notas do Tesouro Nacional - série P, nos termos do Decreto 870, de 13 de julho de 1993.
A PETROQUISA constituiu uma provisão a longo prazo para impostos e contribuições sobre a realização de reservas de reavaliação de suas controladas e coligadas com reflexo no patrimônio líquido da PETROBRAS de R\$ 462.368 (R\$ 320.014 em 1993).
- Das coligadas da PETROQUISA que ainda serão privatizadas, cujo valor contábil do investimento monta a aproximadamente R\$ 1.400.000, destacamos a COPENE, SALGEMA, CPC, DETEN, TRIUNFO e PRONOR. O estágio atual do processo de privatização dessas empresas não permite quantificar eventuais ajustes do valor contábil dos investimentos, cujas avaliações ainda não foram concluídas, ao seu valor de realização.

c. Subsidiária liquidada

A Assembléia Geral Extraordinária de liquidação da subsidiária Petrobras Comércio Internacional - INTERBRÁS, foi realizada em 30 de junho de 1994. Através do Decreto 244/91, a União Federal autorizou a destinação à PETROBRAS dos ativos e direitos remanescentes da liquidação, respondendo a PETROBRAS, perante a União Federal, pelas obrigações assumidas em nome da INTERBRÁS, com saldo em 31 de dezembro de 1994 de aproximadamente R\$ 129.000, até o limite destes ativos e direitos recebidos. Por meio do Decreto 348/91, ficou a União Federal, através da Secretaria do Tesouro Nacional, autorizada a assumir as obrigações de caráter financeiro, cujos pagamentos, em contrapartida, constituirão créditos junto à PETROBRAS em favor da União.

9. IMOBILIZADO

	Taxa de Depreciação %	Consolidado		Controladora	
		1994	1993	1994	1993
Edificações e benfeitorias.....	4	1.018.343	992.507	864.402	848.244
Equipamentos e outros bens:					
Exploração e produção.....	10 a 15	7.663.847	7.405.000	7.625.392	7.374.630
Refinação.....	10	3.516.739	3.339.240	3.516.739	3.339.240
Distribuição.....	10 a 40	323.863	298.089		
Transporte.....	7,5;20;25	4.579.445	4.555.457	4.579.445	4.555.457
Outros.....	10 e 20	316.831	360.049	311.994	348.424
Direitos e concessões.....		56.978	51.692	56.978	51.655
		17.476.046	17.002.034	16.954.950	16.517.650
Depreciação e amortização acumuladas.....		(11.513.586)	(10.506.129)	(11.241.411)	(10.255.810)
		5.962.460	6.495.905	5.713.539	6.261.840
Terrenos.....		281.481	256.712	219.041	210.544
Materiais.....		149.282	146.950	149.282	146.950
Adiantamentos a fornecedores, empreiteiros e contratantes.....		23.058	26.626	23.058	26.623
Projetos de expansão - obras e instalações em andamento:.....					
Exploração e produção.....		783.068	1.137.080	783.068	767.063
Refinação.....		1.390.671	1.087.933	1.390.671	1.087.933
Distribuição.....			43.368		
Transporte.....		842.262	596.923	842.262	596.923
Outros.....		100.113	142.989	51.517	128.497
Pela legislação societária.....		9.532.395	9.934.486	9.172.438	9.226.373
Ajuste CVM 191/92.....		(317.846)	(285.389)	(317.846)	(285.389)
Pela correção integral.....		9.214.549	9.649.097	8.854.592	8.940.984

A depreciação e amortização do exercício totalizaram R\$ 1.050.888 no consolidado e R\$ 986.404 na controladora (R\$ 1.195.776 e R\$ 1.124.415, respectivamente em 1993). Desse valor, foi absorvida no custeio das atividades operacionais a parcela de R\$ 988.550 e R\$ 951.121 (R\$ 1.130.387 e R\$ 1.079.880 em 1993) e diretamente no resultado a parcela restante de R\$ 62.338 e R\$ 35.283, respectivamente (R\$ 65.389 e R\$ 44.535 em 1993). A PETROBRAS mantém contratos de serviço, com cláusula de risco, assinados com empresas qualificadas antes de 1988, data de vigência da atual Constituição Brasileira, a qual não permite novos contratos nesta área. Os termos dos mencionados contratos estabelecem que as empresas contratadas assumam todos os custos incorridos com exploração e desenvolvimento da produção, sendo previsto o reembolso do saldo dos custos de exploração e desenvolvimento, cuja provisão em 31 de dezembro de 1994 totalizava aproximadamente US\$ 394 milhões.

Em 08 de abril de 1994 a Companhia assinou com uma instituição financeira, um contrato de consultoria através do qual esta instituição compromete-se a desenvolver um projeto de engenharia financeira para a construção do gasoduto Brasil - Bolívia. Até este momento a Companhia não possui compromissos relacionados a construção deste gasoduto.

Em 31 de dezembro de 1994, a BRASOIL, controlada da BRASPETRO, mantinha contratos de leasing referentes a 5 (cinco) plataformas off-shore, que, caso estivessem registrados como compra financiada dos bens, representaria um ativo imobilizado líquido de depreciação de aproximadamente R\$ 390.000 (R\$ 120.000 em 1993), e um passivo de R\$ 370.000, sendo R\$ 320.000 devidos a longo prazo (R\$ 100.000 e R\$ 84.000, respectivamente em 1993). Estas plataformas estão arrendadas à PETROBRAS pelo mesmo valor do contrato de leasing, sendo, conseqüentemente, o compromisso assumido pela controladora no montante equivalente ao daquele contrato.

10 - FINANCIAMENTOS

	Consolidado				Controladora			
	Circulante		Longo prazo		Circulante		Longo prazo	
	1994	1993	1994	1993	1994	1993	1994	1993
Instituições financeiras do exterior (1):								
Empréstimos e financiamentos, sujeitos a taxas fixas ou flutuantes entre 3,5% e 12,5% ao ano. As operações a taxas flutuantes são ajustadas em função da Libor ou da taxa do mercado de "eurodólares"; liquidação até 2007. US\$ 2,321 milhões equivalentes (US\$ 2,207 milhões equivalentes em 1993).....	1.774.824	2.357.149	220.448	579.742	1.774.615	2.311.182	182.019	237.731
Obrigações ao portador ("Notes") emitidas no mercado Europeu, com equivalência em moeda estrangeira, sujeitas a juros fixos de 8,9%, e taxas flutuantes com Libor mais 4,4% a.a. resgatáveis até 1998. US\$ 1,039 milhões (US\$ 1.212 milhões em 1993).....	108.545	254.860	770.700	1.189.795	108.545	254.860	770.700	1.189.795
"Commercial Papers" lançados nos mercados norte-americano e europeu com juros antecipados entre 5,14% e 9,50% a.a. - liquidação em 1995. US\$ 500 milhões.....	423.000	596.032			423.000	596.032		
Outros - exterior.....	5.021	14.498	2.271	6.991	5.021	14.498	2.271	6.991
Instituições financeiras do país:								
Financiamentos, ajustáveis em função da variação da taxa cambial do dólar norte-americano e juros de 6,0% a 8,5% ao ano; liquidação em 1995.....	18.159	19.604			18.159	19.604		
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES:								
Financiamentos, ajustáveis em função da variação da TR e juros de 4,0% ao ano; liquidação até 2008.....	49.872	141.031	472.427	407.990	49.872	141.031	472.427	407.990
Outros - país	3.457	17.927	1.511	40.771	2.660	16.410	1.511	40.015
	<u>2.382.878</u>	<u>3.401.101</u>	<u>1.467.357</u>	<u>2.225.289</u>	<u>2.381.872</u>	<u>3.353.617</u>	<u>1.428.928</u>	<u>1.882.522</u>

(1) Os valores destacados referem-se aos números consolidados.

Em 26 de outubro de 1992 foi assinado contrato com o Banco Mundial, destinado ao financiamento parcial de construção de sistemas de transporte de produtos e de processamento de hidrocarbonetos no valor de US\$ 260 milhões. Até 31 de dezembro de 1994, haviam sido realizados saques no montante aproximado de US\$ 68.500 milhões (US\$ 37.400 milhões em 1993).

Os empréstimos e financiamentos se destinam, principalmente, a compra de matéria-prima, desenvolvimento de projetos de produção, construção de plataformas de perfuração e produção, construção de navios, bem como a ampliação de unidades industriais.

As instituições financeiras no exterior não requerem garantias à PETROBRAS; os financiamentos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social-BNDES estão garantidos pelos bens financiados (embarcações).

A PETROQUISA concedeu garantias para financiamentos obtidos por controladas não consolidadas e coligadas. Em 31 de dezembro de 1994, essas garantias totalizaram aproximadamente R\$ 260.000 (R\$ 315.000 em 1993).

Em decorrência do processo de adaptação ao plano de estabilização econômica, os ativos e passivos indexados ao Dólar norte-americano sofreram, a partir de julho de 1994, os reflexos da desvalorização cambial desta moeda perante o Real e da valorização da UFIR, cujos efeitos afetaram o resultado e o patrimônio líquido, positivamente, em torno de R\$ 1.440.000. A manutenção desse ganho cambial no patrimônio líquido, ou sua oscilação, dependerá do comportamento da taxa cambial do Dólar durante o próximo exercício.

11. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

Em 31 de dezembro de 1994 e 1993 não foi constituída provisão para imposto de renda devido a compensação de prejuízos fiscais apurados nos exercícios, bem como a utilização em 1993 dos créditos tributários da Lei 8.200/91 relativamente às depreciações e amortizações adicionais provenientes de diferença de índices - IPC e BTN Fiscal apurada no exercício financeiro de 1990, na Companhia e em Subsidiárias. Os prejuízos fiscais acumulados nesta data no montante de R\$ 490.000, poderão ser compensados de acordo com os critérios estabelecidos na legislação vigente.

Apesar de amparada por uma liminar, eximindo-a do recolhimento da contribuição social relativa aos exercícios de 1989 a 1993, a Companhia negociou com a Receita Federal o parcelamento desse tributo, em 60 prestações mensais, que vêm sendo recolhidas desde junho de 1994, e cujo saldo em 31 de dezembro de 1994 totalizava aproximadamente R\$ 284.000. As contribuições sociais relativas ao exercício de 1994, no montante de aproximadamente R\$ 136.000, foram recolhidas normalmente.

O empréstimo compulsório sobre combustíveis, vinha sendo recolhido com pontualidade até janeiro de 1987, quando se iniciaram os atrasos no recolhimento, suspenso em abril de 1989. Em 31 de dezembro de 1994, o montante provisionado atingiu R\$ 546.764, tendo a Companhia pleiteado o seu parcelamento em 120 meses, estando o processo no aguardo de deferimento pelo Ministro da Fazenda.

Os parcelamentos do FINSOCIAL/COFINS e PASEP vêm sendo pagos pontualmente e os demais tributos são recolhidos rigorosamente nos prazos estabelecidos na legislação vigente.

A Companhia negociou com a Secretaria de Economia e Finanças do Estado do Rio de Janeiro, o parcelamento em 30 meses de pendências tributárias referentes ao ICMS, sendo o saldo em 31 de dezembro de 1994 de aproximadamente R\$ 42.000

12. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a.Capital

As Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, realizadas em 25 de março de 1994 aprovaram o aumento do capital social de R\$ 29.621 para R\$ 987.367, através de incorporação da correção monetária anual e outras reservas, concedendo uma bonificação, em ações da mesma espécie, na proporção de 1 (uma) nova ação para cada 3 (três) antigas possuídas, modificando o número de ações emitidas de 81.457.806.648 para 108.610.408.864 ações.

A Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 08 de julho de 1994, aprovou a proposta de transformação das ações ordinárias e preferenciais da Companhia para escriturais.

A Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 19 de agosto de 1994, aprovou a proposta de aumento do capital social da Companhia de R\$ 987.367 para R\$ 1.086.104, objetivando o arredondamento do valor nominal da ação, na conversão para nova moeda, o real, mediante a incorporação de reservas patrimoniais constituídas em exercícios anteriores no valor de R\$ 98.737 sem emissão de novas ações, passando o valor nominal da ação para R\$ 0,01.

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 1994 está representado por 63.416.841.885 ações ordinárias e 45.193.566.979 ações preferenciais, (47.562.631.414 e 33.895.175.234, respectivamente em 1993) no valor nominal de R\$ 0,01 cada uma (CR\$ 1,00 em 1993).

As ações preferenciais não asseguram direito de voto, são inconversíveis em ações ordinárias e vice-versa. Os portadores de ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital e na distribuição de um dividendo mínimo de 5%, calculado sobre o valor nominal dessas ações.

O Conselho de Administração da PETROBRAS está propondo à Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada em 24 de março de 1995, o aumento do capital social da Companhia de R\$ 1.086.104 para R\$ 10.861.041, mediante a capitalização de reserva de correção monetária do capital e o conseqüente aumento do valor nominal da ação para R\$ 0,10.

b.Reservas

Reserva especial - Lei 8.200 - Artigo 2º

Constituída em função do registro da correção monetária especial correspondente a diferença do índice de correção monetária oficial para o INPC. No exercício de 1994, o saldo desta reserva foi integralmente capitalizado.

Reserva de subvenções - AFRMM

Constituída em conformidade com a Portaria do Ministério da Fazenda nº - 268, de 14 de junho de 1976, pelo montante dos recursos provenientes do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) que são aplicados na aquisição, ampliação ou reparação da frota de navios.

Reserva de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado, contabilizadas por controladas ou coligadas de subsidiárias, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes. A realização dessa reserva, proporcional à venda de participação de empresas controladas e coligadas de Subsidiária e à depreciação incorrida sobre os bens reavaliados, foi integralmente transferida para lucros acumulados, no montante de R\$ 438.221 (R\$ 275.984 em 1993).

Reserva legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

Reserva de lucros a realizar

Como facultado pelo artigo 197 da Lei nº 6.404/76, essa reserva objetiva postergar o pagamento de dividendos relativos a lucros economicamente existentes, mas financeiramente ainda não realizados; quando realizados, são transferidos para lucros acumulados e computados para fins de cálculo do dividendo obrigatório. Atendendo o disposto na Lei nº 8.920/94, esta reserva inclui lucros inflacionários não realizados no montante de R\$ 2.506.586 (R\$ 1.276.515 em 1993).

Reserva de retenção de lucros

É destinada ao reforço do capital circulante e à aplicação, para cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal, em investimentos, principalmente de atividades de exploração e desenvolvimento da produção de petróleo no país, em conformidade com o artigo 196 da Lei nº 6.404/76.

Reserva estatutária

Constituída mediante a apropriação do lucro líquido de cada exercício por um montante equivalente, ao mínimo, de 0,5% do capital social integralizado no fim do exercício e destina-se ao custeio dos programas de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico. O saldo desta reserva não pode exceder a 5% do capital social integralizado na Assembléia Geral de Acionistas, de acordo com o artigo 73 do Estatuto Social da Companhia.

c.Dividendos

Aos acionistas é garantido um dividendo obrigatório de pelo menos 25% do lucro líquido do exercício ajustado, calculado nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76. O dividendo relativo ao exercício de 1994, proposto pela Administração da PETROBRAS e sujeito à aprovação dos acionistas, no montante de R\$ 108.610, bem como o de 1993, distribuíveis indistintamente às ações preferenciais e ordinárias, podem ser assim demonstrados:

	pela legislação societária	
	1994	1993 (i)
Lucro líquido do exercício da controladora	1.474.805	801.737
Apropriações:		
Reserva legal	(73.740)	(40.087)
Reserva de lucros a realizar	(1.395.635)	(760.161)
Reserva de lucros a realizar sobre alienação de investimentos	(213.273)	(136.843)
	(207.843)	(135.354)
Reversão das reservas corrigidas monetariamente:		
Reserva de lucros a realizar	165.564	71.810
Reserva de reavaliação, líquida de impostos	295.868	266.845
Lucro básico para determinação do dividendo	253.589	203.301
Dividendo proposto, equivalentes a 42,8% do lucro básico - R\$ 1,00 por lote de 1.000 ações (29,3% do lucro básico - R\$ 0,73 por lote de 1.000 ações em 1993), a ser distribuído no prazo de 60 dias da data em que for declarado	108.610	59.553

(i) Atualizado monetariamente para 31 de dezembro de 1994

O dividendo proposto terá o seu valor atualizado monetariamente, a partir de 31 de dezembro de 1994, até a data do pagamento, de acordo com a variação da taxa referencial - TR.

13. CONTINGÊNCIAS TRABALHISTAS

A Companhia está se defendendo de diversas ações trabalhistas referentes, principalmente, a Planos Econômicos do passado, cujo desfecho não pode ser previsto.

Em decorrência das negociações com os sindicatos, a PETROBRAS provisionou como outras despesas operacionais o montante de aproximadamente R\$ 420.000, correspondente às horas extras dos empregados que trabalharam em regime de turno, nas unidades onde a PETROBRAS não implantou a jornada de trabalho prevista no artigo 7, inciso XVI da Constituição de 1988.

14. CONCILIAÇÃO ENTRE O LUCRO LÍQUIDO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO APRESENTADO PELA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E PELA CORREÇÃO INTEGRAL

	Consolidado		Controladora	
	Lucro líquido	Patrimônio líquido	Lucro líquido	Patrimônio líquido
Pela legislação societária.....	1.454.124	15.924.465	1.474.806	15.951.060
Correção monetária dos estoques.....	(318.142)	394.809	(325.010)	387.941
Ajuste a valor presente sobre itens monetários, impactando principalmente o imobilizado.....	12.585	(346.642)	19.818	(344.697)
Efeito de equivalência patrimonial.....	(1.579)		(1.753)	3.719
Contribuição social e imposto de renda diferidos.....	27.877	(3.801)	27.745	(3.931)
Correção monetária da reversão de lucro nos estoques de exercícios anteriores decorrentes da aplicação da Instrução CVM 191/92.....	53.525			
Lucro nos estoques.....	(16.785)	(16.785)		
Participação minoritária.....	63	(1.334)		
Em moeda de capacidade aquisitiva constante.....	1.211.668	15.950.712	1.195.606	15.994.092

15. SEGUROS

A PETROBRAS, suas Subsidiárias e controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigente em 31 de dezembro de 1994, podem ser assim demonstradas:

Ativo	Tipo de cobertura	Importância segurada	
		Consolidado	Controladora
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	Incêndio.....	2.984.280	2.512.096
	Riscos diversos.....	5.328	5.328
Óleo bruto, derivados e mercadorias em geral importadas e exportadas	Transporte.....	343.161	343.161
	Transporte.....	60.205	18.322
Navios-tanque e embarcações auxiliares	Cascos.....	970.790	970.790
Plataformas fixas, sistemas flutuantes de produção e unidades de perfuração marítimas	Riscos de petróleo.....	3.373.065	3.373.065

16. MEIO AMBIENTE

Como parte de seu plano estratégico, a Companhia busca desenvolver diversos programas de meio ambiente visando, principalmente, minimizar eventuais ocorrências de derramamento de óleo no mar, através de capacitação e qualificação de pessoal e de instalação de equipamentos especiais em seus terminais e refinarias. Os custos incorridos no desenvolvimento de projetos visando a preservação do meio ambiente, montavam no exercício findo em 31 de dezembro de 1994 entre 7% e 10% do investimento total.

A PETROS tem como principais objetivos a suplementação de benefícios assegurados e prestados pela Previdência Social aos empregados da PETROBRAS, das empresas do Sistema PETROBRAS e da própria PETROS e a execução de programas assistenciais promovidos por suas patrocinadoras. Para a consecução de seus objetivos a PETROS recebe contribuições mensais das empresas patrocinadoras e de seus participantes, calculadas com base no salário de participação dos empregados. O montante das contribuições do Sistema PETROBRAS e da controladora, creditado em conta corrente durante o exercício de 1994, totalizou, aproximadamente R\$ 314.000 e R\$ 298.000, respectivamente (R\$ 270.000 e R\$ 265.000 em 1993, respectivamente), e foi imputado ao custeio das atividades industriais, de pesquisa, prospecção, perfuração e outras. A relação da contribuição patrocinadora / participantes observada durante o exercício de 1994 foi em média de 1,85% (1,95% em 1993). A taxa global contributiva da patrocinadora em 1994 foi de 22,16% (22,16% em 1993).

A avaliação do plano de custeio da PETROS é procedida por atuário independente, em regime de capitalização escalonada, adotado em caráter geral. A responsabilidade pela cobertura de eventuais déficits técnicos será da PETROBRAS e das demais patrocinadoras, para aqueles benefícios previstos antes da vigência da Lei 8.020/90. A cobertura de déficits técnicos, apurados posteriormente à citada lei, poderão ser também de responsabilidade dos mantenedores-beneficiários.

As demonstrações contábeis da PETROS, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1994, estão sendo auditadas por outros auditores independentes. A Administração da PETROS, considerando o levantamento de dados efetuados pelo atuário independente - base 1993, bem como no parecer jurídico concluindo que as Fundações de Seguridades Social são imunes de tributação, não espera a ocorrência de déficit técnico relevante em relação ao patrimônio da Fundação.

18. REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES E EMPREGADOS (DA CONTROLADORA) - EM REAIS

O Plano de Cargos e Salários e de Benefícios e Vantagens da PETROBRAS e a legislação específica estabelecem os critérios para todas as remunerações atribuídas pela Companhia a seus dirigentes e empregados.

No exercício de 1994, a maior e a menor remuneração atribuídas a empregados ocupantes de cargos permanentes, relativas ao mês de dezembro, foram de R\$ 5.169,68 e R\$ 334,79, respectivamente. A remuneração média naquele mês foi de R\$ 1.394,94.

Com relação a dirigentes da Companhia, a maior remuneração em 1994, ainda tomando-se por base o mês de dezembro, correspondeu a R\$ 6.088,62, sendo que deste total R\$ 2.950,11 corresponderam a parcelas não sujeitas ao limite remuneratório conforme DL 2355/87.

DIRETORIA

JOEL MENDES RENNÓ
Presidente

AURÍLIO FERNANDES LIMA Diretor **JOSÉ MACHADO SOBRINHO** Diretor **SEBASTIÃO HENRIQUES VILARINHO** Diretor **LÚCIO MARCOS BEMQUERER** Conselheiro **OSWALDO ROBERTO COLIN** Conselheiro

JOÃO CARLOS FRANÇA DE LUCA Diretor **ORLANDO GALVÃO FILHO** Diretor **PERCY LOUZADA DE ABREU** Diretor **MAXIMIANO EDUARDO DA S. FONSECA** Conselheiro

JOSÉ DE MELO
Contador - CRC-RJ - 018.619-1
CPF 036.569.267-00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Contábeis, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Resultado, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, Notas Explicativas da Diretoria sobre as Demonstrações Contábeis, Parecer dos Auditores Independentes, Destinação do Lucro Líquido e a Distribuição de Dividendos relativos ao Exercício encerrado em 31 de dezembro de 1994. Especificamente, sobre os Dividendos, foi verificado que está sendo proposta a distribuição de R\$ 1,00 (um real) por lote de 1.000 (mil) ações, indistintamente a todas as ações que compõem o Capital Social da Companhia, corrigidos monetariamente da data do Balanço até o seu pagamento. Releva enfatizar que, conquanto a PETROBRAS mantenha expressiva posição credora junto ao Governo Federal, procedimento judicial determinou à Companhia o recolhimento ao Tesouro Nacional do débito relativo ao Empréstimo Compulsório criado pelo Decreto Lei nº 2288/86. Nada obstante, em face da natureza do referido débito - sobre o qual o Conselho Fiscal tem alertado a Companhia - Nota Explicativa ao Balanço informa que a PETROBRAS pleiteia do Ministério da Fazenda parcelamento do débito para regularização da pendência, sem embargo de haver provisionado em seu Balanço o montante respectivo. Do exame das contas, evidencia-se a necessidade da adoção, com brevidade, de medidas que regularizem em definitivo esta e outras pendências existentes no relacionamento PETROBRAS/GOVERNO FEDERAL. Desta forma, o Conselho Fiscal opina favoravelmente à aprovação das peças supra pela Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas da PETROBRAS.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou a proposta de elevação do Capital Social da PETROBRAS formulada pelo seu Conselho de Administração, objeto de deliberação da Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 24 de março de 1995 nos termos do Artigo 167, da Lei 6.404, de 15.12.76, em valor correspondente a R\$ 9.774.936.797,76 (nove bilhões, setecentos e setenta e quatro milhões, novecentos e trinta e seis mil, setecentos e noventa e sete reais e setenta e seis centavos), aumentando o Capital Social de R\$ 1.086.104.088,64 (hum bilhão, oitenta e seis milhões, cento e quatro mil, oitenta e oito reais e sessenta e quatro centavos) para R\$ 10.861.040.886,40 (dez bilhões, oitocentos e sessenta e um milhões, quarenta mil, oitocentos e oitenta e seis reais e quarenta centavos), sem modificação do número de ações emitidas e elevando-se o valor nominal da ação de R\$ 0,01 (um centavo de real) para R\$ 0,10 (dez centavos de real) utilizando-se parte da Reserva de Correção da Expressão Monetária do Capital Social de R\$ 9.833.659.812,37 (nove bilhões, oitocentos e trinta e três milhões, seiscentos e cinquenta e nove mil, oitocentos e doze reais e trinta e sete centavos). Desta forma, o Conselho Fiscal da PETROBRAS, por entender que a proposta de aumento do Capital Social formulada pelo Conselho de Administração atende aos interesses da Companhia, resolve opinar por sua aprovação pela Assembléia Geral Ordinária.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1995

Augusto de Almeida Lyra
Presidente

José Manoel Buarque Franco Neto
Conselheiro

Jorge da Cunha Fernandes
Conselheiro

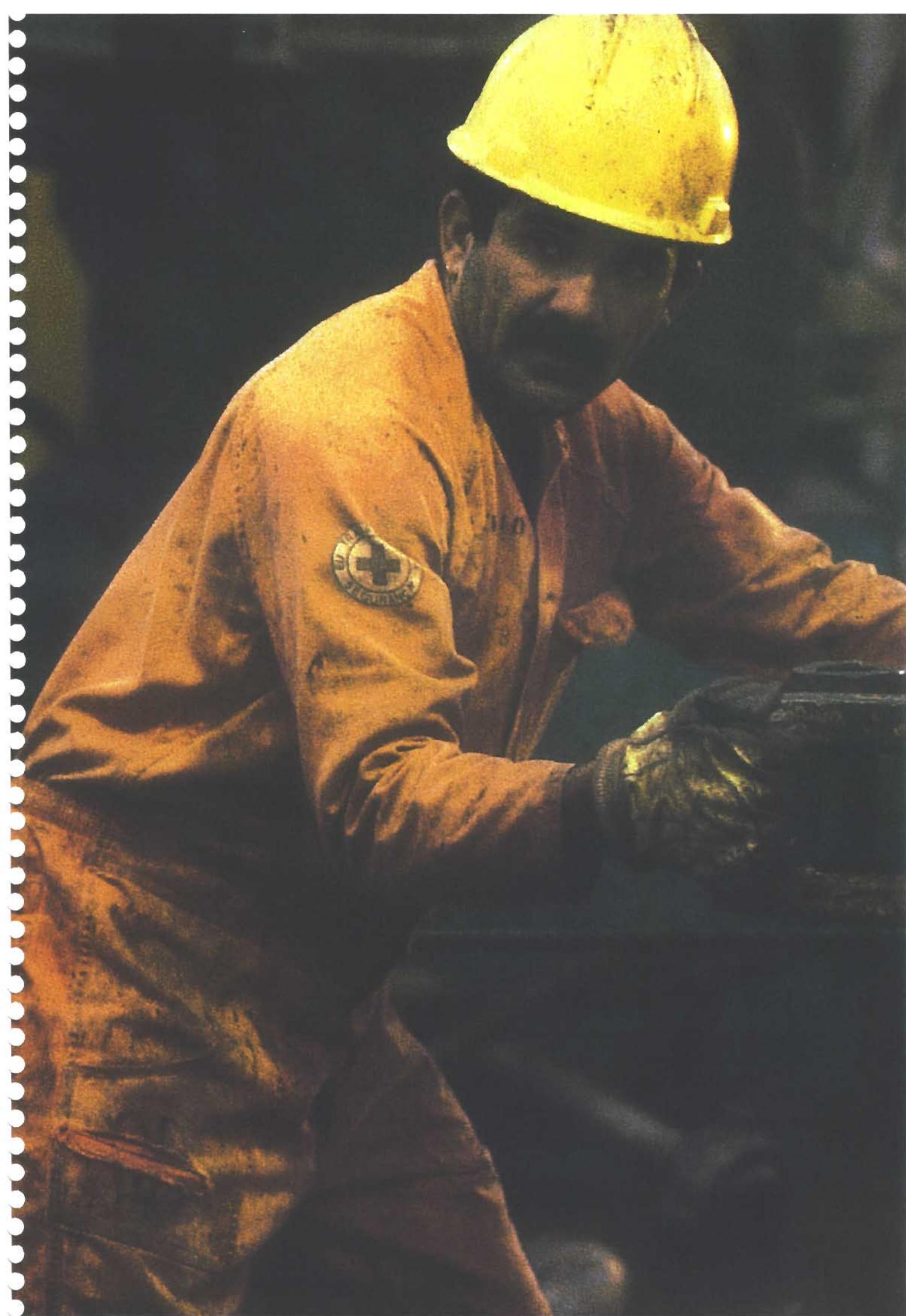
Carlos Dondeo Júnior
Conselheiro

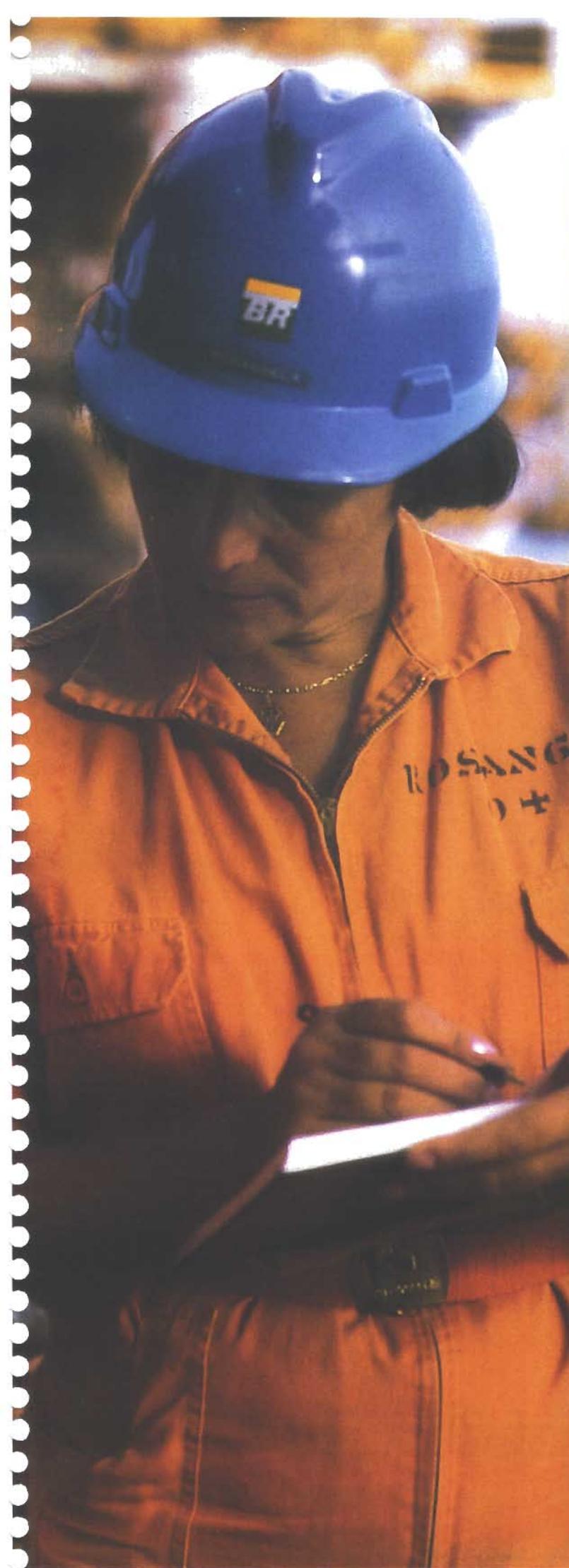
Joaquim Fernando Peçanha Póvoa
Conselheiro



NÃO SE
CUIDADO COM
DE CA
NÃO USAR C



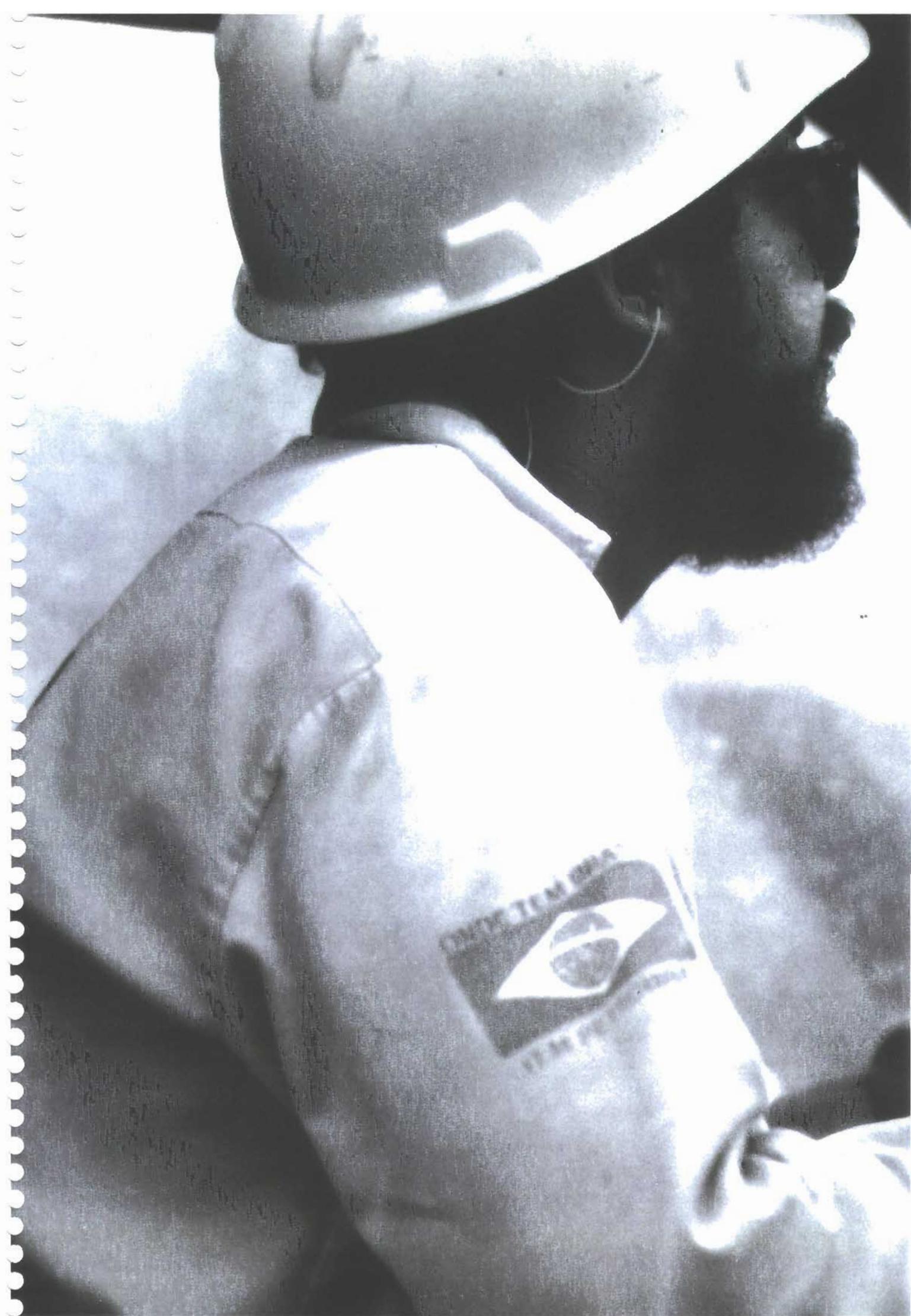






PETROBRAS







Editado pelo Serinst - Serviço de Relações Institucionais.
Fotógrafos: Gheorghe Torok, Lú Autuori e Walter Firmo.
Agência: Caio Domingues & Associados Publicidade Ltda.
Diretor de Arte: Carlos Estevão.
Estereograma Capa: Matemart de Computação.

SEDE

Rio de Janeiro

Av. República do Chile, 65
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20 035-900
Tel.: (021) 534-4477
Fax: (021) 534-1939
Telex: (21) 23 335 e 22 573

ESCRITÓRIOS

São Paulo

Rua dos Ingleses, 380
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP: 01 329-903
Tels.: (011) 285-6939 e 285-5277
Fax: (011) 289-0950
Telex: (11) 37 871

Brasília

Setor de Autarquias
Norte-SAN; Q.1, B.1; "D"
Ed. Petrobras - 1º andar
Brasília - DF
CEP: 70 040-901
Tels.: (061) 225-1537 e 223-7953
Fax: (061) 226-6341
Telex: (61) 1072

Salvador

Av. Antônio Carlos Magalhães, 1.113
Sala 142 - Pituba
Salvador - BA
CEP: 41 856-900
Tels.: (071) 350-3500 e 350-3580
Fax: (071) 350-3080
Telex: (71) 2822

Londres

197 Knightsbrige
London SW7 1RB
England
Cable: PETROBRASLONDON
Tel.: (71) 225-4701
Fax: (71) 225-4705
Telex: (71) 25 529

Nova York

1330 Avenue of the Americas
16th floor
New York - NY - USA
10019
Tel.: (212) 974-0777
Fax: (212) 974-1169
Telex: RCA 234 632

Houston

10777 Westheimer, Suite 625
Houston - TX - 77 042 - USA
Tel.: (713) 781-9799
Fax: (713) 781-9790
Telex: UD49 605 676

SUBSIDIÁRIAS

Petrobras Química S.A. (Petroquisa)

Rua Buenos Aires, 40
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20 070-020
Tel.: (021) 296-5131
Fax: (021) 263-4294
Telex: (21) 21 496

Petrobras Distribuidora S.A. (BR)

Rua General Canabarro, 500
12º/16º andares
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20 271-201
Tels.: (021) 566-4007 e 566-4009
Fax: (021) 284-4566 e 264-3989
Telex: (21) 36 301

Petrobras Internacional S.A. (Braspetro)

Rua General Canabarro, 500
10º/11º andares
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20 271-201
Tel.: (021) 566-3300
Fax: (021) 566-3400 e 566-3401
Telex: (21) 22 640

Petrobras Fertilizantes S.A. (Petrofertil)

Praça Mahatma Ghandi, 14 - 10º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20 031-100
Tel.: (021) 217-5335
Fax: (021) 240-4523 e 240-7841
Telex: (21) 23 880, 30 137 e 36 685



PETROBRAS

